

BOLETIM

EPIDEMIOLÓGICO

ISSN 1517 1159

HIV • AIDS

Brasília - 2015

Ano IV - nº 01

da 27ª à 53ª semana epidemiológica - julho a dezembro de 2014
da 01ª à 26ª semana epidemiológica - janeiro a junho de 2015

Expediente

Boletim Epidemiológico - Aids e DST

Ano IV - nº 1 - da 27ª à 53ª semana epidemiológica - julho a dezembro de 2014

Ano IV - nº 1 - da 01ª à 26ª semana epidemiológica - janeiro a junho de 2015

ISSN: 1517-1159

Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
SAF SUL Trecho 2

Bloco F - Torre I - Ed. Premium - Andar Auditório - sala 4

CEP 70070-600 - Brasília - DF

Telefone: (61) 3315. 8918

Disque Saúde - 136

e-mail: aids@aids.gov.br

site: www.aids.gov.br

Capítulos 1, 3, 4 e 5

Coordenação Geral de Informações Estratégicas – CIE

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Cláudia Marques de Sousa

Cristina Pimenta

Daiana Santos Marian Dresch

Flávia Kelli Alvarenga Pinto

Flávia Moreno Alves de Souza

Gerson Fernando Mendes Pereira

Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi

Maria Bernadete Rocha Moreira

Rachel Abrahão Ribeiro

Ronaldo de Almeida Coelho

Ronneyla Nery Silva

Silvana Pereira Giozza

Thaís Silva Almeida de Oliveira

Capítulo 2

Assessoria de Monitoramento e Avaliação – AMA

Ana Roberta Pati Pascom

Camila Alves Bastos

Clarissa Habckost Dutra de Barros

Elaine Silva Nascimento Andrade

Fernanda Borges Magalhães

Juliana Machado Givisiez

Maíra Taques dos Santos Christ

Mariana Veloso Meireles

Rafaela Mendes Medeiros

Silvano Barbosa de Oliveira

Revisão Técnica:

Adele Schwartz Benzaken

Antonio Carlos Nardi

Fábio Caldas de Mesquita

Revisão Ortográfica:

Angela Gasperin Martinazzo

Projeto Gráfico, Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Milena Hernández Bendicho

Sumário

Introdução.....	3
Capítulo 1- HIV em Gestantes, Aids e Mortalidade por Aids.....	5
HIV em Gestantes	7
AIDS	9
Mortalidade por Aids.....	17
Tabelas AIDS	
Tabela 1 - Gestantes infectadas pelo HIV (casos e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e região de residência por ano do parto. Brasil, 2000-2015.....	20
Tabela 2 - Ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan, segundo capital de residência por ano do parto. Brasil, 2003-2014	21
Tabela 3 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor por ano do parto. Brasil, 2000-2015	22
Tabela 4 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015.....	23
Tabela 5 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo origem dos dados, UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000-2015.....	24
Tabela 6 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2003-2014.....	25
Tabela 7 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo capital de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2002-2014	26
Tabela 8 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom por sexo e razão de sexos, segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015	27
Tabela 9 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom segundo região de residência, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2014.....	28
Tabela 10 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom segundo faixa etária, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2014	29
Tabela 11 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015.....	30
Tabela 12 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2002-2014	31
Tabela 13 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 hab.) em menores de cinco anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015	32
Tabela 14 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015	33
Tabela 15 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015	34
Tabela 16 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2013-2015	35
Tabela 17 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2002-2015.....	36
Tabela 18 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015	37
Tabela 19 - Óbitos por causa básica aids, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 1980-2014.....	38
Tabela 20 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 2003-2014	39
Tabela 21 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado, segundo capital de residência por ano do óbito. Brasil, 2002-2014	40
Tabela 22 - Óbito por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexos, segundo ano do óbito. Brasil, 1980-2014.....	41

Tabela 23 - Óbito por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) segundo sexo e faixa etária por ano do óbito. Brasil, 1980-2014.....	42
Tabela 24 - Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo por ano do óbito. Brasil, 2002-2014	43
Tabela 25 - Ranking das Unidades da Federação segundo índice composto. Brasil, 2010 a 2014.....	44
Tabela 26 - Ranking das capitais segundo índice composto. Brasil, 2010 a 2014.....	45
Tabela 27 - Ranking dos 100 municípios com mais de 100mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2010 a 2014.....	46

Capítulo 2 - Cascata 201449

Cascata de cuidado contínuo: uma análise de tendências	51
Diagnóstico	52
“Gap de tratamento”	56
CD4 no momento do início do tratamento.....	59
Terapia antirretroviral.....	63
Supressão viral.....	68
Considerações Finais	71
Referências	72

Capítulo 3 - HIV75

Nota	77
HIV	77

Tabelas HIV

Tabela 1 - Casos de HIV notificados no Sinan, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015.....	78
Tabela 2 - Número de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015.....	79
Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo faixa etária e escolaridade por ano do diagnóstico. Brasil, 2007-2015.....	80
Tabela 4 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015.....	81
Tabela 5 - Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015	82

Capítulo 4 - Metodologias.....85

1. Nota técnica para preparação do banco de dados de aids e construção das tabelas.....	87
2. Nota técnica para preparação do banco de dados de HIV e construção das tabelas.....	88
3. Índice composto.....	88
4. Georreferenciamento	89

Capítulo 5 - Indicadores.....91

Indicadores.....	92
------------------	----

Introdução

Este Boletim Epidemiológico apresenta informações e análises sobre os casos de HIV/aids no Brasil e suas regiões, estados e capitais, bem como naqueles municípios que apresentam cenário epidemiológico relevante, de acordo com os principais indicadores epidemiológicos e operacionais estabelecidos.

As fontes utilizadas para a obtenção dos dados são as notificações compulsórias dos casos de HIV/aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), além de dados obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

Seguindo uma série histórica, podemos, no presente Boletim, comparar a evolução da epidemia de aids com dados disponíveis desde 1980. Chama a atenção o fato de que, pela primeira vez em sete anos, a taxa de detecção por 100.000 habitantes caiu para menos de 20 casos, passando a ser a menor taxa de detecção dos últimos 12 anos (19,7/100.000, conforme a Tabela 11). Na Tabela 18, podemos verificar que a taxa de transmissão vertical do HIV caiu ainda mais, reiterando o sucesso crescente da estratégia de trabalho junto ao serviço de pré-natal na identificação e acompanhamento correto de mães portadoras do HIV.

As taxas de mortalidade por aids, ainda que equilibradas nacionalmente, mostram progresso importante em alguns estados brasileiros, que seguem derrubando a mortalidade por aids no país. Em contrapartida, ainda há muito o que fazer em estados nos quais a mortalidade cresceu no último ano.

O Boletim não deixa dúvidas sobre o tipo de epidemia brasileira, concentrada em populações-chave que respondem pela maioria de casos novos do HIV em todo país, como gays e homens que fazem sexo com homens, travestis e transexuais, pessoas que usam drogas e profissionais do sexo.

Dentre os destaques relevantes deste Boletim, fica reiterado o fato de que o crescimento de aids na juventude (15 a 24 anos) continua sendo

uma preocupação importante e que as ações nesse segmento tem de ser intensificadas.

De maneira inédita, a versão online deste documento permite que cada um dos 5.570 municípios do Brasil possam analisar seus casos de maneira particular, sem necessariamente misturá-los à análise de todo país. Isso certamente será um excelente instrumento adicional para as ações do gestor comprometido com a luta contra a epidemia de aids no Brasil.

Como no Boletim publicado em dezembro de 2014, o Boletim de 2015 traz a Cascata de Cuidado Contínuo, um dos instrumentos mais importantes de monitoramento da resposta à epidemia utilizados no mundo todo. Na Cascata brasileira, podemos celebrar o fato de que diminuimos a população HIV positiva que nunca havia sido testada, incluímos muito mais pessoas na terapia e, de forma importante, aumentamos bastante a adesão ao tratamento, conquistando uma supressão de carga viral próxima à meta que os países do mundo estabeleceram para 2020.

Ainda no presente Boletim Epidemiológico, são apresentados dados referentes aos casos de infecção pelo HIV notificados no Sinan até 30/06/2015, com série histórica desde o ano de 2007, quando da implantação do Sinan NET. Ressalta-se que, durante os primeiros cinco anos da instituição da notificação compulsória do HIV, as notificações dos casos de HIV serão utilizadas para o monitoramento da implementação de uma melhor vigilância da infecção, superior à vigilância dos casos de aids, mas ainda em implementação neste momento, razão pela qual não são apresentadas taxas de detecção.

Esperamos que a leitura atenta do Boletim, a análise de seus dados e tabelas e sua plena utilização sirvam de instrumento para aprimorar a resposta brasileira à epidemia de HIV/aids.

Capítulo 1

**HIV em Gestantes,
Aids e Mortalidade
por Aids**

HIV em Gestantes

No Brasil, desde 2000 até junho de 2015, foram notificadas 92.210 gestantes infectadas com o HIV, a maioria destas residentes na região Sudeste (40,5%), seguida pelas regiões Sul (30,8%), Nordeste (15,8%), Norte (7,1%) e Centro-Oeste (5,7%). Em 2014, foram identificadas 7.668 gestantes no Brasil, sendo 35,1% na região Sudeste, 28,1% no Sul, 20,0% no Nordeste, 11,2% no Norte e 5,5% no Centro-Oeste (Tabela 1).

A taxa de detecção de gestantes com HIV no Brasil vem apresentando tendência de aumento nos últimos dez anos; em 2005, a taxa observada foi

de 2,0 casos para cada mil nascidos vivos, a qual passou para 2,6 em 2014, indicando um aumento de 30,0%. A tendência de crescimento também é observada entre as regiões do país, exceto na região Sudeste, que ficou estável, com taxa de 2,3 casos para cada mil nascidos vivos em 2005 e em 2014. O aumento foi maior na região Norte (211,1%), que apresentava uma taxa de 0,9 em 2005, passando para 2,8 em 2014. Em 2014, a região Sul apresentou a maior taxa de detecção entre as regiões, sendo aproximadamente 2,1 vezes maior que a taxa do Brasil (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1. Taxa de detecção de HIV em gestantes (por mil nascidos vivos) segundo região de residência e ano do parto. Brasil, 2005 a 2014.

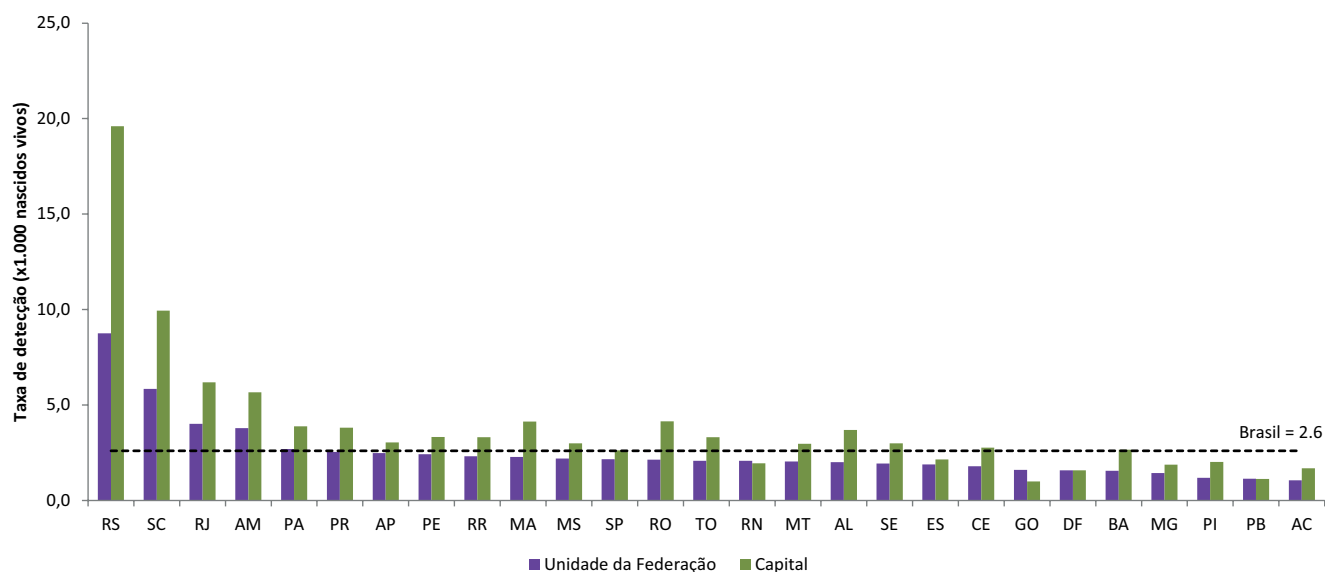


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Entre as Unidades da Federação, cinco apresentam taxa de detecção de HIV em gestantes superior à taxa nacional em 2014: Rio Grande do Sul (8,8 casos para cada mil nascidos vivos), Santa Catarina (5,8), Rio de Janeiro (4,0), Amazonas (3,8) e Pará (2,7). Desses estados, Amazonas, Pará, Amapá e Rio de Janeiro apresentam tendência de aumento nas taxas de detecção nos últimos dez anos (Tabela 1 e Gráfico 2).

Comparando as capitais, oito apresentam taxa de detecção em 2014 inferior à taxa nacional: Goiânia (1,0 casos para cada mil nascidos vivos), João Pessoa (1,1), Brasília (1,6), Rio Branco (1,7), Belo Horizonte (1,9), Natal (1,9), Teresina (2,0) e Vitória (2,1). Porto Alegre é a capital com a maior taxa em 2014, com 19,6 casos para cada mil nascidos vivos, sendo 7,5 vezes maior que a taxa nacional e o dobro da taxa do seu estado (Tabela 2 e Gráfico 2).

Gráfico 2. Taxa de detecção de gestantes com HIV (por 1.000 nascidos vivos) segundo UF e capital de residência. Brasil, 2014.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Desde 2000 a faixa etária entre 25 a 29 anos é a que apresenta o maior número de casos de gestantes infectadas com HIV, notificadas no Sinan. No entanto, nos últimos dez anos observa-se um aumento na proporção de gestantes acima de 40 anos. Segundo a escolaridade, observa-se que maioria possui da

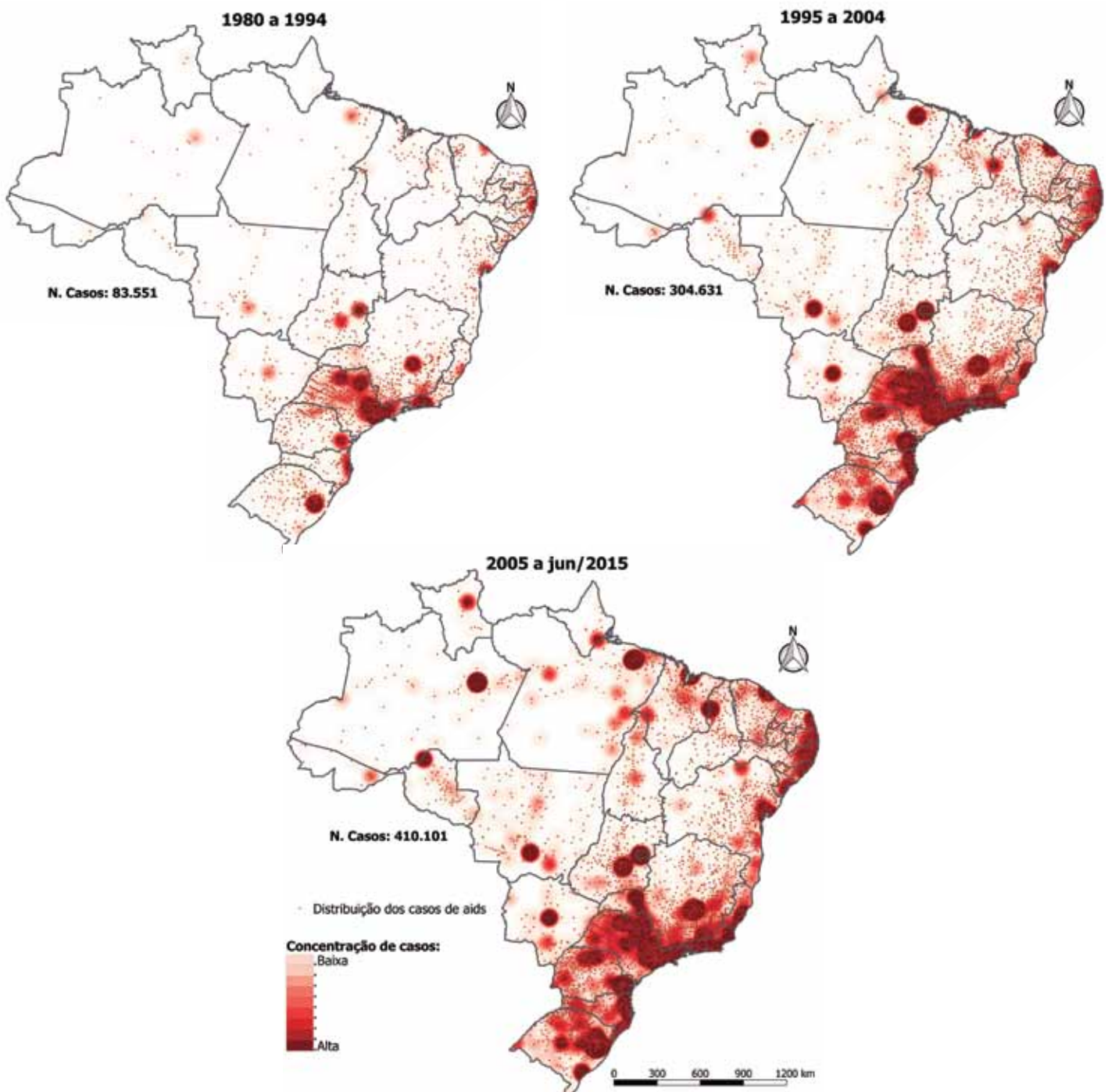
5ª à 8ª série incompleta, representando 31,6% dos casos notificados em 2014. Quanto à raça/cor autodeclarada, há um predomínio da parda, seguida da branca; em 2014, estas representaram 45,1% e 38,7%, dos casos, respectivamente. As gestantes pretas correspondem a 15,3% nesse mesmo ano (Tabela 3).

AIDS

Desde o início da epidemia de aids no Brasil, até junho de 2015, foram registrados no país 798.366 casos de aids (Tabela 4), sendo 615.022 (77,0%) notificados no Sinan, 45.306 (5,7%) e 138.038 (17,3%) no SIM e Siscel/Siclom, respectivamente, identificados pelo relacionamento probabilístico dos dados como subnotificação do Sinan (Tabela 5). Além disso, observam-se importantes diferenças nas proporções dos dados segundo sua origem em relação às regiões do país. As regiões Sul e Centro-Oeste possuem maior proporção de casos oriundos do Sinan do que o Norte, o Nordeste e o Sudeste, conforme mostra a Tabela 5.

Na Figura 1 são apresentadas a distribuição e concentração dos casos de aids no Brasil segundo município de residência. Verifica-se que nos primeiros quinze anos da epidemia houve 83.551 casos, com concentração mais acentuada nas capitais do Sul e do Sudeste e em alguns municípios do estado de São Paulo. No período de 1995 a 2004, foram registrados 304.631 casos, verificando-se expansão da concentração dos casos, principalmente, nas capitais da região Nordeste e Centro Oeste e duas capitais do Norte. Por sua vez, no período de 2005 a junho de 2015, foram registrados 410.101 casos, observando-se que a distribuição dos casos se expande para todo território nacional.

Figura 1. Distribuição e concentração dos casos de aids, segundo município de residência. Brasil, 1980 a junho de 2015.



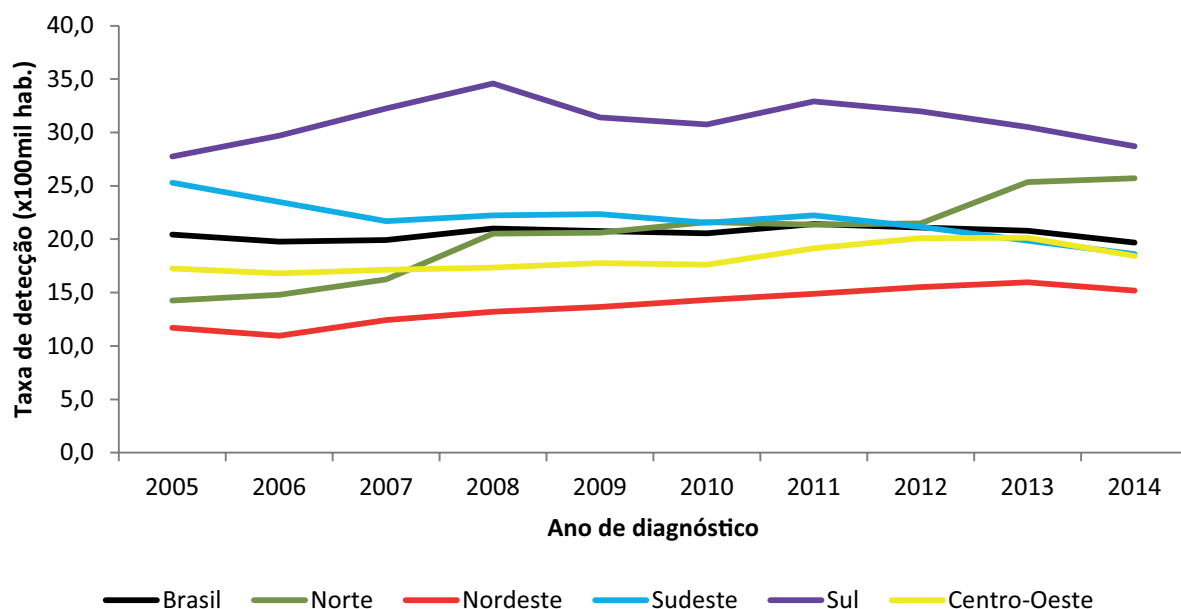
A distribuição proporcional dos casos de aids do Brasil segundo região mostra uma concentração dos casos nas regiões Sudeste e Sul, correspondendo cada qual a 53,8% e 20,0% do total de casos identificados de 1980 até junho de 2015; as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte correspondem a 14,6%, 5,9% e 5,7% do total dos casos, respectivamente (Tabela 4).

Nos últimos cinco anos, o Brasil tem registrado, anualmente, uma média de 40,6 mil casos de aids. Segundo as regiões, o Norte apresenta uma média de 3,8 mil casos ao ano; o Nordeste, 8,2 mil; o Sudeste, 17,0 mil; o Sul, 8,6 mil; e o Centro-Oeste, 2,7 mil (Tabela 4).

A taxa de detecção de aids no Brasil tem apresentado estabilização nos últimos dez anos, com uma média de 20,5 casos para cada 100 mil habitantes;

também se observa estabilização da taxa na região Sul, com uma média de 31,1 casos para cada 100 mil habitantes. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam uma tendência linear de crescimento significativo; em 2005 a taxa registrada foi de 14,3 (N) 11,7 (NE) e 17,3 (CO) casos para cada 100 mil habitantes, enquanto que no último ano a taxa foi de 25,7 (N), 15,2 (NE) e 18,4 (CO), representando um aumento de 79,7% (N), 30,0% (NE) e 6,4% (CO). A região Sudeste é a única que apresenta tendência de queda nos últimos dez anos; em 2005, a taxa de detecção foi de 25,3, passando para 18,6 casos a cada 100 mil habitantes em 2014, correspondendo a uma queda de 26,5% (Tabela 6 e Gráfico 3).

Gráfico 3. Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.

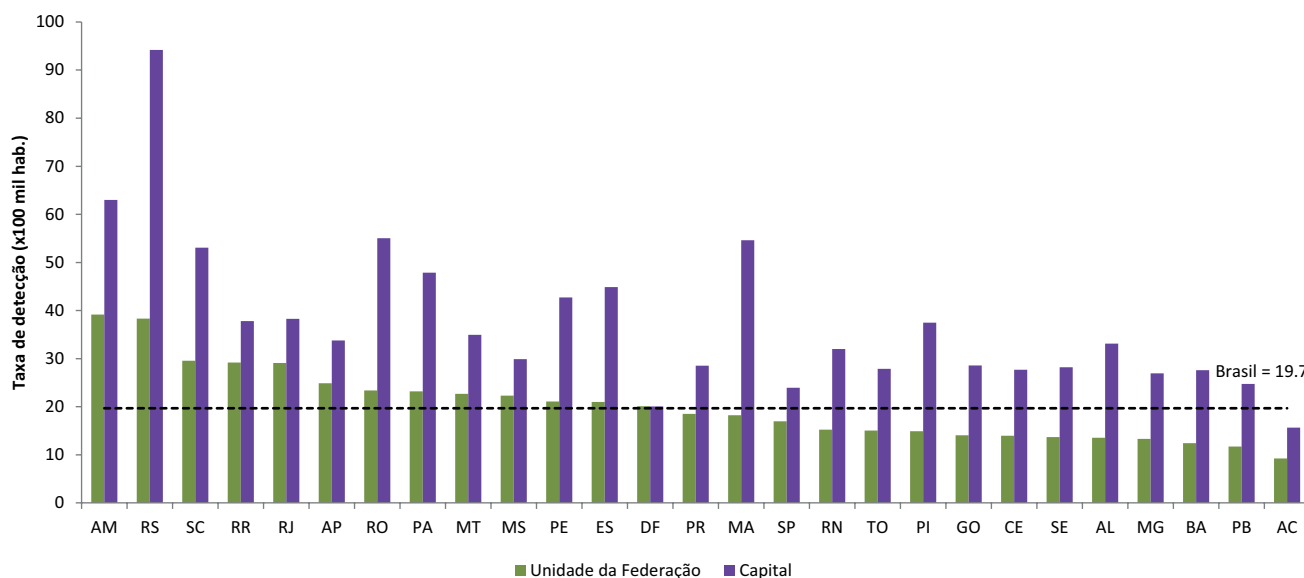


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

Em 2014, o ranking das Unidades da Federação com as maiores taxas de detecção de aids mostra que os estados do Amazonas e do Rio Grande do Sul apresentam as maiores taxas, com valores de 39,2 e 38,3 casos para cada 100 mil habitantes. Além disso, observa-se que, entre as Unidades da Federação, quatorze apresentam taxa inferior à nacional de 19,7, sendo o Acre o estado com a menor

taxa – 9,2 casos para cada 100 mil habitantes. Enquanto isso, entre as capitais, apenas Rio Branco apresentou valor inferior à taxa nacional – de 15,7 casos para cada 100 mil habitantes. Porto Alegre é a capital com a maior taxa em 2014, mais que o dobro da taxa do seu estado e quase cinco vezes maior do que a taxa do Brasil – de 94,2 casos para cada 100 mil habitantes (Tabelas 6 e 7 e Gráfico 4).

Gráfico 4. Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) segundo UF e capital de residência. Brasil, 2014⁽¹⁾.

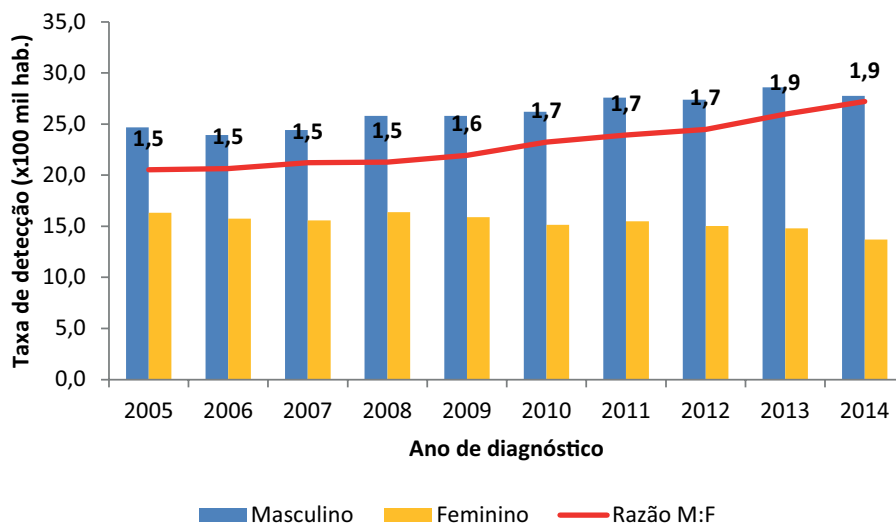
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

Foram registrados no Brasil, desde 1980 até junho de 2015, 519.183 (65,0%) casos de aids em homens e 278.960 (35,0%) em mulheres. No período de 1980 até 2003, observou-se um aumento na participação das mulheres nos casos de aids. No período de 2004 a 2008, a razão de sexos, expressa pela relação entre o número de casos de aids em homens e mulheres, mantém-se em 15 casos em homens para cada 10 casos em mulheres. No entanto, a partir de 2009, observa-se uma redução nos casos de aids em mulheres e aumento nos casos em homens, refletindo na razão de sexos, que

passou a ser de 19 casos de aids em homens para cada 10 casos em mulheres em 2014 (Tabela 83 e Gráfico 5).

As taxas de detecção de aids em homens nos últimos dez anos têm apresentado tendência de crescimento; em 2005 a taxa foi de 24,7 casos para cada 100 mil habitantes, a qual passou para 27,7 em 2014, representando um aumento de 10,8%. Entre as mulheres, observa-se tendência de queda dessa taxa nos últimos dez anos, a qual passou de 16,3 casos a cada 100 mil habitantes, em 2005, para 13,7 em 2014, representando uma queda de 18,9% (Tabela 8 e Gráfico 5).

Gráfico 5. Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) segundo sexo e razão de sexos por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.

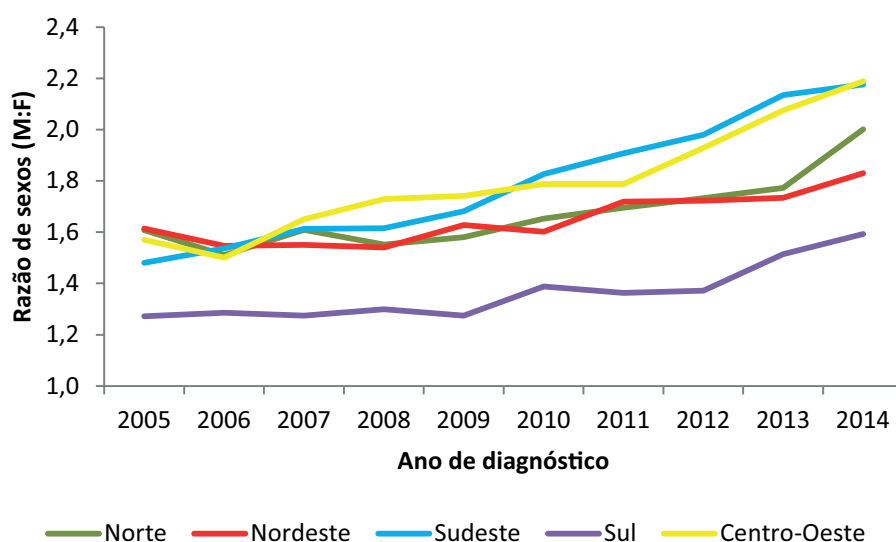
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

A razão de sexos apresenta diferenças regionais importantes. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste há um predomínio de homens em comparação com as demais regiões, sendo a razão de sexos em 2014 de 22 casos em homens para cada 10 casos em mulheres. Por sua vez, nas regiões Norte e

Nordeste a razão de sexos é em média de 19 casos em homens para cada 10 casos em mulheres, enquanto que na região Sul há uma participação maior das mulheres nos casos de aids, sendo a razão de sexos de 16 homens para cada 10 mulheres (Tabela 9 e Gráfico 6).

Gráfico 6. Razão de sexos segundo região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.



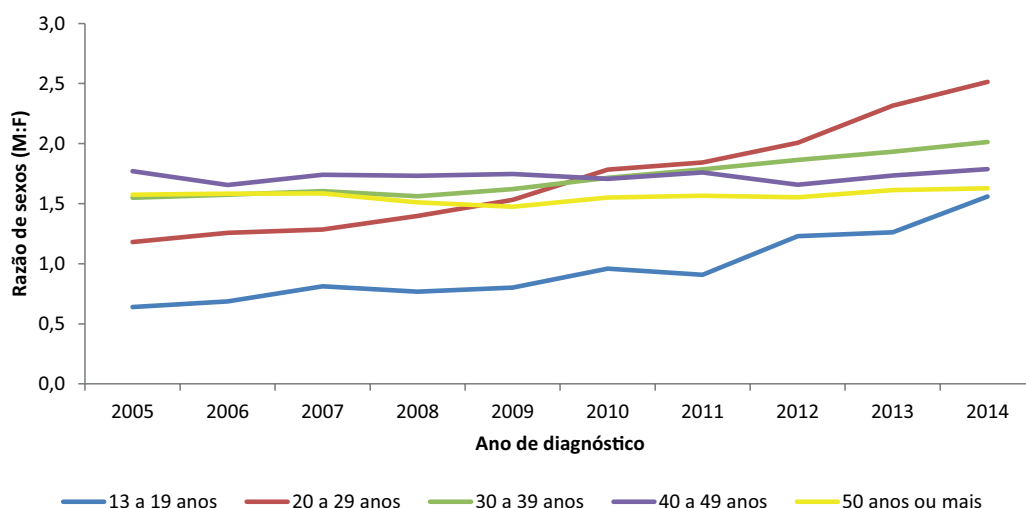
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

A razão de sexos também varia de acordo com a faixa etária. Entre os jovens de 13 a 19 anos, observa-se uma tendência de aumento da participação dos homens, em 2014 existem 60% a mais de homens que mulheres (razão de sexos de 16 casos em homens para cada 10 casos em mulheres). Entre os indivíduos com 20 anos ou mais, observa-se que, à medida que aumenta a

idade, a razão de sexos diminui, indicando que há uma participação maior das mulheres nas faixas etárias de maior idade. Em 2014, a razão de sexos nas faixas etárias de 20 a 29 e de 30 a 39 anos foi de 25 e 20 casos em homens para cada 10 casos em mulheres, respectivamente, com tendência de aumento nos últimos dez anos (Tabela 10 e Gráfico 7).

Gráfico 7. Razão de sexos segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

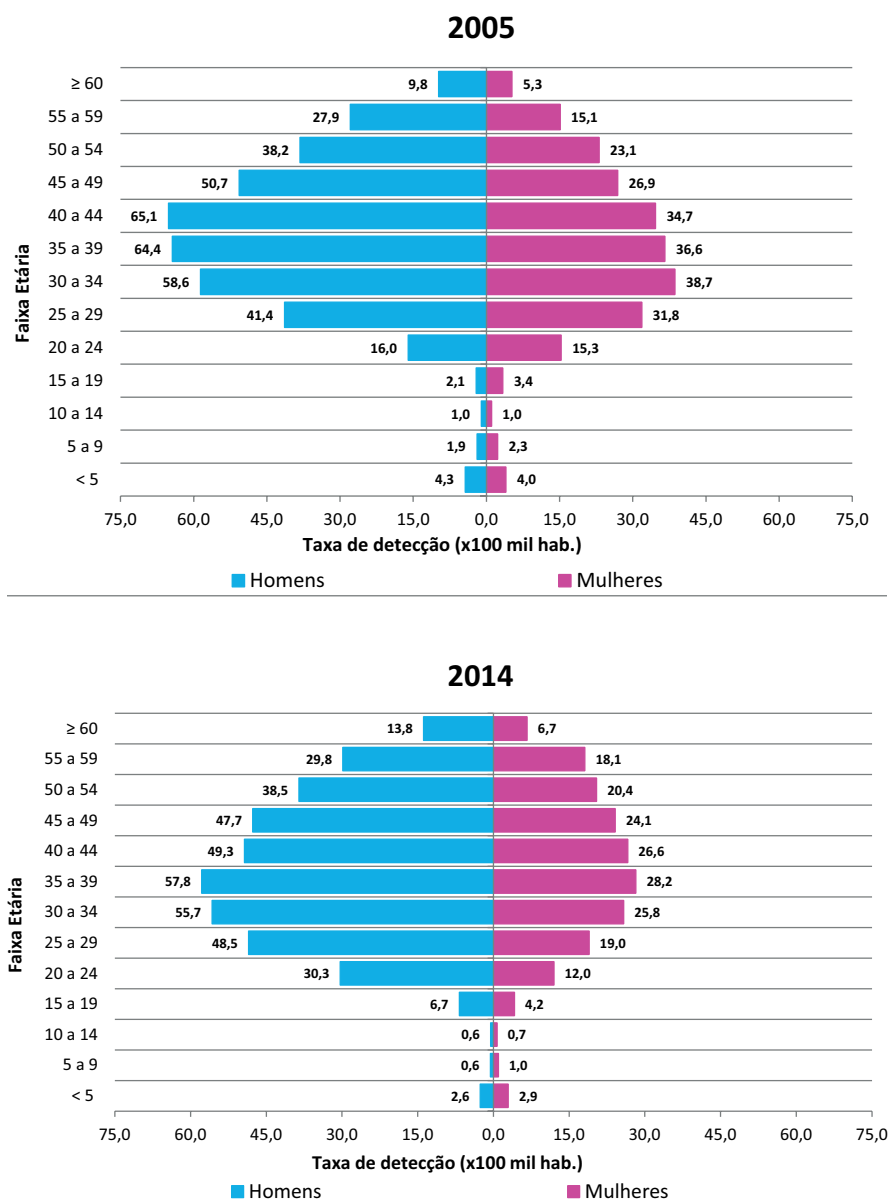
A maior concentração dos casos de aids no Brasil está nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos para ambos os sexos; entre os homens, essa faixa etária corresponde a 53,6% e, entre as mulheres, 49,8% do total de casos de 1980 a junho de 2015 (Tabela 11). Não se observa diferença na taxa de detecção entre os indivíduos com até 14 anos de idade segundo sexo, enquanto que, entre as demais faixas etárias, a taxa entre os homens é superior à das mulheres, sendo até 2,5 vezes maior no último ano para a faixa etária de 20 a 24 anos (Tabela 12 e Gráfico 8).

Entre os homens, observa-se um aumento da taxa de detecção principalmente entre aqueles com 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 60 anos ou mais nos últimos dez anos. Destaca-se o aumento em jovens de 15 a 24 anos, sendo que de 2005 para 2014 a taxa entre aqueles com 15 a 19 anos mais que triplicou (de 2,1 para 6,7 casos por 100 mil habitantes) e entre os

de 20 a 24, quase dobrou (de 16,0 para 30,3 casos por 100 mil habitantes). Entre aqueles com 35 a 39 anos e 40 a 44 anos, observa-se uma tendência de queda, representando 10,2% e 24,3% de queda de 2005 para 2014, respectivamente. No decorrer dos últimos dez anos observam-se nas demais faixas etárias, exceto na de crianças com até nove anos (que também vem apresentando queda), uma estabilização nas taxas, sendo que em 2014 a maior taxa observada foi entre aqueles com 35 a 39 anos (57,8 casos para cada 100 mil habitantes) (Tabela 12).

A taxa de detecção dos últimos dez anos tem apresentado diferença entre os sexos e as faixas etárias. Observa-se uma tendência de aumento entre os homens nas faixas etárias de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29. Na primeira faixa etária a taxa mais que duplicou neste período, na segunda passou a ser quase o dobro e na terceira houve um aumento de 17,1% (Tabela 12).

Gráfico 8. Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2005 e 2014⁽¹⁾.



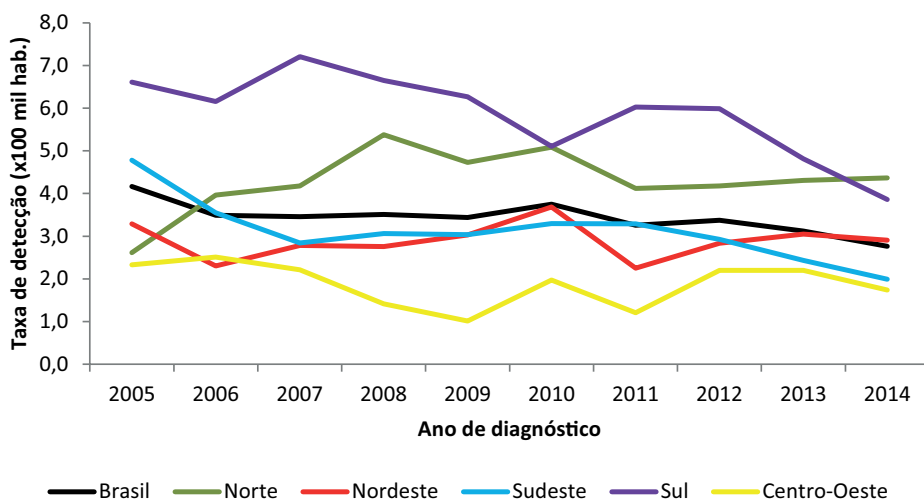
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

A taxa de detecção de aids em menores de cinco anos tem sido utilizada como indicador *proxy* para monitoramento da transmissão vertical do HIV. Tem-se observado uma tendência de queda para o Brasil, que foi de 33,3% nos últimos dez anos. No entanto, verificam-se diferenças importantes entre as regiões quanto a essa tendência; nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste há uma tendência de

queda, com um percentual de 58,3%, 40,1% e 26,1%, respectivamente, de 2005 a 2014. A região Nordeste apresentou uma discreta queda de 12,1%, passando de 3,3 em 2005 para 2,9 casos por 100.000 habitantes em 2014. Por outro lado, na região Norte, observa-se no mesmo período uma elevação de 69,2% na taxa (de 2,6 para 4,4 por 100.000 habitantes) (Gráfico 9).

Gráfico 9. Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) em menores de 5 anos segundo região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

Considerando as taxas de detecção em menores de cinco anos por Unidades da Federação no ano de 2014, observa-se que os estados do Rio Grande do Sul e Amazonas apresentam as maiores taxas, 7,2 e 7,1 casos para

cada 100 mil habitantes, respectivamente. Das 27 Unidades da Federação, 15 (55,5%) apresentaram a taxa abaixo da nacional (2,8 casos para cada 100 mil habitantes) (Tabela 13 e Gráfico 10).

Gráfico 10. Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) em menores de cinco anos segundo UF e capital de residência. Brasil, 2014⁽¹⁾.



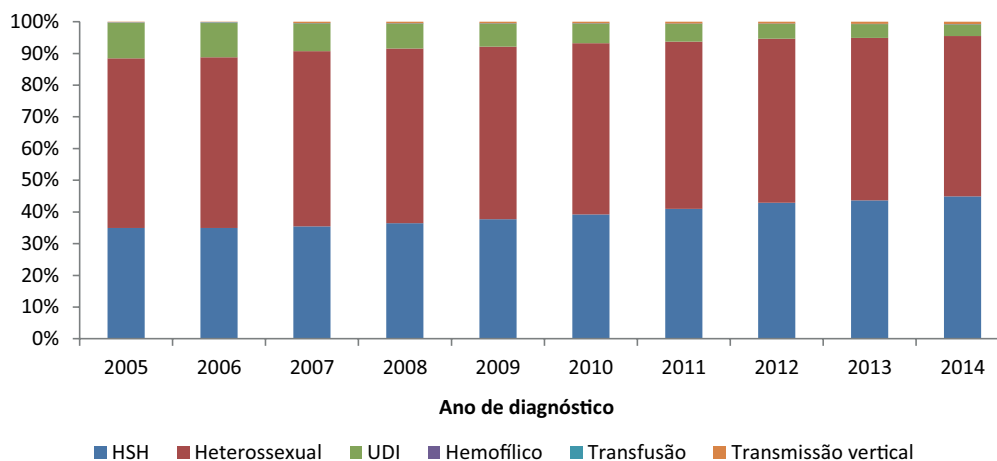
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2015 e no SIM de 2000 até 2014.

Quanto à categoria de exposição entre os indivíduos menores de 13 anos, a quase totalidade dos casos teve como via de infecção a transmissão vertical (Tabela 14). Entre os indivíduos com 13 anos ou mais de idade, a principal via de transmissão é a sexual, tanto entre os homens quanto entre as mulheres; em 2014, essa categoria correspondeu a 95,4% entre os homens e 97,1% entre as mulheres (Tabela 15). Entre os homens, observa-se um

predomínio da categoria de exposição heterossexual, porém uma tendência de aumento na proporção de casos em Homens que fazem sexo com Homens (HSH) nos últimos dez anos, a qual passou de 34,9% em 2005 para 44,9% em 2014. A proporção de usuários de drogas injetáveis (UDI) vem diminuindo ao longo dos anos em todo o Brasil (Tabela 15 e Gráfico 11).

Gráfico 11. Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014.

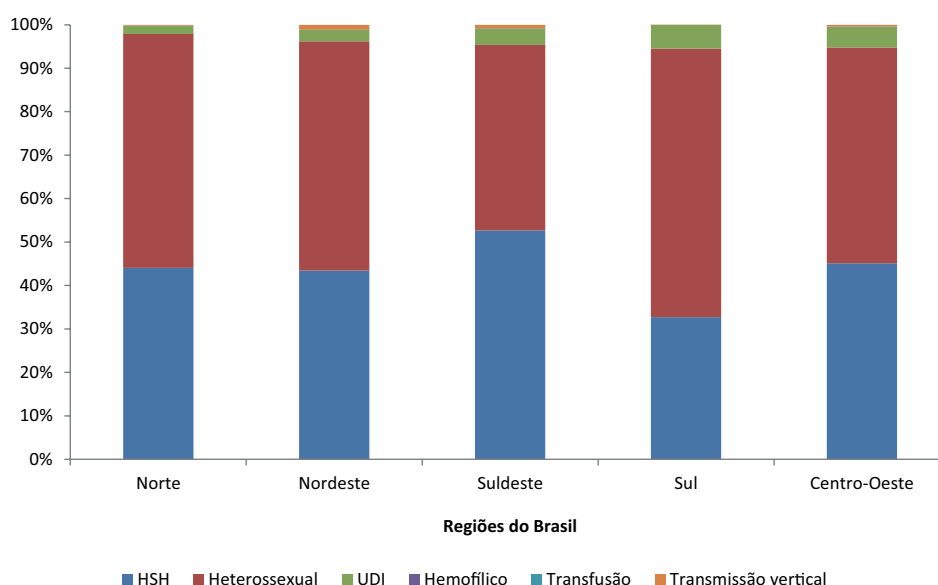


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Na Tabela 16 é possível observar a categoria de exposição entre indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo sexo, por região de residência; observa-se que em todas as regiões a principal via de transmissão entre homens e mulheres é a sexual. No ano de 2014, entre os homens, a

região Sudeste apresentou um predomínio da categoria de exposição de HSH, enquanto que, em todas as outras regiões, o predomínio foi heterossexual. No mesmo período, a região Sul foi a que apresentou a maior proporção de usuários de drogas injetáveis (UDI) (Tabela 16 e Gráfico 12).

Gráfico 12. Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição por região de residência. Brasil, 2014.

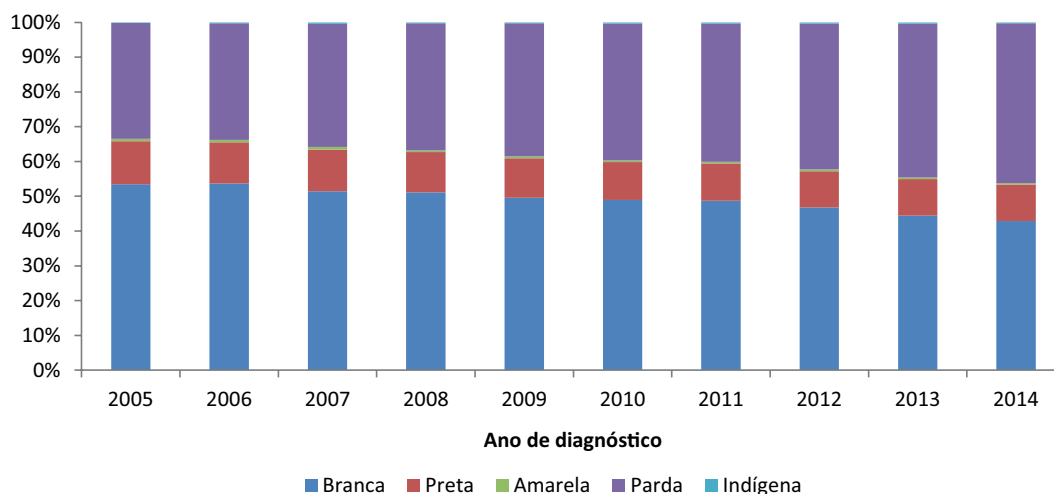


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Comparando-se a distribuição proporcional dos casos de aids segundo raça/cor por sexo desde 2005 até 2014, observa-se que não existe diferença nas proporções de brancos, amarelos, pardos e indígenas segundo sexo, exceto entre os pretos, nos quais a proporção de homens é inferior a das mulheres. Em 2014, 9,8% dos casos de aids notificados no Sinan em homens foram entre pretos, enquanto que nas mulheres esse percentual foi de 11,9%. Nesse

mesmo ano, as proporções das raças branca, amarela, parda e indígena, no total dos casos, foram de 42,9%, 0,4%, 46,0% e 0,3%, respectivamente. Além disso, tem-se observado um aumento na proporção de casos entre indivíduos autodeclarados como pardos e uma queda na proporção de casos entre brancos (Tabela 17 e Gráfico 13).

Gráfico 13. Distribuição percentual dos casos de aids segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015

A Tabela 18 apresenta as distribuições proporcionais dos casos de aids notificados no Sinan segundo escolaridade e sexo ao longo dos anos. Observa-se que existe diferença nas proporções segundo sexo entre os níveis de escolaridade, indicando que a proporção de homens com grau de instrução mais elevado é maior do que entre as mulheres. Em 2014, a proporção de homens analfabetos foi

de 2,3%, enquanto que entre as mulheres foi de 3,9%; para o nível superior incompleto, foi de 7,8% em homens e 2,4% em mulheres, e para o nível superior completo foi de 12,3% entre os homens e 3,8% entre as mulheres. Em geral, observa-se ainda uma concentração maior de casos entre aqueles com ensino médio completo (23,9%) e 5ª a 8ª série incompleta (21,1%).

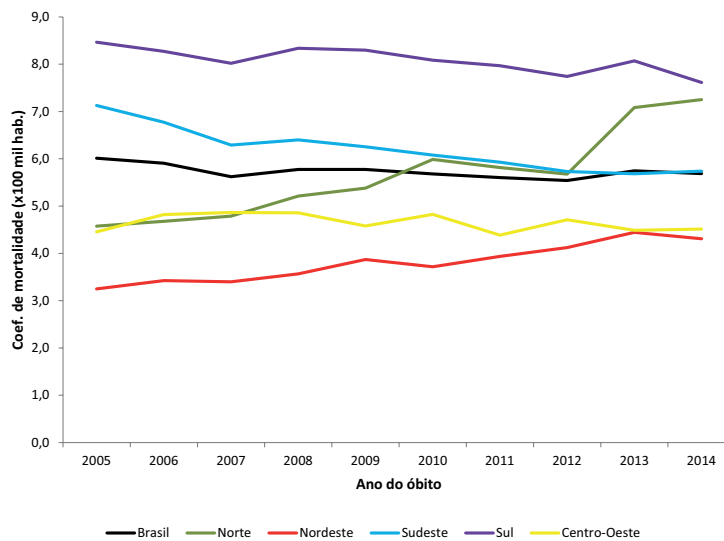
Mortalidade por Aids

Desde o início da epidemia de aids (1980) até dezembro de 2014 foram identificados 290.929 óbitos tendo como causa básica aids (CID10: B20 a B24), sendo a maioria na região Sudeste (61,0%), seguida do Sul (17,4%), Nordeste (12,3%), Centro-Oeste (5,0%) e Norte (4,2%). Em 2014, a distribuição proporcional dos 12.449 óbitos foi de 44,9% no Sudeste, 20,3% no Sul, 19,5% no Nordeste, 9,3% no Norte e 5,9% no Centro-Oeste (Tabela 19).

Analisando o coeficiente de mortalidade padronizado, observa-se uma queda nos últimos dez anos para o Brasil; passou-se de 6,0 óbitos a cada 100 mil habitantes em 2005 para 5,7 em 2014, o que representa uma queda

de 5,0%. No entanto, essa redução não é observada em todas as regiões do país; apenas as regiões Sudeste e Sul apresentam tendências de queda, sendo que a região Sul teve redução de 10,6% e no Sudeste essa redução foi mais acentuada, de 19,7%. Nas regiões Norte e Nordeste, a tendência é de crescimento nos últimos dez anos; no Norte, o coeficiente aumentou 58,6%, passando-se de 4,6 óbitos para cada 100 mil habitantes em 2005 para 7,3 em 2014, e no Nordeste, aumentou 34,3%, passando-se de 3,2 para 4,3 óbitos para cada 100 mil habitantes. A região Centro-Oeste manteve o coeficiente de 4,5 em 2005 e em 2014 (Tabela 20 e Gráfico 14).

Gráfico 14. Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100 mil habitantes) segundo região de residência por ano do óbito. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.



Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informação de Mortalidade

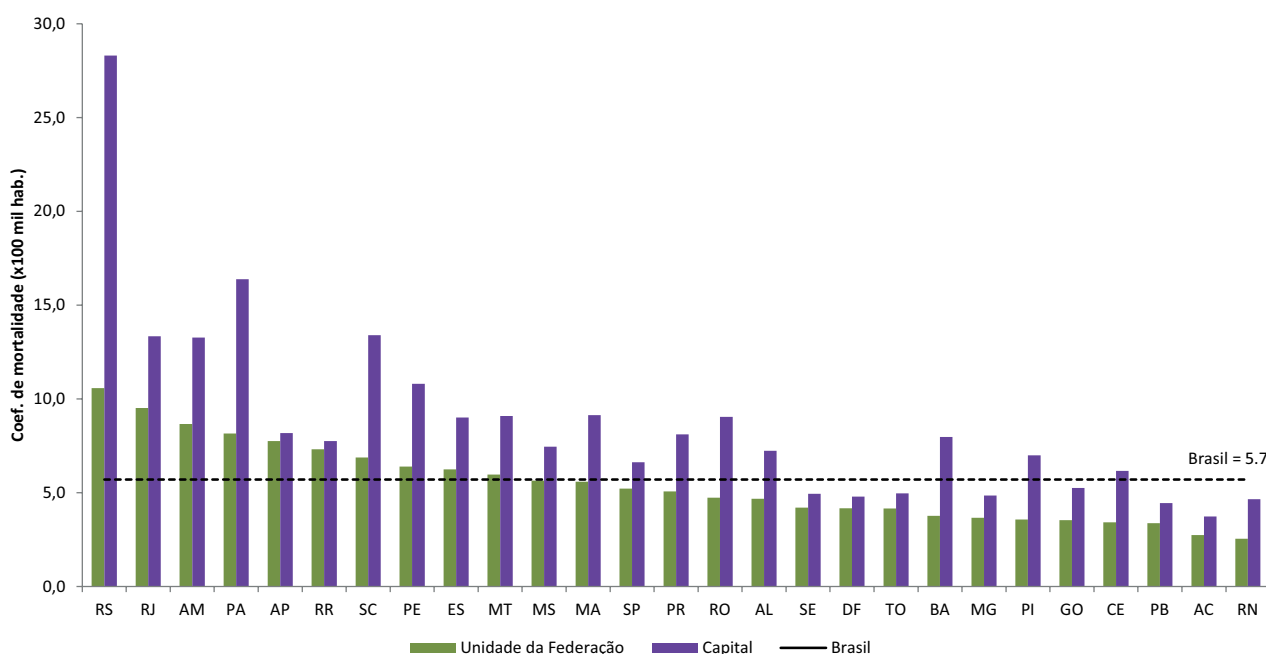
Nota: (1) Óbitos registrados no SIM até 31/12/2014

O estado do Rio Grande do Sul apresenta o maior coeficiente de mortalidade padronizado de 2014 segundo as Unidades da Federação (10,6 óbitos para cada 100 mil habitantes), aproximadamente o dobro do coeficiente observado para o Brasil nesse mesmo ano. No entanto, o estado do Rio Grande do Sul vem apresentando uma tendência de queda no coeficiente ao longo dos últimos dez anos. Os estados do Rio de Janeiro (9,5) e Amazonas (8,7) representam o segundo e terceiro maiores coeficientes de mortalidade do país, respectivamente. O estado do Rio de Janeiro não vem apresentando variações expressivas ao longo dos anos para o coeficiente de mortalidade, enquanto que o estado do Amazonas mostra tendência de aumento (Tabela 20 e Gráfico 15).

Em 2014, entre as 27 Unidades da Federação, 17 (62,9%) apresentam coeficiente inferior ao nacional, sendo que o estado do Rio Grande do Norte tem o menor coeficiente observado, de 2,5 óbitos para cada 100 mil habitantes (Tabela 20 e Gráfico 15).

Entre as capitais, apenas oito apresentam coeficiente inferior ao nacional, a saber: Rio Branco, João Pessoa, Natal, Brasília, Belo Horizonte, Aracaju, Palmas e Goiânia. Porto Alegre é a capital que possui o maior coeficiente de mortalidade (28,3), sendo quase cinco vezes maior que o nacional, entretanto com uma tendência de queda nos últimos dez anos (Tabela 21 e Gráfico 15).

Gráfico 15. Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100 mil habitantes) segundo UF e capital de residência. Brasil, 2014⁽¹⁾.

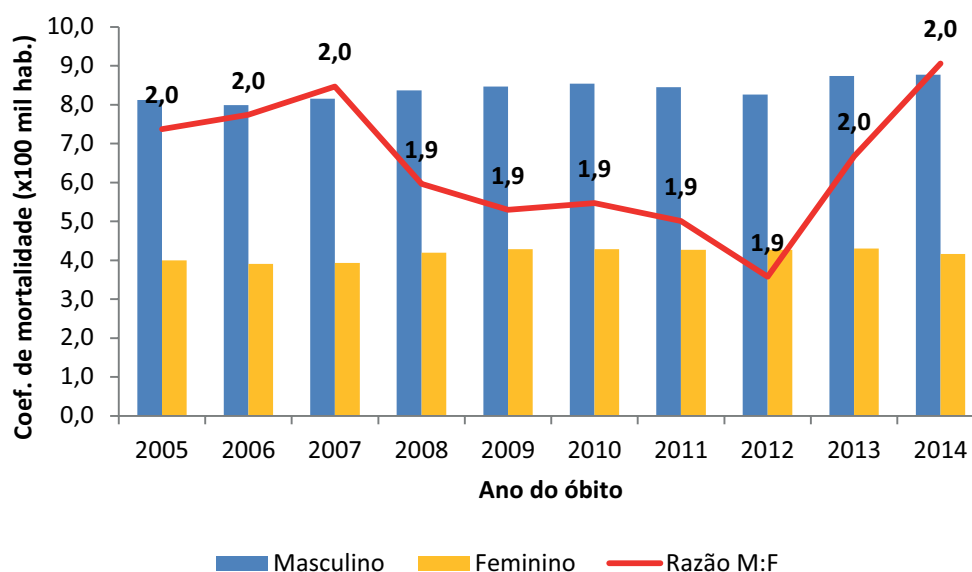


Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informação de Mortalidade

Nota: (1) Óbitos registrados no SIM até 31/12/2014

Do total de óbitos por aids registrados no Brasil, 206.991 (71,2%) ocorreram entre homens e 83.820 (28,8%) entre mulheres. A razão de sexos se manteve em 20 óbitos entre homens para cada 10 óbitos entre mulheres em 2005 e em 2014 (Tabela 22 e Gráfico 16).

Gráfico 16. Coeficiente de mortalidade de aids (por 100 mil habitantes) segundo sexo e razão de sexos por ano do óbito. Brasil, 2005 a 2014⁽¹⁾.



Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informação de Mortalidade

Nota: (1) Óbitos registrados no SIM até 31/12/2014

Em relação à faixa etária, não existem diferenças expressivas em 2014 entre os coeficientes de mortalidade por sexo entre indivíduos com até 19 anos de idade. Em todas as demais faixas etárias, o coeficiente de mortalidade é maior entre os homens do que entre as mulheres. No geral, os coeficientes de mortalidade entre menores de 14 anos apresentam tendência de queda nos últimos dez anos. Entre os jovens de 15 a 19 anos e entre os maiores de 60 anos, observa-se uma tendência de aumento dos óbitos. Além disso, no sexo masculino também se verifica uma tendência de aumento na faixa etária de 20 a 24 anos, passando de 2,6 óbitos por 100 mil habitantes em 2005 para 3,8 em 2014 (Tabela 23).

A Tabela 24 apresenta a distribuição proporcional dos óbitos por aids segundo raça/cor por sexo e ano da ocorrência do óbito. No ano de 2014, as proporções das raças branca, preta, amarela, parda e indígena, no total dos óbitos, foram de 42,3%, 14,6%, 0,2%, 42,6% e 0,3%, respectivamente.

Comparando-se a distribuição proporcional dos óbitos por ano e sexo, observa-se que não existe diferença segundo sexo entre as proporções de brancos, amarelos, pardos e indígenas nos últimos anos. Somente entre pretos essa diferença é expressiva, mostrando que a proporção de óbitos em mulheres pretas é maior que a de óbitos em homens. Em 2014, 14,0% dos óbitos ocorreram em homens pretos, enquanto que essa taxa foi de 15,7% em mulheres pretas.

Classificação das Unidades da Federação (UF), capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto

A Tabela 25 apresenta o ranking das Unidades da Federação segundo o Índice Composto pelos indicadores de taxas de detecção e mortalidade e primeira contagem de CD4. O estado do Amapá encontra-se em primeiro lugar no ranking, seguido do Amazonas, do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro.

As cinco capitais com maiores posições no ranking são: Porto Alegre, São Luís, Belém, Manaus e Macapá, conforme mostra a Tabela 26.

Entre os municípios com 100 mil habitantes ou mais, dos 20 primeiros, 12 estão na região Sul, sendo oito no Rio Grande do Sul, três na região Norte, três na região Nordeste e os outros dois nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, conforme mostra a Tabela 27.

Tabela 1 - Gestantes infectadas pelo HIV (casos e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e região de residência por ano do parto. Brasil, 2000-2015^(1,2)

UF de residência	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014 ⁽³⁾		2015		Total nº	
	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa		
Brasil	1881	0,6	3421	1,1	4799	1,6	5913	1,9	6147	2,0	6119	2,0	6188	2,1	6655	2,3	6280	2,1	6443	2,1	6631	2,1	6116	2,1	6631	2,3	7089	2,4	7147	2,5	7668	2,6	3713	92210
Norte	21	0,1	44	0,1	66	0,2	163	0,5	240	0,8	287	0,9	380	1,2	457	1,5	518	1,6	543	1,7	571	1,8	742	2,4	724	2,3	864	2,8	421	6548				
Roraima	4	0,1	8	0,3	11	0,4	17	0,6	17	0,6	20	0,7	25	1,0	15	0,7	25	0,9	37	1,4	41	1,5	53	2,0	57	2,1	58	2,1	16	457				
Acre	6	0,4	7	0,5	10	0,6	4	0,3	11	0,7	6	0,3	12	0,7	8	0,5	8	0,4	9	0,5	9	0,5	15	0,9	20	1,1	29	1,7	17	1,0	18	1,1	13	193
Amazonas	2	0,0	9	0,1	15	0,2	32	0,5	74	1,0	105	1,4	119	1,6	156	2,1	185	2,5	185	2,4	202	2,7	229	3,0	288	3,7	313	4,0	299	3,8	150	2363		
Roraima	3	0,3	5	0,5	2	0,2	8	0,8	6	0,6	3	0,3	9	0,9	20	2,1	11	1,1	16	1,7	16	1,6	15	1,5	24	2,3	26	2,4	25	2,3	18	207		
Pará	4	0,0	7	0,1	19	0,1	74	0,5	106	0,7	119	0,8	172	1,1	201	1,3	239	1,6	234	1,6	168	1,2	209	1,5	283	2,1	228	1,6	375	2,7	176	2614		
Amapá	1	0,1	0	0,0	0	0,0	18	1,2	3	0,2	12	0,8	10	0,7	21	1,5	26	1,7	29	2,0	20	1,4	35	2,2	39	2,5	14	263						
Tocantins	1	0,0	8	0,3	9	0,3	10	0,4	23	0,9	22	0,8	33	1,3	36	1,4	24	0,9	33	1,3	43	1,7	44	1,8	48	2,0	50	2,1	34	451				
Nordeste	163	0,2	276	0,3	447	0,5	808	0,9	741	0,8	845	0,9	1046	1,2	1018	1,2	984	1,1	997	1,2	1288	1,5	1050	1,2	1288	1,5	1289	1,5	1420	1,7	1531	1,9	672	14575
Maranhão	16	0,2	22	0,2	37	0,3	91	0,7	68	0,5	84	0,6	143	1,1	127	1,0	138	1,1	135	1,1	126	1,1	126	1,1	186	1,5	203	1,7	202	1,8	262	2,3	127	1967
Piauí	3	0,1	3	0,1	5	0,1	26	0,5	38	0,7	32	0,6	45	0,8	71	1,3	29	0,6	46	0,9	32	0,6	55	1,1	87	1,8	68	1,5	55	1,2	23	618		
Ceará	58	0,4	63	0,4	90	0,6	141	1,0	153	1,1	159	1,1	154	1,1	174	1,3	169	1,3	201	1,5	151	1,2	198	1,5	181	1,4	198	1,6	223	1,8	48	2361		
Rio Grande do Norte	10	0,2	10	0,2	13	0,2	29	0,6	32	0,6	40	0,8	41	0,9	20	0,4	37	0,7	42	0,9	54	1,1	70	1,5	65	1,4	71	1,5	97	2,1	50	681		
Parabíba	8	0,1	30	0,5	16	0,2	61	1,0	49	0,8	53	0,8	47	0,8	39	0,7	22	0,4	33	0,5	58	1,0	68	1,2	49	0,9	106	1,9	65	1,1	33	737		
Pernambuco	50	0,3	91	0,6	151	1,0	221	1,5	200	1,3	235	1,5	252	1,7	264	1,8	248	1,7	152	1,1	242	1,8	248	1,8	248	1,8	262	1,9	278	2,0	343	2,4	146	3383
Alagoas	4	0,1	12	0,2	13	0,2	26	0,4	34	0,6	37	0,6	57	1,0	55	1,0	75	1,3	72	1,3	79	1,5	85	1,6	80	1,5	120	2,3	105	2,0	67	921		
Sergipe	6	0,1	6	0,2	13	0,4	23	0,6	17	0,5	33	0,9	51	1,4	53	1,5	50	1,4	63	1,8	62	1,8	53	1,5	56	1,6	71	2,1	66	1,9	40	663		
Bahia	8	0,0	39	0,2	109	0,5	190	0,8	150	0,8	172	0,7	256	1,2	215	1,0	216	1,0	253	1,2	246	1,2	325	1,5	306	1,5	306	1,5	315	1,5	138	3244		
Sudeste	1152	0,9	1733	1,4	2225	1,9	2770	2,3	2919	2,5	2731	2,3	2547	2,2	2766	2,5	2477	2,2	2520	2,2	2520	2,3	2345	2,1	2373	2,1	2335	2,2	2399	2,1	2693	2,3	1200	37885
Minas Gerais	66	0,2	133	0,4	266	0,9	390	1,4	486	1,8	457	1,6	512	1,9	481	1,9	407	1,6	400	1,6	376	1,6	376	1,6	349	1,3	379	1,5	344	1,3	371	1,4	162	5579
Espírito Santo	75	1,3	101	1,8	117	2,1	128	2,4	117	2,2	100	1,9	108	2,1	106	2,1	82	1,6	89	1,7	128	2,5	125	2,4	115	2,2	115	2,2	115	2,1	102	1,9	61	1669
Rio de Janeiro	216	0,8	319	1,3	312	1,3	598	2,6	558	2,6	570	2,6	383	1,8	754	3,5	644	3,0	704	3,2	595	2,8	627	2,8	774	3,5	691	3,1	900	4,0	283	8928		
São Paulo	795	1,2	1180	1,9	1530	2,5	1654	2,7	1758	2,8	1604	2,6	1544	2,6	1425	2,4	1344	2,2	1327	2,2	1246	2,1	1272	2,1	1272	2,1	1267	2,1	1249	2,0	1320	2,2	694	21209
Sul	409	0,9	1180	2,8	1792	4,4	1834	4,7	1943	4,9	1930	4,9	1875	4,9	2024	5,6	1950	5,2	2012	5,2	2012	5,5	1835	5,0	2006	5,3	2107	5,5	2129	5,5	2157	5,6	1243	28426
Paraná	125	0,7	213	1,3	270	1,6	290	1,8	336	2,1	347	2,2	347	2,3	357	2,4	411	2,7	412	2,7	412	2,8	344	2,3	365	2,4	356	2,3	400	2,6	395	2,5	212	5180
Santa Catarina	100	1,1	279	3,2	373	4,4	406	4,9	449	5,3	437	5,2	425	5,1	448	5,5	455	5,3	432	5,2	475	5,6	502	5,7	464	5,2	464	5,2	464	5,2	525	5,8	308	6542
Rio Grande do Sul	184	1,0	688	4,3	1149	7,4	1138	7,6	1158	7,6	1146	7,8	1103	7,8	1219	9,1	1084	8,0	1168	8,0	1168	8,7	1016	7,6	1139	8,3	1287	9,3	1265	8,9	1237	8,8	723	16704
Centro-Oeste	124	0,5	183	0,8	265	1,2	335	1,5	302	1,3	324	1,4	340	1,5	390	1,8	350	1,6	366	1,7	376	1,7	376	1,7	391	1,7	412	1,8	472	2,0	423	1,8	177	5230
Mato Grosso do Sul	34	0,8	19	0,5	43	1,1	90	2,3	67	1,6	51	1,2	43	1,1	56	1,4	70	1,7	76	1,9	76	1,9	76	1,9	98	2,3	91	2,2	103	2,4	93	2,2	67	1077
Mato Grosso	18	0,4	33	0,7	46	1,0	68	1,4	84	1,6	95	1,8	107	2,2	122	2,6	113	2,3	107	2,2	113	2,3	113	2,3	113	2,3	132	2,6	152	2,9	108	2,0	0	1411
Goiás	59	0,6	92	1,0	108	1,2	114	1,2	94	1,0	122	1,3	137	1,6	156	1,8	116	1,3	127	1,5	131	1,5	135	1,5	135	1,5	133	1,4	150	1,6	152	1,6	75	1901
Distrito Federal	13	0,3	39	0,8	68	1,5	63	1,4	57	1,3	56	1,2	53	1,2	56	1,2	56	1,3	51	1,2	56	1,3	56	1,3	45	1,0	56	1,3	67	1,5	70	1,6	35	841

FONTE: MS/ SWS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Censos notificados no Siman até 30/06/2015.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) Utilizados nascidos vivos no ano de 2013.

POPULAÇÃO: MS/ SE7/DMSIS em <www.datasus.gov.br> no menu informações em saúde - Estatísticas vitais, acessado em 21/10/2015.

Tabela 2 - Ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan, segundo capital de residência por ano do parto. Brasil, 2003-2014^(1,2)

Capital	Código IBGE	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ⁽³⁾
1	Porto Alegre	431490	22,2	22,9	23,2	19,7	25,1	20,9	17,1	20,1	20,5	19,3	19,6
2	Florianópolis	420540	13,9	14,1	11,7	9,3	11,2	9,9	10,8	9,9	6,4	6,9	9,9
3	Rio de Janeiro	330455	3,1	2,9	3,2	1,3	3,8	4,5	4,3	3,9	4,3	4,5	6,2
4	Manaus	130260	0,8	1,8	2,3	2,6	3,6	4,1	4,2	4,5	6,0	6,2	5,7
5	Porto Velho	110020	1,2	1,4	0,9	0,8	0,3	1,6	3,5	1,9	4,0	3,9	4,1
6	São Luís	211130	3,0	1,9	2,2	3,7	3,5	2,6	2,4	3,2	3,7	3,5	4,1
7	Belém	150140	1,3	2,1	1,6	2,3	2,8	3,0	2,2	1,7	4,4	1,7	3,9
8	Coritiba	410690	4,2	3,8	3,7	3,8	4,1	4,5	3,6	2,9	3,2	3,7	3,8
9	Maceió	270430	1,1	1,3	1,5	2,4	2,2	2,6	3,7	3,7	3,2	4,7	3,7
10	Recife	261160	3,5	3,5	3,6	4,3	4,9	4,1	3,9	3,1	2,8	2,8	3,3
11	Palmas	172100	0,8	1,3	1,6	3,4	2,3	1,7	2,7	3,4	3,2	3,9	3,3
12	Boa Vista	140010	1,3	1,0	0,3	1,4	3,0	1,5	2,2	1,9	3,1	3,1	3,3
13	Macapá	160030	1,6	0,2	1,2	1,0	1,4	1,6	1,4	1,2	1,9	2,8	3,0
14	Campo Grande	500270	3,8	2,7	2,7	2,0	1,5	2,4	2,6	2,8	2,4	2,8	3,0
15	Araçaju	280030	1,0	1,0	1,6	1,7	2,2	2,0	2,0	1,5	1,9	3,2	3,0
16	Cuiabá	510340	2,7	2,9	3,2	3,7	4,6	3,4	3,0	4,1	3,7	4,2	3,0
17	Fortaleza	230440	2,3	1,8	2,2	2,4	3,1	2,6	2,1	2,4	2,0	2,7	2,8
18	Salvador	292740	2,9	2,2	2,1	2,8	2,0	2,7	2,8	3,0	3,7	3,1	2,7
19	São Paulo	355030	3,1	3,4	3,1	2,9	2,8	2,6	2,4	2,2	2,4	2,6	2,6
20	Vitória	320530	5,5	3,9	3,9	5,4	4,1	2,1	3,5	2,8	3,6	2,1	2,1
21	Terestina	221100	1,4	1,5	1,5	1,9	2,5	1,4	1,6	2,1	3,8	3,3	2,0
22	Natal	240810	0,7	0,7	0,9	1,4	0,4	0,9	2,1	2,1	1,5	1,9	1,9
23	Belo Horizonte	310620	2,7	3,0	2,7	3,3	2,7	2,2	2,2	1,4	1,6	2,0	1,9
24	Rio Branco	120040	0,5	1,4	0,8	1,4	0,7	0,7	0,9	2,3	2,4	1,4	1,7
25	Brasília	530010	1,4	1,3	1,2	1,1	1,3	1,2	1,3	1,0	1,3	1,5	1,6
26	João Pessoa	250750	2,1	1,9	1,2	1,7	0,6	0,1	0,7	1,3	1,1	3,0	1,1
27	Goiania	520870	2,2	1,8	1,5	1,8	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,4	1,0

FONTE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(2) As capitais estão ordenadas pelas taxas de detecção de 2014.

(3) Utilizados nascidos vivos no ano de 2013.

POPULAÇÃO: MS/SE/DMSUS em <www.cidades.gov.br no menu Informações em saúde -> Estatísticas vitais, acessado em 21/10/2015.

Tabela 3 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor por ano do parto. Brasil, 2000-2015^(1,2)

Variáveis	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%		
Faixa etária																																		
10 a 14 anos	5	0,3	15	0,5	16	0,4	19	0,3	21	0,4	14	0,2	19	0,3	25	0,4	34	0,6	27	0,4	30	0,5	32	0,5	36	0,5	36	0,5	32	0,4	22	0,6	381	0,4
15 a 19 anos	201	11,5	362	11,2	484	10,7	609	10,9	618	10,6	632	10,9	640	10,9	698	10,8	649	10,6	620	9,9	662	11,1	730	11,2	799	11,6	844	12,1	900	12,1	452	12,4	9900	11,1
20 a 24 anos	528	30,2	951	29,4	1386	30,7	1633	29,2	1654	28,4	1513	26,0	1606	27,2	1699	26,2	1537	25,1	1492	23,9	1447	24,3	1569	24,2	1719	24,9	1735	24,9	1820	24,5	914	25,1	23203	26,1
25 a 29 anos	513	29,4	950	29,4	1358	30,1	1651	29,5	1725	29,7	1752	30,1	1674	28,4	1938	29,9	1799	29,4	1825	29,3	1645	27,6	1732	26,7	1818	26,4	1813	26,1	1939	26,1	910	25,0	25042	28,2
30 a 34 anos	339	19,4	610	18,9	848	18,8	1082	19,3	1116	19,2	1205	20,7	1227	20,8	1330	20,5	1280	20,9	1334	21,4	1306	21,9	1436	22,1	1462	21,2	1445	20,8	1578	21,3	759	20,8	18357	20,7
35 a 39 anos	140	8,0	280	8,7	341	7,6	495	8,8	521	9,0	573	9,8	555	9,4	612	9,4	651	10,7	734	11,8	653	11,0	778	12,0	815	11,8	845	12,1	897	12,1	448	12,3	9338	10,5
40 ou mais	21	1,2	62	1,9	82	1,8	107	1,9	161	2,8	135	2,3	174	3,0	187	2,9	162	2,7	203	3,3	216	3,6	213	3,3	243	3,5	240	3,4	252	3,4	140	3,8	2598	2,9
Subtotal	1747	92,9	3230	94,4	4515	94,1	5596	94,6	5816	94,6	5824	95,2	5895	95,3	6489	97,5	6112	97,3	6235	96,8	5959	97,4	6490	97,9	6890	97,2	6958	97,4	7418	96,7	3645	98,2	88819	96,3
Ignorado	134	7,1	191	5,6	284	5,9	317	5,4	331	5,4	295	4,8	293	4,7	166	2,5	168	2,7	208	3,2	157	2,6	141	2,1	199	2,8	189	2,6	250	3,3	68	1,8	3391	3,7
Total	1881	100,0	3421	100,0	4799	100,0	5913	100,0	6147	100,0	6119	100,0	6188	100,0	6655	100,0	6280	100,0	6443	100,0	6116	100,0	6631	100,0	7089	100,0	7147	100,0	7668	100,0	3713	100,0	92210	100,0
Escolaridade																																		
Analfabeto	76	5,7	120	4,6	164	4,5	205	4,4	199	4,0	205	4,1	207	4,2	102	1,9	83	1,6	73	1,4	72	1,5	56	1,1	74	1,3	70	1,2	56	0,9	21	0,7	1783	2,4
1ª a 4ª série incompleta	250	18,8	533	20,6	691	18,9	823	17,8	767	15,4	760	15,1	660	13,2	588	11,0	561	11,1	521	10,0	466	9,4	471	8,9	473	8,3	434	7,7	448	7,3	212	7,0	8658	11,8
4ª série completa	3	0,2	6	0,2	2	0,1	4	0,1	8	0,2	14	0,3	38	0,8	47	8,9	46	9,2	46	0,9	39	8,0	40	7,7	340	5,9	360	6,4	347	5,7	154	5,1	3477	4,7
5ª a 8ª série incompleta	649	48,8	1293	50,0	1820	49,7	2266	48,9	2414	48,6	2338	46,5	2380	47,8	2097	39,1	1817	36,1	1764	33,9	1646	33,3	1768	33,5	1899	33,2	1787	31,6	1925	31,6	908	29,9	28771	39,1
Fundamental completo	3	0,2	0	0,0	4	0,1	4	0,1	5	0,1	16	0,3	65	1,3	885	16,5	830	16,5	867	16,7	782	15,8	786	14,9	843	14,7	837	14,8	875	14,3	502	16,6	7304	9,9
Médio incompleto	315	23,7	553	21,4	861	23,5	1149	24,8	1357	27,3	1447	28,8	1362	27,3	675	12,6	495	9,8	580	11,2	599	12,1	599	11,4	730	12,8	794	14,0	844	13,8	453	14,9	12813	17,4
Médio completo	0	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,0	5	0,1	10	0,2	29	0,6	412	7,7	627	12,5	772	14,8	819	16,6	972	18,4	1100	19,2	1129	20,0	1332	21,8	639	21,1	7850	10,7
Superior incompleto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	47	0,9	67	1,3	85	1,6	81	1,6	91	1,7	113	2,0	117	2,1	148	2,4	64	2,1	815	1,1
Superior completo	35	2,6	81	3,1	121	3,3	182	3,9	209	4,2	235	4,7	241	4,8	82	1,5	90	1,8	79	1,5	76	1,5	123	2,3	145	2,5	127	2,2	125	2,0	80	2,6	2081	2,8
Subtotal	1331	70,8	2587	75,6	3664	76,3	4635	78,4	4965	80,8	5025	82,1	4983	80,5	5365	80,6	5032	80,1	5201	80,7	4938	80,7	5271	79,5	5717	80,6	5655	79,1	6100	79,6	3033	81,7	73502	79,7
Não se aplicou	3	0,2	7	0,2	28	0,6	24	0,4	20	0,3	13	0,2	43	0,7	35	0,5	47	0,7	42	0,7	48	0,8	49	0,7	76	1,1	69	1,0	93	1,2	44	1,2	641	0,7
Ignorado	547	29,1	827	24,2	1107	23,1	1254	21,2	1162	18,9	1081	17,7	1162	18,8	1255	18,9	1201	19,1	1200	18,6	1130	18,5	1311	19,8	1296	18,3	1423	19,9	1475	19,2	636	17,1	18067	19,6
Total	1881	100,0	3421	100,0	4799	100,0	5913	100,0	6147	100,0	6119	100,0	6188	100,0	6655	100,0	6280	100,0	6443	100,0	6116	100,0	6631	100,0	7089	100,0	7147	100,0	7668	100,0	3713	100,0	92210	100,0
Raça/cor																																		
Branca	799	58,3	1661	60,8	2292	57,4	2643	52,0	2824	51,9	2797	51,2	2692	47,7	2941	47,0	2696	45,9	2755	45,2	2584	44,6	2719	43,6	2733	40,9	2732	40,5	2805	38,7	1445	41,0	39118	46,5
Preta	197	14,4	411	15,0	690	17,3	885	17,4	931	17,1	902	16,5	941	16,7	963	15,4	939	16,0	992	16,3	845	14,6	981	15,7	1065	15,9	980	14,5	1109	15,3	552	15,7	13383	15,9
Amarela	13	0,9	15	0,5	40	1,0	49	1,0	59	1,1	55	1,0	44	0,8	65	1,0	45	0,8	35	0,6	45	0,8	31	0,5	32	0,5	37	0,5	45	0,6	24	0,7	634	0,8
Parda	361	26,4	640	23,4	966	24,2	1497	29,5	1612	29,6	1693	31,0	1942	34,4	2259	36,1	2173	37,0	2296	37,6	2296	39,6	2486	39,9	2830	42,3	2965	44,0	3266	45,1	1489	42,3	30771	36,6
Indígena	0	0,0	4	0,1	6	0,2	7	0,1	11	0,2	19	0,3	26	0,5	23	0,4	27	0,5	21	0,3	27	0,5	15	0,2	26	0,4	30	0,4	22	0,3	14	0,4	278	0,3
Subtotal	1370	72,8	2731	79,8	3994	83,2	5081	85,9	5437	88,4	5466	89,3	5645	91,2	6251	93,9	5880	93,6	6099	94,7	5797	94,8	6232	94,0	6686	94,3	6744	94,4	7247	94,5	3524	94,9	84184	91,3
Ignorado	511	27,2	690	20,2	805	16,8	832	14,1	710	11,6	653	10,7	543	8,8	404	6,1	400	6,4	344	5,3	319	5,2	399	6,0	403	5,7	403	5,6	421	5,5	189	5,1	8026	8,7
Total	1881	100,0	3421	100,0	4799	100,0	5913	100,0	6147	100,0	6119	100,0	6188	100,0	6655	100,0	6280	100,0	6443	100,0	6116	100,0	6631	100,0	7089	100,0	7147	100,0	76					

Tabela 4 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Sicdom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015^(2,3)

UF de residência	1980-2002 ⁽⁴⁾														Total ⁽⁵⁾	
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Brasil	312.243	382.268	37.692	37.645	36.924	37.713	39.855	39.751	39.226	41.199	40.904	41.814	39.951	15.181	798.366	
Norte	7.703	1.597	2.105	2.097	2.222	2.489	3.106	3.164	3.425	3.439	3.513	4.311	4.436	1.748	45.855	
Roraima	912	201	198	234	300	296	281	271	298	368	373	444	409	138	4.723	
Acre	206	36	58	57	31	59	60	38	62	76	76	68	73	33	933	
Amazonas	2.352	416	560	642	681	710	956	1.055	1.108	1.053	1.055	1.362	1.517	540	14.007	
Roraima	274	95	114	69	73	116	158	146	164	136	127	149	145	55	1.821	
Pará	3.204	711	1.003	936	934	1.106	1.408	1.380	1.521	1.472	1.525	1.831	1.880	806	19.717	
Amapá	314	50	68	75	91	108	112	117	123	144	160	202	187	43	1.794	
Tocantins	441	88	104	84	112	94	131	157	149	190	197	255	225	133	2.360	
Nordeste	29.536	4.796	5.467	5.970	5.660	6.489	7.010	7.317	7.591	7.965	8.362	8.908	8.534	3.164	116.769	
Maranhão	2.658	510	678	660	693	749	808	985	1.034	1.209	1.186	1.361	1.250	505	14.286	
Piauí	1.199	192	357	362	289	352	387	452	413	403	482	496	477	143	6.004	
Ceará	4.905	813	947	797	815	1.084	1.086	1.137	1.067	1.136	1.295	1.228	1.235	388	17.933	
Rio Grande do Norte	1.433	195	141	355	270	337	333	376	351	407	421	515	520	207	5.861	
Paraíba	2.018	301	355	344	316	354	388	400	436	441	464	438	462	241	6.958	
Pernambuco	7.550	1.152	1.271	1.680	1.484	1.597	1.643	1.573	1.814	1.755	1.945	2.045	1.958	685	28.152	
Alagoas	1.452	256	209	287	262	303	397	368	367	420	419	435	450	175	5.800	
Sergipe	1.078	166	160	172	190	238	306	250	276	295	266	308	304	149	4.158	
Bahia	7.243	1.211	1.349	1.313	1.341	1.475	1.662	1.776	1.883	1.899	1.884	2.082	1.878	671	27.617	
Sudeste	205.581	20.621	19.982	19.889	18.695	17.502	17.837	18.094	17.313	17.997	17.254	16.784	15.840	5.888	429.227	
Minas Gerais	19.457	3.032	3.056	3.093	2.906	2.927	2.998	2.825	2.715	2.928	2.942	2.819	2.765	1.012	55.475	
Espírito Santo	4.197	718	708	689	652	641	730	760	814	767	861	785	816	338	13.476	
Rio de Janeiro	45.033	5.362	5.803	5.344	5.268	5.115	4.888	5.471	5.252	5.393	5.120	5.159	4.793	1.679	109.680	
São Paulo	136.894	11.509	10.415	10.713	9.869	8.819	9.221	9.038	8.532	8.909	8.331	8.021	7.466	2.859	250.596	
Sul	53.824	8.682	7.772	7.483	8.114	8.910	9.513	8.703	8.419	9.067	8.870	8.788	8.331	3.422	159.898	
Paraná	13.985	2.086	1.809	1.782	1.784	1.850	2.683	1.997	1.884	2.027	2.054	2.038	2.050	853	38.882	
Santa Catarina	14.059	2.201	2.067	1.813	2.145	1.946	2.043	2.148	2.106	2.463	2.223	2.159	1.988	946	40.307	
Rio Grande do Sul	25.780	4.395	3.896	3.888	4.185	5.114	4.787	4.558	4.429	4.577	4.593	4.591	4.293	1.623	80.709	
Centro-Oeste	15.594	2.570	2.362	2.248	2.230	2.317	2.374	2.468	2.475	2.726	2.900	3.020	2.806	959	47.049	
Mato Grosso do Sul	3.036	453	424	391	454	439	535	499	479	445	642	679	584	186	9.246	
Mato Grosso	2.795	630	622	590	530	648	631	632	616	713	626	652	731	166	10.582	
Goiás	5.630	807	783	764	773	771	731	827	876	954	1.016	1.026	917	376	16.251	
Distrito Federal	4.133	680	533	503	473	459	477	510	504	614	616	663	574	231	10.970	

Fonte: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Siscel e Siscel até 30/06/2015 e SIM de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) Para o período de 1980 a 2002, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

(5) 68 casos ignorados em relação à UF

Tabela 5 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo origem dos dados, UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000-2015^(2,3).

UF de residência	2011					2012					2013					2014					Total (2000 a junho/2015)				
	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾
Brasil ⁽⁶⁾	28.377	2.743	10.079	41.199	68,9	28.261	2.615	10.028	40.904	69,1	27.841	2.925	11.048	41.814	66,6	23.540	2.970	13.441	39.951	58,9	405.851	45.306	138.038	589.195	68,9
Norte	2.078	263	1.098	3.439	60,4	2.221	259	1.033	3.513	63,2	2.833	363	1.115	4.311	65,7	2.630	350	1.456	4.436	59,3	26.598	3.418	11.372	41.388	64,3
Rorônia	300	15	53	368	81,5	320	13	40	373	85,8	380	12	52	444	85,6	321	11	77	409	78,5	3.352	299	640	4.291	78,1
Acre	67	1	8	76	88,2	59	1	16	76	77,6	54	6	8	68	79,4	64	-	9	73	87,7	686	32	114	832	82,5
Amazonas	811	26	216	1.053	77,0	856	21	178	1.055	81,1	1.177	45	140	1.362	86,4	1.217	40	260	1.517	80,2	9.703	535	2.583	12.821	75,7
Roraima	107	6	23	136	78,7	91	3	33	127	71,7	127	3	19	149	85,2	110	2	33	145	75,9	1.287	79	325	1.691	76,1
Pará	536	188	748	1.472	36,4	617	206	702	1.525	40,5	797	264	770	1.831	43,5	679	270	931	1.880	36,1	8.852	2.233	6.897	17.982	49,2
Amapá	102	14	28	144	70,8	116	8	36	160	72,5	99	22	81	202	49,0	82	17	88	187	43,9	1.113	126	400	1.639	67,9
Tocantins	155	13	22	190	81,6	162	7	28	197	82,2	199	11	45	255	78,0	157	10	58	225	69,8	1.605	114	413	2.132	75,3
Nordeste	5.639	554	1.772	7.965	70,8	6.064	494	1.804	8.362	72,5	6.086	603	2.219	8.908	68,3	5.108	571	2.855	8.534	59,9	67.809	8.004	23.196	99.009	68,5
Maranhão	782	88	339	1.209	64,7	805	66	315	1.186	67,9	857	139	365	1.361	63,0	697	68	485	1.250	55,8	8.216	1.138	3.367	12.721	64,6
Piauí	269	17	117	403	66,7	370	24	88	482	76,8	386	25	85	496	77,8	325	23	129	477	68,1	3.606	299	1.424	5.329	67,7
Ceará	862	68	206	1.136	75,9	1.000	57	238	1.295	77,2	887	59	282	1.228	72,2	833	57	345	1.235	67,4	10.929	895	3.141	14.965	73,0
Rio Grande do Norte	290	19	98	407	71,3	301	24	96	421	71,5	337	16	162	515	65,4	285	13	222	520	54,8	3.245	246	1.434	4.925	65,9
Paraná	315	21	105	441	71,4	362	16	86	464	78,0	327	18	93	438	74,7	330	23	109	462	71,4	4.072	400	1.243	5.715	71,3
Pernambuco	1.234	104	417	1.755	70,3	1.381	115	449	1.945	71,0	1.415	119	511	2.045	69,2	1.202	152	604	1.938	61,4	17.034	1.745	4.772	23.551	72,3
Alagoas	383	12	25	420	91,2	382	14	23	419	91,2	303	25	107	435	69,7	224	30	196	450	49,8	3.983	146	830	4.959	80,3
Sergipe	259	10	26	295	87,8	239	3	24	266	89,8	252	12	44	308	81,8	231	11	62	304	76,0	2.739	135	542	3.416	80,2
Bahia	1.245	215	439	1.899	65,6	1.224	175	485	1.884	65,0	1.322	190	570	2.082	63,5	981	194	703	1.878	52,2	13.985	3.000	6.443	23.428	59,7
Sudeste	11.557	1.384	5.056	17.997	64,2	10.851	1.326	5.077	17.254	62,9	10.114	1.397	5.273	16.784	60,3	8.583	1.436	5.821	15.840	54,2	187.911	23.872	70.976	282.759	66,5
Minas Gerais	2.099	224	605	2.928	71,7	2.050	225	667	2.942	69,7	1.890	218	711	2.819	67,0	1.565	274	926	2.765	56,6	29.535	3.577	10.056	43.168	68,4
Espírito Santo	562	74	131	767	73,3	625	92	144	861	72,6	528	74	183	785	67,3	426	83	307	816	52,2	7.832	1.042	2.236	11.110	70,5
Rio de Janeiro	2.875	589	1.929	5.393	53,3	2.520	617	1.983	5.120	49,2	2.364	603	2.192	5.159	45,8	1.937	600	2.256	4.793	40,4	46.538	8.095	24.445	79.078	58,9
São Paulo	6.021	497	2.391	8.909	67,6	5.656	392	2.283	8.331	67,9	5.332	502	2.187	8.021	66,5	4.655	479	2.332	7.466	62,3	104.006	11.158	34.239	149.403	69,6
Sul	7.071	413	1.583	9.067	78,0	6.877	394	1.599	8.870	77,5	6.536	420	1.832	8.788	74,4	5.460	450	2.421	8.331	65,5	95.907	7.965	24.874	128.746	74,5
Paraná	1.480	92	455	2.027	73,0	1.482	77	495	2.054	72,2	1.431	89	518	2.038	70,2	1.256	103	691	2.050	61,3	21.497	1.489	7.539	30.525	70,4
Santa Catarina	2.023	78	362	2.463	82,1	1.819	76	328	2.223	81,8	1.735	72	352	2.159	80,4	1.399	73	516	1.988	70,4	24.938	1.443	5.797	32.178	77,5
Rio Grande do Sul	3.568	243	766	4.577	78,0	3.576	241	776	4.593	77,9	3.370	259	962	4.591	73,4	2.805	274	1.214	4.293	65,3	49.472	5.033	11.538	66.043	74,9
Centro-Oeste	2.032	129	565	2.726	74,5	2.248	142	510	2.900	77,5	2.272	141	607	3.020	75,2	1.759	160	887	2.806	62,7	27.626	2.038	7.561	37.225	74,2
Mato Grosso do Sul	360	17	68	445	80,9	472	16	154	642	73,5	508	16	155	679	74,8	386	19	179	584	66,1	5.460	353	1.441	7.254	75,3
Mato Grosso	477	44	192	713	66,9	458	38	130	626	73,2	454	56	142	652	69,6	387	65	279	731	52,9	5.788	816	2.327	8.931	64,8
Goiás	653	52	249	954	68,4	788	74	154	1.016	77,6	752	51	223	1.026	73,3	606	54	257	917	66,1	9.580	677	2.592	12.849	74,6
Distrito Federal	542	16	56	614	88,3	530	14	72	616	86,0	558	18	87	663	84,2	380	22	172	574	66,2	6.798	192	1.201	8.191	83,0

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan de 1980 até junho/2015, Siscel de 2000 a junho/2015 e SIM de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) Total = Sinan + SIM + Siscel/Siclom.

(5) % Sinan = percentual de participação do Sinan na composição do banco relacionado.

(6) 68 casos ignorados em relação à UF.

Tabela 6 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2003-2014^(2,3)

UF de residência	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	21,6	21,0	20,4	19,8	19,9	21,0	20,8	20,6	21,4	21,1	20,8	19,7
Norte	11,6	15,0	14,3	14,8	16,2	20,5	20,6	21,6	21,4	21,5	25,3	25,7
Roraima	13,8	13,4	15,2	19,2	18,6	18,8	18,0	19,1	23,3	23,5	25,7	23,4
Acre	6,0	9,4	8,5	4,5	8,4	8,8	5,5	8,5	10,2	10,0	8,8	9,2
Amazonas	13,7	18,1	19,9	20,6	20,9	28,6	31,1	31,8	29,8	29,4	35,8	39,2
Roraima	26,6	31,0	17,6	18,1	27,9	38,3	34,6	36,4	29,6	27,0	30,5	29,2
Pará	10,8	15,0	13,4	13,1	15,3	19,2	18,6	20,1	19,1	19,5	22,9	23,2
Amapá	9,3	12,3	12,6	14,8	17,0	18,3	18,7	18,4	21,0	22,9	27,5	24,9
Tocantins	7,2	8,3	6,4	8,4	6,9	10,2	12,2	10,8	13,6	13,9	17,3	15,0
Nordeste	9,7	11,0	11,7	11,0	12,4	13,2	13,7	14,3	14,9	15,5	16,0	15,2
Maranhão	8,7	11,4	10,8	11,2	12,0	12,8	15,5	15,7	18,2	17,7	20,0	18,2
Piauí	6,6	12,1	12,0	9,5	11,5	12,4	14,4	13,2	12,8	15,2	15,6	14,9
Ceará	10,5	12,0	9,8	9,9	13,0	12,9	13,3	12,6	13,3	15,0	14,0	14,0
Rio Grande do Norte	6,8	4,8	11,8	8,9	10,9	10,7	12,0	11,1	12,7	13,0	15,3	15,3
Paraíba	8,6	10,0	9,6	8,7	9,7	10,4	10,6	11,6	11,6	12,2	11,2	11,7
Pernambuco	14,1	15,4	20,0	17,5	18,6	18,8	17,9	20,6	19,8	21,8	22,2	21,1
Alagoas	8,8	7,1	9,5	8,6	9,8	12,7	11,7	11,8	13,4	13,2	13,2	13,5
Sergipe	8,9	8,4	8,7	9,5	11,7	15,3	12,4	13,3	14,1	12,6	14,0	13,7
Bahia	9,0	10,0	9,5	9,6	10,5	11,5	12,1	13,1	13,5	13,3	13,8	12,4
Sudeste	27,4	26,2	25,3	23,5	21,7	22,2	22,4	21,5	22,2	21,2	19,9	18,6
Minas Gerais	16,3	16,3	16,1	14,9	14,8	15,1	14,1	13,9	14,8	14,8	13,7	13,3
Espírito Santo	22,1	21,5	20,2	18,8	18,2	21,1	21,8	23,2	21,6	24,1	20,4	21,0
Rio de Janeiro	36,0	38,6	34,7	33,9	32,5	30,8	34,2	32,8	33,5	31,5	31,5	29,1
São Paulo	29,7	26,5	26,5	24,0	21,2	22,5	21,8	20,7	21,4	19,9	18,4	17,0
Sul	33,4	29,5	27,7	29,7	32,2	34,6	31,4	30,7	32,9	32,0	30,5	28,7
Paraná	21,1	18,1	17,4	17,2	17,6	25,3	18,7	18,0	19,3	19,4	18,5	18,5
Santa Catarina	39,3	36,3	30,9	36,0	32,2	33,8	35,1	33,7	39,0	34,8	32,5	29,6
Rio Grande do Sul	41,8	36,7	35,9	38,2	46,2	44,1	41,8	41,4	42,6	42,6	41,1	38,3
Centro-Oeste	20,9	18,8	17,3	16,8	17,1	17,3	17,8	17,6	19,1	20,1	20,1	18,4
Mato Grosso do Sul	20,9	19,3	17,3	19,8	18,8	22,9	21,1	19,6	18,0	25,6	26,2	22,3
Mato Grosso	23,8	23,1	21,0	18,6	22,3	21,3	21,1	20,3	23,2	20,1	20,5	22,7
Goiás	15,2	14,5	13,6	13,5	13,2	12,5	14,0	14,6	15,7	16,5	15,9	14,1
Distrito Federal	31,1	23,9	21,6	19,8	18,9	18,7	19,6	19,6	23,5	23,3	23,8	20,1

FONTE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siscom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2015 e Sili de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/IBGE em <www.ibge.gov.br no menu Informações em saúde - Demográfica e socioeconômicas, acessado em 21/10/2015.

Tabela 7 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo capital de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2002-2014^(2,3,4)

Capital	Código IBGE	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1	Porto Alegre	431490	115,6	111,5	99,0	86,4	132,2	119,8	113,8	112,5	102,3	99,5	98,0	94,2
2	Mamauá	130260	29,2	24,7	31,5	33,6	35,2	49,2	54,2	52,4	48,7	48,0	57,3	63,0
3	Porto Velho	110020	38,5	31,6	26,9	33,2	43,3	47,7	40,4	43,4	45,0	52,2	59,2	55,1
4	São Luís	211130	19,4	21,9	39,2	37,6	39,2	42,8	49,9	51,4	55,7	57,3	63,5	54,6
5	Florianópolis	420540	110,6	132,2	67,5	54,2	67,7	67,1	74,5	71,5	79,1	63,3	62,2	53,1
6	Belém	150140	32,4	35,5	48,2	43,5	38,0	51,3	47,2	49,2	49,9	47,0	48,6	47,9
7	Vitória	320530	79,2	52,5	52,6	53,3	43,6	56,6	55,9	52,8	49,9	49,5	47,1	44,9
8	Recife	261160	30,1	27,5	39,4	57,4	44,5	46,4	45,2	52,3	47,1	48,0	45,6	42,7
9	Rio de Janeiro	330455	60,4	45,5	48,7	42,8	43,8	42,7	46,5	41,8	43,5	41,7	41,4	38,3
10	Bon Vista	140010	14,9	39,8	44,4	26,4	39,3	56,0	48,0	47,8	39,9	38,4	42,7	37,8
11	Teresina	221100	16,2	15,3	33,3	33,6	31,9	38,6	40,5	34,4	31,1	36,1	38,0	37,5
12	Cuiabá	510340	59,4	64,4	56,4	47,8	53,5	48,6	49,2	38,1	46,9	32,6	31,4	34,9
13	Macapá	160030	18,6	12,3	17,0	17,2	20,2	22,6	27,3	23,1	29,2	29,4	37,3	33,8
14	Maceió	270430	22,1	21,9	16,3	22,8	22,7	30,1	26,6	26,5	28,3	28,9	30,1	33,1
15	Natal	240810	11,0	13,0	7,8	25,4	27,2	22,8	23,1	23,5	25,4	23,6	32,1	32,0
16	Campo Grande	500270	38,6	35,8	33,8	25,2	24,6	38,7	31,1	29,6	26,0	37,7	36,8	29,9
17	Goiania	520870	35,7	29,1	26,7	28,5	28,7	23,8	27,4	28,6	33,7	31,2	30,7	28,6
18	Curitiba	410690	57,0	47,5	38,5	35,0	30,7	39,2	31,6	33,7	30,2	28,1	30,4	28,5
19	Aracaju	280030	15,2	19,0	15,4	19,1	24,6	31,7	22,2	22,8	24,0	22,6	25,7	28,2
20	Palmas	172100	19,9	18,0	18,6	10,6	14,1	22,3	23,9	18,0	23,8	23,1	33,3	27,9
21	Fortaleza	230440	21,7	22,2	25,7	21,4	29,2	29,2	28,4	26,7	28,0	31,3	28,2	27,7
22	Salvador	292740	30,1	26,2	27,0	24,4	28,2	26,6	29,7	32,6	33,0	33,6	32,4	27,6
23	Belo Horizonte	310620	49,3	34,9	36,6	34,7	27,5	30,5	27,5	28,7	30,4	32,7	30,3	26,9
24	João Pessoa	250750	16,6	19,1	23,5	20,4	22,1	25,0	24,9	27,4	24,8	27,3	23,3	24,7
25	São Paulo	355030	40,7	41,5	36,3	38,5	28,1	30,2	30,7	28,8	27,9	26,6	23,6	23,9
26	Brasília	530010	27,1	31,0	23,8	21,3	18,9	18,7	19,5	19,6	23,5	23,3	23,7	20,1
27	Rio Branco	120040	15,3	12,7	19,2	15,7	14,9	15,9	9,2	12,2	15,8	17,8	13,7	15,7

Fonte: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
 Nota: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2015 e Sili de 2000 a 2014.

(3) As capitais estão ordenadas pelas taxas de detecção de 2014.

(4) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

População: MS/SE/DMSIS em <www.datasus.gov.br no menu informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 27/10/2015.

AIDS

Tabela 8 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ por sexo e razão de sexos, segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015^(2,3)

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção ⁽⁵⁾		
	Masculino	Feminino	Total ⁽⁴⁾		Masculino	Feminino	Total
1980	1	-	1	-	0,0	0,0	0,0
1981	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0
1982	15	1	16	15,0	0,0	0,0	0,0
1983	38	1	39	38,0	0,1	0,0	0,0
1984	121	9	130	13,4	0,2	0,0	0,1
1985	502	19	521	26,4	0,8	0,0	0,4
1986	1.053	71	1.124	14,8	1,6	0,1	0,8
1987	2.405	266	2.671	9,0	3,6	0,4	2,0
1988	3.739	585	4.324	6,4	5,4	0,8	3,1
1989	5.125	857	5.982	6,0	7,3	1,2	4,2
1990	7.313	1.340	8.653	5,5	10,3	1,8	6,0
1991	9.463	2.000	11.464	4,7	13,1	2,7	7,8
1992	11.385	2.844	14.229	4,0	15,5	3,8	9,6
1993	12.793	3.599	16.392	3,6	17,1	4,7	10,8
1994	13.757	4.252	18.009	3,2	18,1	5,5	11,7
1995	15.251	5.503	20.754	2,8	19,8	7,0	13,3
1996	16.726	6.930	23.658	2,4	21,6	8,7	15,1
1997	17.549	8.391	25.941	2,1	22,3	10,4	16,3
1998	19.084	9.752	28.836	2,0	23,9	11,9	17,8
1999	17.122	9.304	26.427	1,8	21,2	11,2	16,1
2000	20.004	11.349	31.354	1,8	23,9	13,2	18,5
2001	20.017	12.011	32.029	1,7	23,6	13,7	18,6
2002	24.221	15.462	39.689	1,6	28,2	17,4	22,7
2003	23.234	15.027	38.268	1,5	26,7	16,7	21,6
2004	22.772	14.910	37.692	1,5	25,8	16,4	21,0
2005	22.382	15.258	37.645	1,5	24,7	16,3	20,4
2006	22.004	14.918	36.924	1,5	23,9	15,7	19,8
2007	22.714	14.985	37.713	1,5	24,4	15,6	19,9
2008	24.024	15.803	39.855	1,5	25,8	16,4	21,0
2009	24.251	15.480	39.751	1,6	25,8	15,9	20,8
2010	24.471	14.745	39.226	1,7	26,2	15,1	20,6
2011	25.973	15.206	41.199	1,7	27,6	15,5	21,4
2012	26.017	14.876	40.904	1,7	27,4	15,0	21,1
2013	27.157	14.640	41.814	1,9	28,6	14,8	21,6
2014	26.354	13.567	39.951	1,9	27,7	13,7	20,6
2015	10.146	4.999	15.181	-	-	-	-
Total	519.183	278.960	798.366	-	-	-	-

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2015 e SIM de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) 223 casos ignorados com relação ao sexo.

(5) Taxa de detecção de 2013 e 2014 calculada sobre a população de 2012.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessada em 21/10/2015.

Tabela 9 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ segundo região de residência, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2014^(2,3,4)

Ano de diagnóstico	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Razão de sexos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1990	71	9	518	75	5.803	1.080	698	128	223	48	5,5	4,6
1991	115	18	703	131	7.234	1.524	1.015	227	396	100	4,5	4,0
1992	155	26	873	161	8.699	2.236	1.149	315	509	106	3,6	4,8
1993	176	40	1.010	225	9.474	2.700	1.551	476	582	158	3,3	3,7
1994	248	67	1.132	270	9.907	3.054	1.809	633	661	228	2,9	2,9
1995	285	90	1.223	370	10.687	3.905	2.235	887	821	251	2,5	3,3
1996	338	117	1.489	542	11.458	4.740	2.594	1.167	847	364	2,2	2,3
1997	409	176	1.689	642	11.436	5.630	3.009	1.485	1.006	458	2,0	2,2
1998	476	224	2.002	874	12.047	6.314	3.627	1.903	932	437	1,9	2,1
1999	523	277	1.985	881	10.533	5.787	3.297	1.921	784	438	1,7	1,8
2000	587	336	2.282	1.099	12.175	6.773	3.980	2.547	980	593	1,6	1,7
2001	803	466	2.444	1.271	11.495	6.821	4.216	2.754	1.059	699	1,5	1,5
2002	951	593	2.992	1.688	13.502	8.344	5.270	3.901	1.505	933	1,4	1,6
2003	979	618	3.016	1.780	12.655	7.965	5.028	3.648	1.554	1.016	1,4	1,5
2004	1.315	790	3.405	2.060	12.104	7.873	4.491	3.278	1.455	907	1,4	1,6
2005	1.293	804	3.686	2.284	11.839	7.998	4.188	3.293	1.373	874	1,3	1,6
2006	1.337	885	3.438	2.222	11.325	7.369	4.563	3.550	1.338	892	1,3	1,5
2007	1.535	954	3.944	2.544	10.801	6.695	4.989	3.915	1.442	874	1,3	1,6
2008	1.888	1.217	4.251	2.759	11.010	6.818	5.365	4.130	1.504	870	1,3	1,7
2009	1.938	1.226	4.530	2.783	11.343	6.746	4.871	3.822	1.567	900	1,3	1,7
2010	2.133	1.291	4.673	2.917	11.185	6.124	4.891	3.524	1.587	888	1,4	1,8
2011	2.163	1.276	5.034	2.929	11.801	6.185	5.226	3.834	1.748	978	1,4	1,8
2012	2.226	1.285	5.290	3.070	11.461	5.790	5.129	3.738	1.909	990	1,4	1,9
2013	2.755	1.554	5.647	3.257	11.422	5.552	5.292	3.495	2.038	982	1,5	2,1
2014	2.957	1.478	5.514	3.013	10.840	4.983	5.115	3.211	1.926	880	1,6	2,2

FONTE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2015 e SIM de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) 223 casos ignorados em relação ao sexo e 68 em relação à região de residência.

Tabela 10 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Sisel/Siclom⁽¹⁾ segundo faixa etária, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2014^(2,3)

Ano de diagnóstico	13 a 19 anos			20 a 29 anos			30 a 39 anos			40 a 49 anos			50 anos ou mais		
	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos
1990	272	99	2,7	2.635	580	4,5	2.669	357	7,5	1.118	142	7,9	484	68	7,1
1991	374	92	4,1	3.354	818	4,1	3.600	592	6,1	1.367	231	5,9	617	118	5,2
1992	290	127	2,3	4.078	1.143	3,6	4.374	923	4,7	1.757	319	5,5	692	159	4,4
1993	278	135	2,1	4.407	1.447	3,0	4.998	1.139	4,4	2.038	454	4,5	856	220	3,9
1994	285	145	2,0	4.439	1.581	2,8	5.596	1.412	4,0	2.203	576	3,8	918	239	3,8
1995	284	184	1,5	4.665	1.890	2,5	6.177	1.892	3,3	2.664	754	3,5	1.097	383	2,9
1996	237	190	1,2	4.706	2.378	2,0	7.066	2.463	2,9	3.035	984	3,1	1.216	431	2,8
1997	254	253	1,0	4.780	2.798	1,7	7.497	2.970	2,6	3.241	1.274	2,5	1.264	621	2,0
1998	280	343	0,8	4.854	3.208	1,5	8.139	3.464	2,3	3.714	1.514	2,5	1.569	708	2,2
1999	243	299	0,8	4.201	2.906	1,4	7.313	3.369	2,2	3.378	1.528	2,2	1.507	681	2,2
2000	254	345	0,7	4.626	3.542	1,3	8.382	3.974	2,1	4.331	1.949	2,2	1.883	957	2,0
2001	250	357	0,7	4.476	3.590	1,2	8.271	4.115	2,0	4.491	2.264	2,0	1.960	1.075	1,8
2002	300	393	0,8	4.912	4.336	1,1	9.742	5.515	1,8	5.748	2.909	2,0	2.598	1.387	1,9
2003	297	403	0,7	4.732	4.188	1,1	9.153	5.191	1,8	5.710	3.033	1,9	2.601	1.437	1,8
2004	284	396	0,7	4.547	3.983	1,1	8.669	5.063	1,7	5.790	3.197	1,8	2.805	1.614	1,7
2005	232	363	0,6	4.474	3.791	1,2	8.226	5.309	1,5	5.933	3.352	1,8	2.872	1.825	1,6
2006	262	382	0,7	4.463	3.549	1,3	8.026	5.096	1,6	5.800	3.506	1,7	2.918	1.844	1,6
2007	280	345	0,8	4.628	3.605	1,3	8.067	5.032	1,6	6.004	3.449	1,7	3.234	2.041	1,6
2008	326	425	0,8	5.084	3.637	1,4	8.140	5.212	1,6	6.387	3.690	1,7	3.590	2.377	1,5
2009	315	393	0,8	5.315	3.469	1,5	8.270	5.098	1,6	6.318	3.615	1,7	3.608	2.447	1,5
2010	347	362	1,0	5.662	3.175	1,8	8.095	4.718	1,7	6.181	3.624	1,7	3.791	2.443	1,6
2011	389	428	0,9	5.980	3.245	1,8	8.767	4.910	1,8	6.521	3.706	1,8	3.969	2.535	1,6
2012	484	394	1,2	6.313	3.146	2,0	8.612	4.620	1,9	6.200	3.742	1,7	4.076	2.624	1,6
2013	554	439	1,3	6.918	2.987	2,3	8.728	4.517	1,9	6.244	3.601	1,7	4.440	2.754	1,6
2014	607	389	1,6	6.841	2.772	2,5	8.357	4.150	2,0	5.928	3.317	1,8	4.361	2.681	1,6

FONTE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Sisel

(2) Sinan e Sisel até 30/06/2015 e SIM de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

AIDS

Tabela 11 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015^(2,3)

Faixa etária	1980-2001 ⁽⁴⁾	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Masculino																
< 5 anos	3.760	573	453	381	392	314	269	305	268	250	207	239	192	186	82	7.871
5 a 9 anos	719	270	229	236	176	153	145	111	92	86	80	52	58	46	25	2.478
10 a 14 anos	480	93	79	85	99	83	112	98	83	80	76	74	54	49	16	1.561
15 a 19 anos	3.609	272	271	247	204	241	246	302	288	315	366	451	523	586	220	8.141
20 a 24 anos	17.876	1.553	1.523	1.343	1.403	1.404	1.373	1.586	1.757	1.927	2.197	2.474	2.709	2.665	1.199	42.989
25 a 29 anos	37.721	3.359	3.209	3.204	3.071	3.059	3.255	3.498	3.558	3.735	3.783	3.839	4.209	4.176	1.694	85.370
30 a 34 anos	44.321	4.876	4.512	4.203	4.060	3.883	4.004	4.073	4.297	4.294	4.621	4.598	4.700	4.378	1.701	102.521
35 a 39 anos	34.583	4.866	4.641	4.466	4.166	4.143	4.063	4.067	3.973	3.801	4.146	4.014	4.028	3.979	1.530	90.466
40 a 44 anos	22.420	3.555	3.475	3.512	3.617	3.460	3.574	3.703	3.652	3.600	3.645	3.461	3.364	3.170	1.186	69.394
45 a 49 anos	12.999	2.193	2.235	2.278	2.316	2.340	2.430	2.684	2.666	2.581	2.876	2.739	2.880	2.758	978	46.953
50 a 54 anos	7.075	1.228	1.252	1.376	1.410	1.357	1.534	1.734	1.668	1.792	1.840	1.852	1.985	1.893	682	28.678
55 a 59 anos	3.865	722	685	713	777	798	862	937	959	1.047	1.091	1.099	1.153	1.183	409	16.300
60 e mais	4.026	648	664	716	685	763	838	919	981	952	1.038	1.125	1.302	1.285	424	16.366
ignorado	9	13	6	12	6	6	9	7	9	11	7	-	-	-	-	95
Total	193.463	24.221	23.234	22.772	22.382	22.004	22.714	24.024	24.251	24.471	25.973	26.017	27.157	26.354	10.146	519.183
Feminino																
< 5 anos	3.937	554	483	373	351	317	301	258	271	267	245	234	245	203	73	8.112
5 a 9 anos	651	291	233	209	205	149	133	118	112	97	82	71	60	74	21	2.506
10 a 14 anos	264	107	90	102	97	105	107	135	102	91	103	73	79	62	23	1.540
15 a 19 anos	2.559	357	372	367	327	348	315	367	365	326	378	366	397	358	143	7.345
20 a 24 anos	10.383	1.609	1.556	1.461	1.351	1.215	1.308	1.250	1.270	1.127	1.191	1.205	1.122	1.054	402	27.504
25 a 29 anos	16.188	2.727	2.632	2.522	2.440	2.334	2.297	2.387	2.199	2.048	2.054	1.941	1.865	1.668	572	45.874
30 a 34 anos	15.666	2.915	2.744	2.695	2.803	2.707	2.617	2.786	2.600	2.485	2.509	2.363	2.313	2.106	782	50.091
35 a 39 anos	11.463	2.600	2.447	2.368	2.506	2.389	2.415	2.426	2.498	2.233	2.401	2.257	2.204	2.044	765	43.016
40 a 44 anos	7.585	1.770	1.874	1.883	2.041	2.049	1.953	2.099	2.025	2.074	2.055	1.980	2.044	1.810	671	33.913
45 a 49 anos	4.593	1.139	1.159	1.314	1.311	1.457	1.496	1.591	1.590	1.550	1.651	1.762	1.557	1.507	554	24.231
50 a 54 anos	2.727	665	685	787	909	880	934	1.101	1.112	1.099	1.081	1.194	1.151	1.102	450	15.877
55 a 59 anos	1.505	363	412	418	465	480	574	657	679	675	721	690	797	805	256	9.497
60 e mais	1.558	359	340	409	451	484	533	619	656	669	733	740	806	774	287	9.418
ignorado	5	6	-	2	1	4	2	9	1	4	2	-	-	-	-	36
Total	79.084	15.462	15.027	14.910	15.258	14.918	14.985	15.803	15.480	14.745	15.206	14.876	14.640	13.567	4.999	278.960
Total⁽⁵⁾																
< 5 anos	7.697	1.127	936	754	743	631	572	563	539	517	453	474	438	389	155	15.988
5 a 9 anos	1.370	562	463	446	381	302	279	230	204	183	162	123	118	121	46	4.990
10 a 14 anos	744	201	169	187	196	188	219	233	186	171	179	147	133	111	39	3.103
15 a 19 anos	6.168	629	643	614	531	589	561	669	654	641	744	817	920	946	366	15.492
20 a 24 anos	28.260	3.163	3.080	2.805	2.754	2.619	2.682	2.840	3.027	3.056	3.389	3.680	3.834	3.723	1.605	70.517
25 a 29 anos	53.912	6.086	5.842	5.726	5.513	5.393	5.555	5.890	5.765	5.783	5.839	5.780	6.076	5.848	2.274	131.282
30 a 34 anos	59.988	7.791	7.258	6.902	6.864	6.590	6.623	6.866	6.900	6.783	7.133	6.964	7.017	6.487	2.488	152.654
35 a 39 anos	46.046	7.467	7.088	6.836	6.674	6.533	6.479	6.495	6.475	6.034	6.551	6.273	6.232	6.026	2.302	133.511
40 a 44 anos	30.005	5.326	5.349	5.396	5.658	5.510	5.529	5.806	5.678	5.674	5.702	5.441	5.411	4.984	1.861	103.330
45 a 49 anos	17.593	3.332	3.395	3.592	3.627	3.797	3.927	4.279	4.258	4.134	4.529	4.504	4.437	4.269	1.534	71.207
50 a 54 anos	9.802	1.894	1.938	2.164	2.319	2.237	2.468	2.835	2.780	2.891	2.921	3.046	3.139	2.995	1.132	44.561
55 a 59 anos	5.370	1.085	1.097	1.131	1.242	1.278	1.437	1.595	1.638	1.723	1.814	1.789	1.951	1.988	666	25.804
60 e mais	5.584	1.007	1.004	1.125	1.136	1.247	1.371	1.538	1.637	1.621	1.773	1.866	2.108	2.064	713	25.794
ignorado	15	19	6	14	7	10	11	16	10	15	10	-	-	-	-	133
Total	272.554	39.689	38.268	37.692	37.645	36.924	37.713	39.855	39.751	39.226	41.199	40.904	41.814	39.951	15.181	798.366

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2015 e SIM de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) Para o período de 1980 a 2001, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

(5) 223 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 12 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2002-2014^(2,3)

Faixa etária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ⁽⁴⁾	2014 ⁽⁴⁾
Masculino													
< 5 anos	6,7	5,2	4,3	4,3	3,4	3,2	3,7	3,3	3,6	2,9	3,3	2,7	2,6
5 a 9 anos	3,1	2,6	2,7	1,9	1,7	1,7	1,3	1,1	1,1	1,0	0,7	0,7	0,6
10 a 14 anos	1,0	0,9	0,9	1,0	0,9	1,3	1,2	1,0	0,9	0,9	0,8	0,6	0,6
15 a 19 anos	2,9	2,9	2,6	2,1	2,4	2,8	3,5	3,4	3,7	4,2	5,2	6,0	6,7
20 a 24 anos	18,7	18,1	15,8	16,0	15,8	15,2	17,8	20,0	22,3	25,2	28,2	30,8	30,3
25 a 29 anos	47,9	45,1	44,5	41,4	40,6	38,1	40,5	40,5	44,1	44,3	44,6	48,9	48,5
30 a 34 anos	74,4	68,0	62,5	58,6	55,3	54,9	54,6	55,7	55,6	59,3	58,5	59,8	55,7
35 a 39 anos	79,4	74,7	71,0	64,4	63,1	62,7	62,9	60,7	56,2	60,7	58,3	58,5	57,8
40 a 44 anos	67,5	65,2	65,1	65,1	61,4	59,0	61,2	59,9	57,0	57,2	53,8	52,3	49,3
45 a 49 anos	50,6	50,9	51,3	50,7	50,5	45,6	49,4	47,9	45,3	50,1	47,3	49,8	47,7
50 a 54 anos	35,0	35,3	38,3	38,2	36,3	35,0	38,6	36,0	37,1	37,7	37,7	40,4	38,5
55 a 59 anos	27,2	25,5	26,3	27,9	28,3	24,7	26,2	25,9	26,8	27,7	27,7	29,1	29,8
60 e mais	9,7	9,8	10,5	9,8	10,8	10,3	11,0	11,3	10,4	11,3	12,1	14,0	13,8
Total	28,2	26,7	25,8	24,7	23,9	24,4	25,8	25,8	26,2	27,6	27,4	28,6	27,7
Feminino													
< 5 anos	6,7	5,8	4,4	4,0	3,6	3,7	3,3	3,5	3,9	3,6	3,4	3,6	2,9
5 a 9 anos	3,5	2,7	2,4	2,3	1,7	1,6	1,4	1,3	1,3	1,1	0,9	0,8	1,0
10 a 14 anos	1,2	1,0	1,1	1,0	1,1	1,3	1,7	1,3	1,1	1,2	0,9	0,9	0,7
15 a 19 anos	3,9	4,0	3,9	3,4	3,5	3,7	4,4	4,4	3,9	4,4	4,3	4,6	4,2
20 a 24 anos	19,3	18,4	17,1	15,3	13,6	14,5	14,2	14,6	13,1	13,7	13,7	12,8	12,0
25 a 29 anos	37,6	35,8	33,9	31,8	30,0	26,5	27,3	24,8	23,7	23,6	22,1	21,2	19,0
30 a 34 anos	42,5	39,5	38,3	38,7	36,8	34,6	36,2	32,8	31,0	31,0	28,9	28,3	25,8
35 a 39 anos	40,1	37,2	35,6	36,6	34,4	35,2	35,5	36,1	31,4	33,4	31,2	30,4	28,2
40 a 44 anos	31,7	33,1	32,9	34,7	34,3	30,0	32,3	30,9	31,0	30,5	29,1	30,1	26,6
45 a 49 anos	24,6	24,7	27,7	26,9	29,5	25,9	26,9	26,2	25,2	26,7	28,2	24,9	24,1
50 a 54 anos	17,8	18,1	20,5	23,1	22,1	19,5	22,3	21,8	20,7	20,2	22,2	21,4	20,4
55 a 59 anos	12,4	13,9	13,9	15,1	15,4	14,8	16,5	16,4	15,4	16,4	15,5	17,9	18,1
60 e mais	4,4	4,1	4,9	5,3	5,6	5,3	6,0	6,1	5,9	6,4	6,4	6,9	6,7
Total	17,4	16,7	16,4	16,3	15,7	15,6	16,4	15,9	15,1	15,5	15,0	14,8	13,7
Total													
< 5 anos	6,7	5,5	4,4	4,2	3,5	3,5	3,5	3,4	3,7	3,3	3,4	3,1	2,8
5 a 9 anos	3,3	2,7	2,6	2,1	1,7	1,6	1,4	1,2	1,2	1,1	0,8	0,8	0,8
10 a 14 anos	1,1	0,9	1,0	1,0	1,0	1,3	1,4	1,1	1,0	1,0	0,8	0,8	0,6
15 a 19 anos	3,4	3,4	3,2	2,7	3,0	3,2	3,9	3,9	3,8	4,3	4,7	5,3	5,5
20 a 24 anos	19,0	18,3	16,4	15,7	14,7	14,9	16,0	17,3	17,7	19,5	21,0	21,8	21,2
25 a 29 anos	42,7	40,4	39,1	36,6	35,2	32,3	33,9	32,6	33,8	33,8	33,2	34,9	33,6
30 a 34 anos	58,1	53,4	50,1	48,4	45,8	44,6	45,3	44,1	43,1	44,9	43,5	43,8	40,5
35 a 39 anos	59,2	55,5	52,8	50,1	48,4	48,6	48,8	48,1	43,4	46,8	44,4	44,1	42,7
40 a 44 anos	49,1	48,7	48,5	49,5	47,5	44,0	46,2	44,9	43,6	43,5	41,1	40,9	37,7
45 a 49 anos	37,2	37,4	39,1	38,4	39,7	35,3	37,7	36,6	34,9	38,0	37,5	36,9	35,5
50 a 54 anos	26,1	26,4	29,1	30,4	28,9	26,9	30,1	28,6	28,5	28,6	29,6	30,5	29,1
55 a 59 anos	19,4	19,4	19,8	21,2	21,5	19,5	21,1	20,9	20,8	21,7	21,3	23,2	23,7
60 e mais	6,8	6,7	7,4	7,3	7,9	7,5	8,2	8,4	7,9	8,5	8,9	10,1	9,9
Total	22,7	21,6	21,0	20,4	19,8	19,9	21,0	20,8	20,6	21,4	21,1	20,8	19,7

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2015 e SIM de 2000 a 2014.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) Taxa de detecção de 2013 e 2014 calculada sobre a população de 2012, com exceção da última.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 21/10/2015.

Tabela 13 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 hab.) em menores de cinco anos de idade notificados no Sinan, declarados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, registrados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015^(2,3)

UF de residência	1980-2001 ⁽⁴⁾		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013 ⁽⁵⁾		2014 ⁽⁵⁾		2015		Total	
	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
Brasil	7.697	1.127	6,7	936	5,5	754	4,3	743	4,2	631	3,5	572	3,5	563	3,5	539	3,4	517	3,7	453	3,3	474	3,4	438	3,1	389	2,8	155	1,5988	15.988	15988	
Norte	152	52	3,0	56	3,2	57	3,2	49	2,6	76	4,0	71	4,2	87	5,4	75	4,7	79	5,1	65	4,1	67	4,2	69	4,3	70	4,4	26	1051	1051	1051	
Roraima	12	3	1,9	5	3,1	3	1,8	4	2,3	3	1,7	12	7,4	9	6,1	3	2,1	4	3,1	10	7,7	3	2,3	4	3,1	2	1,5	4	81	81	81	
Acre	6	1	1,2	-	0,0	4	4,7	1	1,1	3	3,2	1	1,1	2	2,4	2	2,4	-	0,0	2	2,5	1	1,2	1	1,2	1	1,2	-	25	25	25	
Amazons	41	21	5,2	15	3,6	19	4,5	12	2,7	22	4,8	26	6,8	28	7,8	18	5,1	28	7,5	18	4,8	19	5,0	20	5,2	27	7,1	6	320	320	320	
Roraima	8	-	0,0	5	10,2	-	0,0	1	1,9	2	3,6	1	1,8	1	1,8	2	3,7	5	10,5	4	8,2	1	2,0	-	0,0	3	6,1	1	34	34	34	
Pará	72	22	2,7	28	3,4	26	3,1	24	2,7	39	4,4	26	3,3	39	5,1	40	5,4	37	5,0	29	3,9	33	4,3	34	4,5	34	4,5	10	493	493	493	
Amapá	6	2	2,7	-	0,0	-	0,0	3	3,6	1	1,1	2	2,3	2	2,4	6	7,2	1	1,4	1	1,4	1	1,4	6	8,2	3	4,1	2	41	41	41	
Tocantins	7	3	2,1	3	2,1	5	3,4	4	2,6	6	3,9	3	2,1	6	4,7	4	3,2	4	3,3	1	0,8	4	3,2	4	3,2	-	0,0	3	57	57	57	
Nordeste	483	142	2,7	142	2,7	125	2,4	178	3,3	126	2,3	144	2,8	142	2,8	154	3,0	156	3,7	96	2,3	122	2,8	131	3,0	125	2,9	88	2304	2304	2304	
Amaranhão	43	8	1,1	13	1,8	15	2,1	31	4,2	14	1,9	19	2,7	24	3,5	24	3,6	21	3,3	18	2,8	13	2,0	16	2,5	20	3,1	7	286	286	286	
Piauí	13	3	1,0	6	1,9	10	3,2	8	2,5	4	1,2	5	1,6	8	2,5	10	3,2	6	2,4	2	0,8	7	2,8	4	1,6	5	2,0	1	92	92	92	
Ceará	72	20	2,4	23	2,7	20	2,4	16	1,8	19	2,1	14	1,7	13	1,6	20	2,6	19	2,9	12	1,8	15	2,3	18	2,7	21	3,2	2	304	304	304	
Rio Grande do Norte	22	3	1,0	4	1,4	1	0,3	6	2,0	10	3,3	8	2,8	6	2,1	7	2,5	7	3,0	3	1,3	6	2,5	9	3,7	3	1,2	8	103	103	103	
Paraíba	28	6	1,7	6	1,7	4	1,1	11	3,1	9	2,5	5	1,5	8	2,4	7	2,2	8	2,8	5	1,7	5	1,7	2	0,7	6	2,0	2	112	112	112	
Pernambuco	144	48	5,9	40	4,9	30	3,6	36	4,2	29	3,4	35	4,5	36	4,7	35	4,6	43	6,4	21	3,1	32	4,7	30	4,4	23	3,3	8	590	590	590	
Alagoas	23	4	1,2	6	1,7	5	1,4	15	4,2	4	1,1	9	2,5	9	2,5	10	2,8	18	6,6	7	2,6	11	4,0	10	3,6	14	5,1	4	149	149	149	
Sergipe	18	4	2,0	5	2,4	5	2,4	8	3,7	3	1,4	6	2,8	6	2,9	5	2,5	4	2,4	3	1,8	4	2,3	10	5,8	4	2,3	1	86	86	86	
Bahia	120	46	3,4	39	2,9	35	2,6	47	3,4	34	2,4	43	3,1	32	2,3	36	2,6	30	2,8	25	2,3	29	2,7	32	3,0	29	2,7	5	582	582	582	
Sudeste	4.793	551	8,5	451	6,9	344	5,2	328	4,8	247	3,5	182	2,8	188	3,1	181	3,0	171	3,3	172	3,3	154	2,9	128	2,4	105	2,0	50	8045	8045	8045	
Minas Gerais	383	79	4,8	77	4,6	50	2,9	41	2,4	48	2,7	26	1,6	22	1,4	29	1,8	24	1,9	21	1,6	20	1,5	20	1,5	17	1,3	11	868	868	868	
Espírito Santo	166	25	8,5	25	8,4	25	8,2	15	4,8	14	4,4	9	3,0	10	3,4	12	4,2	18	7,4	13	5,3	17	6,8	8	3,2	7	2,8	4	368	368	368	
Rio de Janeiro	735	173	13,8	146	11,5	128	10,0	132	10,1	88	6,6	71	5,9	73	6,3	58	5,2	58	5,9	64	6,4	51	5,1	55	5,5	49	4,9	22	1903	1903	1903	
São Paulo	3.509	274	8,3	203	6,1	141	4,2	140	4,0	97	2,7	76	2,3	83	2,7	82	2,7	71	2,7	74	2,7	66	2,4	45	1,7	32	1,2	13	4906	4906	4906	
Sul	1.893	319	14,0	241	10,5	163	7,0	158	6,6	149	6,2	148	7,2	129	6,6	117	6,3	90	5,1	107	6,0	107	6,0	86	4,8	69	3,9	33	3809	3809	3809	
Paraná	434	81	8,9	60	6,5	36	3,9	30	3,1	20	2,1	29	3,5	33	4,2	20	2,7	22	3,1	21	2,9	18	2,5	22	3,0	13	1,8	8	847	847	847	
Santa Catarina	565	69	14,1	69	13,9	45	8,9	29	5,6	45	8,5	20	4,4	25	5,8	24	5,7	15	3,7	26	6,3	27	6,5	24	5,8	9	2,2	8	1000	1000	1000	
Rio Grande do Sul	894	169	19,3	112	12,7	82	9,2	99	10,8	84	9,1	99	12,7	71	9,8	73	10,5	53	8,2	60	9,3	62	9,6	40	6,2	47	7,2	17	1962	1962	1962	
Centro-Oeste	376	63	5,3	46	3,8	64	5,2	30	2,3	33	2,5	27	2,2	17	1,4	12	1,0	21	2,0	13	1,2	24	2,2	24	2,2	19	1,7	8	777	777	777	
Mato Grosso do Sul	79	14	6,7	8	3,8	11	5,1	3	1,3	9	4,0	8	3,8	6	2,9	1	0,5	8	4,2	1	0,5	9	4,6	10	5,1	9	4,6	3	179	179	179	
Mato Grosso	72	17	6,4	17	6,3	21	7,6	13	4,5	10	3,4	12	4,3	8	2,9	8	2,9	2	0,8	5	2,0	8	3,2	1	0,4	5	2,0	2	201	201	201	
Goiás	141	18	3,6	12	2,3	19	3,6	7	1,3	4	0,7	5	1,0	2	0,4	2	0,4	4	0,9	3	0,7	5	1,1	10	2,2	3	0,7	3	238	238	238	
Distrito Federal	84	14	6,6	9	4,2	13	5,9	7	3,1	10	4,3	2	0,9	1	0,5	1	0,5	7	3,7	4	2,1	2	1,0	3	1,5	2	1,0	-	159	159	159	

FONTE: MS/ SVS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2015 e SIM de 2000 a 2014

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos

(4) Para o período de 1980 a 2001, consultar Boletim Epidemiológico anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

(5) Taxa de detecção de 2013 e 2014 calculada sobre a população de 2012.

POPULAÇÃO: MS/ SE/ DATASUS, em <[www.datasec.gov.br/informacoes-de-saude/\(demograficas-e-socioeconomicas\)](http://www.datasec.gov.br/informacoes-de-saude/(demograficas-e-socioeconomicas))>, acessado em 21/10/2015

Tabela 14 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2001 ⁽³⁾		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%			
Sexual	Homossexual	8	0,1	2	0,2	-	0,0	1	0,2	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,2	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,4	-	0,0	-	0,0	13	0,1
	Bissexual	7	0,1	-	0,0	-	0,0	1	0,2	-	0,0	1	0,2	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	9	0,1
	Heterossexual	455	5,3	48	5,6	63	7,4	40	6,0	38	6,0	21	4,2	3	0,6	1	0,2	4	1,0	3	0,8	2	0,6	1	0,3	3	1,2	1	0,5	1	2,6	684	4,6
Sanguínea	UDI	24	0,3	1	0,1	-	0,0	1	0,2	-	0,0	-	0,0	1	0,2	-	0,0	-	0,0	1	0,3	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	28	0,2
	Hemofílico	131	1,5	-	0,0	-	0,0	1	0,2	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,3	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	133	0,9
	Transfusão	195	2,3	2	0,2	4	0,5	3	0,5	3	0,5	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	207	1,4
	Transmissão vertical	7.784	90,5	797	93,8	780	92,1	618	92,9	590	93,5	478	95,6	464	99,1	466	99,6	390	98,7	376	98,9	347	99,4	343	99,7	256	98,5	213	99,5	37	97,4	13.939	92,8
	Subtotal	8.604	94,8	850	94,4	847	93,0	665	92,0	631	93,5	500	93,6	468	96,1	468	95,5	395	93,4	380	96,4	349	95,4	344	94,2	260	94,5	214	90,7	38	86,4	15.013	94,4
	Ignorado	473	5,2	50	5,6	64	7,0	58	8,0	44	6,5	34	6,4	19	3,9	22	4,5	28	6,6	14	3,6	17	4,6	21	5,8	15	5,5	22	9,3	6	13,6	887	5,6
	Total	9.077	100,0	900	100,0	911	100,0	723	100,0	675	100,0	534	100,0	487	100,0	490	100,0	423	100,0	394	100,0	366	100,0	365	100,0	275	100,0	236	100,0	44	100,0	15.900	100,0

FONTE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) Para o período de 1980 a 2001, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

Tabela 15 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2001 ⁽³⁾		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Masculino																																
Sexual	40.199	26,4	3.023	22,0	2.965	21,7	2.767	21,6	2.680	22,4	2.688	23,3	2.950	24,7	3.296	26,2	3.639	27,7	4.126	29,5	4.550	33,4	5.014	33,4	5.141	34,2	4.545	35,7	1.232	36,8	88.815	27,1
Bissexual	23.842	15,7	1.740	12,7	1.627	11,9	1.670	13,1	1.501	12,5	1.345	11,7	1.277	10,7	1.287	10,2	1.320	10,0	1.355	9,7	1.479	10,0	1.414	9,4	1.420	9,4	1.177	9,2	298	8,9	42.752	13,0
Heterossexual	43.334	28,5	6.679	48,7	6.959	51,0	6.674	52,2	6.410	53,6	6.218	53,9	6.601	55,3	6.942	55,2	7.146	54,4	7.533	53,9	7.772	52,8	7.769	51,8	7.706	51,3	6.437	50,5	1.671	49,9	135.851	41,4
UDI	42.570	28,0	2.244	16,4	2.050	15,0	1.633	12,8	1.335	11,2	1.243	10,8	1.047	8,8	984	7,8	960	7,3	867	6,2	829	6,2	698	4,7	654	4,4	479	3,8	119	3,6	57.712	17,6
Hemofílico	1.012	0,7	20	0,1	17	0,1	11	0,1	12	0,1	12	0,1	10	0,1	11	0,1	6	0,0	7	0,1	8	0,1	7	0,0	4	0,0	4	0,0	1	0,0	1.142	0,3
Transfusão	1.087	0,7	6	0,0	7	0,1	20	0,2	14	0,1	18	0,2	5	0,0	5	0,0	9	0,1	4	0,0	2	0,0	5	0,0	1	0,0	4	0,0	-	0,0	1.187	0,4
Acidente de trabalho	1	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,0	-	0,0	-	0,0	7	0,0
Transmissão vertical	40	0,0	9	0,1	19	0,1	18	0,1	15	0,1	20	0,2	46	0,4	59	0,5	62	0,5	72	0,5	86	0,6	85	0,6	102	0,7	92	0,7	28	0,8	753	2,2
Subtotal	152.085	83,0	13.721	80,2	13.644	80,9	12.793	80,7	11.967	81,1	11.544	79,8	11.936	79,2	12.584	79,5	13.143	79,5	13.965	80,2	14.727	80,8	14.993	81,7	15.030	81,3	12.738	79,9	3.349	77,4	328.219	81,6
Ignorado	31.047	17,0	3.396	19,8	3.213	19,1	3.063	19,3	2.792	18,9	2.923	20,2	3.130	20,8	3.239	20,5	3.390	20,5	3.446	19,8	3.508	19,8	3.369	18,3	3.460	18,7	3.198	20,1	980	22,6	74.154	18,4
Total	183.132	100,0	17.117	100,0	16.857	100,0	15.856	100,0	14.759	100,0	14.467	100,0	15.066	100,0	15.823	100,0	16.533	100,0	17.411	100,0	18.235	100,0	18.362	100,0	18.490	100,0	15.936	100,0	4.329	100,0	402.373	100,0
Feminino																																
Sexual	61.911	86,8	9.761	94,5	9.808	94,9	9.215	95,6	8.793	96,2	8.279	96,2	7.865	96,6	8.416	96,6	8.427	96,9	8.366	96,7	8.614	96,9	8.384	96,9	8.022	97,5	6.361	97,1	1.565	97,1	173.787	92,7
Heterossexual	8.525	11,9	552	5,3	502	4,9	385	4,0	323	3,5	285	3,3	231	2,8	232	2,7	202	2,3	208	2,4	195	2,2	198	2,3	143	1,7	133	2,0	29	1,8	12.143	6,5
UDI	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Hemofílico	881	1,2	5	0,0	7	0,1	21	0,2	9	0,1	9	0,1	8	0,1	4	0,0	4	0,0	3	0,0	6	0,1	3	0,0	3	0,0	2	0,0	1	0,1	966	0,5
Transfusão	1	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,0	-	0,0	4	0,0	1	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	9	0,0
Acidente de trabalho	30	0,0	12	0,1	17	0,2	15	0,2	17	0,2	29	0,3	42	0,5	61	0,7	65	0,7	76	0,9	72	0,8	64	0,7	62	0,8	53	0,8	17	1,1	632	0,3
Transmissão vertical	71.348	99,4	10.330	98,3	10.334	98,0	9.636	97,6	9.142	97,4	8.604	95,2	8.146	89,2	8.713	89,8	8.699	89,7	8.653	91,2	8.891	91,0	8.650	90,7	8.230	90,7	6.549	88,9	1.612	88,1	187.537	95,3
Subtotal	432	0,6	180	1,7	216	2,0	241	2,4	242	2,6	435	4,8	982	10,8	987	10,2	995	10,3	840	8,8	884	9,0	884	9,0	846	9,3	817	11,1	217	11,9	9.198	4,7
Ignorado	71.780	100,0	10.510	100,0	10.550	100,0	9.877	100,0	9.384	100,0	9.039	100,0	9.128	100,0	9.700	100,0	9.694	100,0	9.493	100,0	9.775	100,0	9.534	100,0	9.076	100,0	7.366	100,0	1.829	100,0	196.735	100,0

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) Para o período de 1980 a 2001, consultar Boletim Epidemiológico anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

Tabela 16 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2013-2015^(1,2)

Categoria de exposição	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste																	
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015															
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº															
Masculino																														
Homossexual	500	30,4	529	33,0	120	32,1	902	30,7	789	34,0	196	32,7	2.439	41,6	2.131	42,5	619	46,4	818	25,0	714	25,9	214	26,2	482	36,6	382	36,8	88	36,7
Bissexual	161	9,8	178	11,1	31	8,3	330	11,2	220	9,5	63	10,5	597	10,2	510	10,2	122	9,2	204	6,2	183	6,6	55	6,7	128	9,7	86	8,3	27	11,9
Heterossexual	953	57,9	864	53,8	207	55,3	1.594	54,2	1.225	52,7	317	52,9	2.496	42,6	2.139	42,7	539	40,4	2.005	61,3	1.694	61,4	506	61,9	658	50,0	515	49,7	102	45,1
UDI	23	1,4	29	1,8	9	2,4	75	2,6	61	2,6	11	1,8	289	4,9	190	3,8	48	3,6	220	6,7	150	5,4	38	4,7	47	3,6	49	4,7	13	5,8
Hemofílico	1	0,1	1	0,1	-	0,0	-	0,0	1	0,0	1	0,2	1	0,0	1	0,0	-	0,0	2	0,1	-	0,0	-	-	-	0,0	1	0,1	-	0,0
Transfusão	-	0,0	1	0,1	-	0,0	-	0,0	1	0,0	-	0,0	-	0,0	2	0,0	-	0,0	1	0,0	-	0,0	-	-	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Acidente de trabalho	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Transmissão vertical	7	0,4	3	0,2	7	1,9	37	1,3	26	1,1	11	1,8	37	0,6	40	0,8	5	0,4	20	0,6	19	0,7	4	0,5	1	0,1	4	0,4	1	0,4
Subtotal	1.645	88,8	1.605	90,4	374	85,8	2.939	74,5	2.323	69,0	599	74,0	5.860	81,9	5.013	81,8	1.333	77,9	3.270	82,6	2.760	80,7	817	75,7	1.316	83,6	1.037	83,4	226	77,1
Ignorado	208	11,2	171	9,6	62	14,2	1.007	25,5	1.045	31,0	210	26,0	1.296	18,1	1.115	18,2	379	22,1	691	17,4	661	19,3	262	24,3	258	16,4	206	16,6	67	22,9
Total	1.853	100,0	1.776	100,0	436	100,0	3.946	100,0	3.368	100,0	809	100,0	7.156	100,0	6.128	100,0	1.712	100,0	3.961	100,0	3.421	100,0	1.079	100,0	1.574	100,0	1.243	100,0	293	100,0
Feminino																														
Heterossexual	882	99,2	772	98,8	166	94,3	1.819	97,5	1.392	98,0	311	98,1	2.372	96,8	1.891	95,7	449	98,0	2.333	97,3	1.856	97,6	554	96,3	616	97,9	450	95,9	85	98,8
UDI	6	0,7	6	0,8	5	2,8	25	1,3	19	1,3	3	0,9	62	2,5	61	3,1	5	1,1	43	1,8	31	1,6	15	2,6	7	1,1	16	3,4	1	1,2
Hemofílico	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Transfusão	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,1	-	0,0	2	0,1	-	0,0	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	0,0
Acidente de trabalho	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Transmissão vertical	1	0,1	3	0,4	5	2,8	21	1,1	10	0,7	3	0,9	16	0,7	23	1,2	4	0,9	19	0,8	15	0,8	5	0,9	5	0,8	2	0,4	-	0,0
Subtotal	889	94,9	781	97,7	176	91,2	1.865	90,5	1.421	85,2	317	86,6	2.450	84,4	1.976	82,0	458	79,4	2.397	95,9	1.902	96,0	575	96,0	629	93,2	469	92,1	86	91,5
Ignorado	48	5,1	18	2,3	17	8,8	196	9,5	246	14,8	49	13,4	453	15,6	433	18,0	119	20,6	103	4,1	80	4,0	24	4,0	46	6,8	40	7,9	8	8,5
Total	937	100,0	799	100,0	193	100,0	2.061	100,0	1.667	100,0	366	100,0	2.903	100,0	2.409	100,0	577	100,0	2.500	100,0	1.982	100,0	599	100,0	675	100,0	509	100,0	94	100,0

FONTE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
 NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015.
 (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

AIDS

Tabela 17 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2002-2015^(1,2)

Ano de diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Masculino																
2002	7.862	61,1	1.370	10,6	72	0,6	3.550	27,6	19	0,1	12.873	73,3	4.680	26,7	17.553	100,0
2003	8.689	59,6	1.639	11,2	90	0,6	4.142	28,4	23	0,2	14.583	84,3	2.711	15,7	17.294	100,0
2004	8.011	56,3	1.674	11,8	84	0,6	4.439	31,2	26	0,2	14.234	87,8	1.986	12,2	16.220	100,0
2005	7.375	54,3	1.569	11,5	98	0,7	4.524	33,3	24	0,2	13.590	90,0	1.511	10,0	15.101	100,0
2006	7.341	55,3	1.439	10,8	91	0,7	4.379	33,0	33	0,2	13.283	90,2	1.439	9,8	14.722	100,0
2007	7.291	52,6	1.516	10,9	121	0,9	4.887	35,2	58	0,4	13.873	90,6	1.432	9,4	15.305	100,0
2008	7.685	52,4	1.514	10,3	80	0,5	5.338	36,4	37	0,3	14.654	91,2	1.421	8,8	16.075	100,0
2009	7.724	50,6	1.597	10,5	84	0,6	5.820	38,1	41	0,3	15.266	91,2	1.464	8,8	16.730	100,0
2010	8.186	50,6	1.580	9,8	74	0,5	6.269	38,8	54	0,3	16.163	91,9	1.420	8,1	17.583	100,0
2011	8.457	49,8	1.680	9,9	82	0,5	6.713	39,5	46	0,3	16.978	92,3	1.422	7,7	18.400	100,0
2012	8.270	47,8	1.667	9,6	85	0,5	7.234	41,8	54	0,3	17.310	93,4	1.226	6,6	18.536	100,0
2013	7.887	45,7	1.717	9,9	80	0,5	7.540	43,6	53	0,3	17.277	92,9	1.326	7,1	18.603	100,0
2014	6.624	44,1	1.476	9,8	56	0,4	6.823	45,4	37	0,2	15.016	93,7	1.018	6,3	16.034	100,0
2015	1.871	45,7	411	10,0	18	0,4	1.790	43,7	8	0,2	4.098	94,1	255	5,9	4.353	100,0
Feminino																
2002	4.804	59,0	1.027	12,6	46	0,6	2.243	27,6	21	0,3	8.141	74,2	2.833	25,8	10.974	100,0
2003	5.354	56,9	1.239	13,2	66	0,7	2.732	29,0	18	0,2	9.409	85,4	1.615	14,6	11.024	100,0
2004	4.724	52,5	1.322	14,7	63	0,7	2.875	31,9	17	0,2	9.001	87,9	1.235	12,1	10.236	100,0
2005	4.596	52,3	1.188	13,5	69	0,8	2.921	33,2	19	0,2	8.793	90,5	924	9,5	9.717	100,0
2006	4.324	51,1	1.144	13,5	56	0,7	2.908	34,4	22	0,3	8.454	90,7	864	9,3	9.318	100,0
2007	4.244	49,6	1.182	13,8	40	0,5	3.064	35,8	30	0,4	8.560	91,3	816	8,7	9.376	100,0
2008	4.447	49,0	1.236	13,6	35	0,4	3.326	36,7	29	0,3	9.073	91,3	865	8,7	9.938	100,0
2009	4.336	47,9	1.172	12,9	45	0,5	3.478	38,4	30	0,3	9.061	91,3	859	8,7	9.920	100,0
2010	4.128	45,9	1.157	12,9	50	0,6	3.622	40,2	43	0,5	9.000	92,6	715	7,4	9.715	100,0
2011	4.267	46,7	1.124	12,3	49	0,5	3.670	40,1	35	0,4	9.145	91,7	831	8,3	9.976	100,0
2012	4.055	44,8	1.095	12,1	48	0,5	3.809	42,1	46	0,5	9.053	93,1	672	6,9	9.725	100,0
2013	3.600	42,0	1.007	11,7	32	0,4	3.907	45,6	29	0,3	8.575	92,8	663	7,2	9.238	100,0
2014	2.821	40,2	837	11,9	33	0,5	3.310	47,1	21	0,3	7.022	93,6	482	6,4	7.504	100,0
2015	758	43,1	206	11,7	5	0,3	786	44,7	5	0,3	1.760	95,2	89	4,8	1.849	100,0
Total⁽³⁾																
2002	12.666	60,3	2.397	11,4	118	0,6	5.793	27,6	40	0,2	21.014	73,7	7.514	26,3	28.528	100,0
2003	14.043	58,5	2.878	12,0	156	0,7	6.874	28,7	41	0,2	23.992	84,7	4.326	15,3	28.318	100,0
2004	12.735	54,8	2.996	12,9	147	0,6	7.314	31,5	43	0,2	23.235	87,8	3.222	12,2	26.457	100,0
2005	11.971	53,5	2.757	12,3	167	0,7	7.445	33,3	43	0,2	22.383	90,2	2.436	9,8	24.819	100,0
2006	11.665	53,7	2.583	11,9	147	0,7	7.287	33,5	55	0,3	21.737	90,4	2.303	9,6	24.040	100,0
2007	11.535	51,4	2.699	12,0	161	0,7	7.951	35,4	88	0,4	22.434	90,9	2.248	9,1	24.682	100,0
2008	12.132	51,1	2.750	11,6	115	0,5	8.664	36,5	66	0,3	23.727	91,2	2.286	8,8	26.013	100,0
2009	12.061	49,6	2.769	11,4	129	0,5	9.298	38,2	71	0,3	24.328	91,3	2.323	8,7	26.651	100,0
2010	12.314	48,9	2.737	10,9	124	0,5	9.891	39,3	97	0,4	25.163	92,2	2.135	7,8	27.298	100,0
2011	12.724	48,7	2.804	10,7	131	0,5	10.384	39,7	81	0,3	26.124	92,1	2.253	7,9	28.377	100,0
2012	12.325	46,8	2.762	10,5	133	0,5	11.043	41,9	100	0,4	26.363	93,3	1.898	6,7	28.261	100,0
2013	11.487	44,4	2.724	10,5	112	0,4	11.447	44,3	82	0,3	25.852	92,9	1.989	7,1	27.841	100,0
2014	9.445	42,9	2.313	10,5	89	0,4	10.133	46,0	58	0,3	22.038	93,6	1.502	6,4	23.540	100,0
2015	2.629	44,9	617	10,5	23	0,4	2.577	44,0	13	0,2	5.859	94,5	344	5,5	6.203	100,0

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) 9 casos ignorados com relação ao sexo.

AIDS

Tabela 18 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2015^(1,2)

Escolaridade	1980-2002 ⁽³⁾		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Masculino																																
Analfabeto	5986	3,9	503	3,8	479	3,8	417	3,5	398	3,5	280	3,5	310	2,6	330	2,7	362	2,8	374	2,8	374	2,8	361	2,6	356	2,5	287	2,3	82	2,5	10525	3,4
1º a 4ª série incompleta	43704	28,5	2156	16,4	2048	16,3	1713	14,6	1540	13,6	1314	11,5	1361	11,5	1279	10,4	1229	9,5	1284	9,5	1284	9,5	1306	9,3	1230	8,7	1023	8,3	290	8,8	61676	20,0
4ª série completa	396	0,4	128	1,0	137	1,1	203	1,7	372	3,3	1179	10,3	1098	9,2	1096	8,9	923	7,2	982	7,2	982	7,2	934	6,6	826	5,8	759	6,2	212	6,4	9245	3,0
5ª a 8ª série incompleta	49167	31,9	5009	38,0	4592	36,5	4270	36,3	3843	33,9	2847	24,9	2750	23,2	2824	21,9	2742	20,4	2742	20,4	2742	20,4	2802	19,9	2797	19,7	2242	18,3	620	18,7	89248	28,9
Fundamental completo	489	0,3	167	1,3	235	1,9	277	2,4	596	5,3	1769	15,5	1643	13,8	1677	13,6	1675	13,0	1657	12,3	1657	12,3	1593	11,3	1688	11,9	1380	11,2	368	11,1	15214	4,9
Médio incompleto	33866	21,9	3523	26,7	3367	26,7	2947	25,1	2565	22,6	1047	9,2	1078	9,1	1070	8,7	1151	8,9	1150	8,9	1150	8,9	1161	8,3	1159	8,2	988	8,1	239	7,2	55311	17,9
Médio completo	592	0,4	150	1,1	232	1,8	332	2,8	504	4,4	1730	15,2	2181	18,4	2445	19,8	2704	21,0	2996	22,3	2996	22,3	3307	23,5	3427	24,1	3132	25,5	811	24,5	24543	7,9
Superior incompleto	96	0,1	25	0,2	43	0,3	75	0,6	142	1,3	398	3,5	455	3,8	578	4,7	687	5,3	763	5,7	763	5,7	897	6,4	1021	7,2	955	7,8	256	7,7	6391	2,1
Superior completo	19792	12,8	1516	11,5	1455	11,6	1519	12,9	1378	12,2	853	7,5	995	8,4	1136	9,2	1330	10,3	1511	11,2	1490	11,2	1690	12,0	1696	11,9	1506	12,3	434	13,1	36811	11,9
Subtotal	154288	75,2	13176	76,2	12588	77,6	11753	77,8	11338	77,0	11417	74,6	11871	73,8	12354	73,8	12885	73,3	13459	73,1	14051	75,8	14051	75,8	14200	76,3	12272	76,5	3312	76,1	308964	75,3
Não se aplica	3978	1,9	376	2,2	304	1,9	301	2,0	213	1,4	161	1,1	170	1,1	149	0,9	134	0,8	108	0,6	126	0,6	126	0,7	88	0,5	72	0,4	16	0,4	6196	1,5
Ignorado	46925	22,9	3742	21,6	3328	20,5	3047	20,2	3171	21,5	3727	24,4	4034	25,1	4227	25,3	4564	26,0	4833	26,3	4833	26,3	4859	23,5	4315	23,2	3690	23,0	1025	23,5	94987	23,2
Total	205191	100,0	17294	100,0	16220	100,0	15101	100,0	14722	100,0	15305	100,0	16075	100,0	16730	100,0	17583	100,0	18400	100,0	18400	100,0	18536	100,0	18603	100,0	16034	100,0	4353	100,0	410147	100,0
Feminino																																
Analfabeto	3986	6,1	462	5,5	394	5,0	399	5,3	333	4,7	225	3,3	250	3,3	260	3,6	289	4,0	304	4,0	304	4,1	274	3,7	257	3,7	221	3,9	53	3,8	7707	5,0
1º a 4ª série incompleta	22712	34,1	1647	19,6	1419	17,9	1247	16,6	1104	15,5	963	14,0	1070	14,3	962	13,2	945	13,1	959	13,0	959	13,0	909	12,3	821	11,8	681	12,0	188	13,5	35127	22,9
4ª série completa	252	0,4	100	1,2	135	1,7	172	2,3	312	4,4	875	12,7	846	11,3	746	10,2	708	9,8	705	9,6	683	9,3	562	7,6	562	8,1	476	8,4	127	9,1	6699	4,4
5ª a 8ª série incompleta	27757	35,0	3529	41,9	3258	41,1	2930	38,9	2655	37,3	1969	28,5	2052	27,5	2063	28,3	1995	27,7	2077	28,2	2077	28,2	2000	27,2	1908	27,4	1558	27,3	362	26,1	51113	33,3
Fundamental completo	370	0,6	128	1,5	188	2,4	212	2,8	437	6,1	1032	15,0	1106	14,8	1044	14,3	1042	14,5	997	13,5	997	13,5	1019	13,8	932	13,4	733	12,9	168	12,1	9408	6,1
Médio incompleto	11522	17,7	1921	22,8	1846	23,3	1752	23,3	1455	20,4	560	8,1	705	9,4	637	8,7	607	8,4	609	8,3	609	8,3	639	8,7	591	8,5	508	8,9	102	7,3	23459	15,3
Médio completo	338	0,5	117	1,4	138	1,7	218	2,9	347	4,9	906	13,1	1066	14,3	1146	15,7	1219	16,9	1289	17,5	1408	19,1	1408	19,1	1418	20,4	1162	20,4	298	21,5	11070	7,2
Superior incompleto	53	0,1	14	0,2	21	0,3	34	0,5	39	0,5	124	1,8	146	2,0	142	1,9	158	2,2	159	2,2	159	2,2	169	2,3	180	2,6	139	2,4	30	2,2	1408	0,9
Superior completo	3595	5,5	504	6,0	524	6,6	559	7,4	433	6,1	246	3,6	226	3,0	289	4,0	236	3,3	272	3,7	263	3,6	263	3,6	290	4,2	219	3,8	61	4,4	7717	5,0
Subtotal	65085	74,5	8422	76,4	7923	77,4	7328	77,5	7115	76,4	6900	73,6	7467	75,1	7289	73,5	7199	74,1	7371	73,9	7364	75,7	7364	75,7	6959	75,3	5697	75,9	1389	75,1	153708	75,0
Não se aplica	4169	4,8	393	3,6	273	2,7	265	2,7	212	2,3	176	1,9	160	1,6	152	1,5	161	1,7	143	1,4	137	1,4	137	1,4	123	1,3	102	1,4	16	0,9	6482	3,2
Ignorado	18071	20,7	2209	20,0	2040	19,9	1924	19,8	1991	21,4	2300	24,5	2311	23,3	2479	25,0	2355	24,2	2462	24,7	2462	24,7	2224	22,9	2156	23,3	1705	22,7	444	24,0	44671	21,8
Total	87325	100,0	11024	100,0	10236	100,0	9717	100,0	9318	100,0	9376	100,0	9938	100,0	9920	100,0	9715	100,0	9976	100,0	9976	100,0	9725	100,0	9238	100,0	7504	100,0	1849	100,0	204861	100,0
Total ⁽⁴⁾																																
Analfabeto	9972	4,5	965	4,5	873	4,3	816	4,2	731	4,0	505	2,8	560	2,9	590	3,0	651	3,2	678	3,3	678	3,3	635	3,0	613	2,9	508	2,8	135	2,9	18232	3,9
1º a 4ª série incompleta	66117	30,1	3802	17,6	3468	16,9	2960	15,4	2644	14,3	2278	12,4	2431	12,6	2241	11,4	2174	10,8	2243	10,8	2243	10,8	2215	10,3	2051	9,7	1704	9,5	478	10,2	96806	20,9
4ª série completa	648	0,3	228	1,1	272	1,3	375	1,9	684	3,7	2054	11,2	1944	10,1	1842	9,4	1631	8,1	1687	8,1	1687	8,1	1617	7,6	1388	6,6	1235	6,9	339	7,2	15944	3,4
5ª a 8ª série incompleta	71924	32,8	8538	39,5	7850	38,3	7200	37,3	6498	35,2	4816	26,3	4802	24,8	4806	24,5	4819	24,0	4819	23,1	4819	23,1	4802	22,4	4705	22,2	3800	21,1	982	20,9	140361	30,3
Fundamental completo	859	0,4	295	1,4	423	2,1	489	2,5	1033	5,6	2801	15,3	2749	14,2	2721	13,9	2717	13,5	2654	12,7	2654	12,7	2612	12,2	2620	12,4	2113	11,8	536	11,4	24622	5,3
Médio incompleto	45389	20,7	5444	25,2	5213	25,4	4705	24,4	4020	21,8	1607	8,8	1783	9,2	1707	8,7	1758	8,8	1759	8,4	1759	8,4	1800	8,4	1750	8,3	1496	8,3	341	7,3	78772	17,0
Médio completo	930	0,4	267	1,2	370	1,8	550	2,9	851	4,6	2636	14,4	3247	16,8	3591	18,3	3923	19,5	4285	20,6	4285	20,6	4715	22,0	4845	22,9	4294	23,9	1110	23,6	35614	7,7
Superior incompleto	149	0,1	39	0,2	64	0,3	109	0,6	181	1,0	522	2,8	601	3,1	720	3,7	845	4,2	922	4,4	922	4,4	1066	5,0	1201	5,7	1094	6,1	286	6,1	7799	1,7
Superior completo	23387	10,7	2020	9,4	1979	9,6	2078	10,8	1811	9,8	1099	6,0	1221	6,3	1425	7,3	1566	7,8	1783	8,6	1953	9,4	1913	9,1	1986	9,4	1725	9,6	495	10,5	44528	9,6
Subtotal	219375	75,0	21598	76,3	20512	77,5	19282	77,7	18453	76,8	18318	74,2	19338	74,3	19463	73,7	20084	73,6	20830	73,4	21415											

Tabela 19 - Óbitos por causa básica aids, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 1980-2014⁽¹⁾

UF de residência	1980-2002 ⁽²⁾	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ⁽³⁾	Total ⁽³⁾
Brasil	149747	11283	11020	11100	11046	11372	11839	12134	12151	12151	12073	12564	12449	290929
Norte	2813	495	490	579	605	691	762	807	939	926	904	1135	1155	12301
Roraima	314	63	49	59	61	69	73	62	72	69	81	83	79	1134
Acre	70	14	15	17	6	10	11	8	14	7	10	16	19	217
Amazonas	690	113	124	144	167	184	198	220	282	215	218	298	294	3147
Roraima	136	18	17	16	23	27	34	36	32	34	18	29	31	451
Pará	1427	242	252	301	300	357	394	436	489	507	514	601	621	6441
Amapá	61	13	11	19	21	16	20	7	12	37	26	54	51	348
Tocantins	115	32	22	23	27	28	32	38	38	57	37	54	60	563
Nordeste	12534	1404	1393	1498	1603	1744	1885	2105	2061	2212	2332	2512	2431	35714
Maranhão	917	160	146	206	178	242	248	306	289	341	331	423	354	4141
Piauí	390	52	64	54	78	78	83	113	90	96	137	118	116	1469
Ceará	1761	204	209	202	232	254	281	294	227	271	326	347	308	4916
Rio Grande do Norte	597	48	37	40	41	39	77	89	97	100	109	113	90	1477
Paraíba	706	94	94	85	97	94	104	97	114	117	121	145	136	2004
Pernambuco	3938	376	379	406	452	429	439	522	517	498	592	556	612	9716
Alagoas	475	62	49	59	55	70	78	99	122	121	118	140	149	1597
Sergipe	371	28	55	53	41	58	67	76	68	81	76	82	93	1149
Bahia	3379	380	360	393	429	480	508	509	537	587	522	588	573	9245
Sudeste	107500	6409	6190	6009	5786	5752	5882	5884	5788	5727	5540	5540	5592	177599
Minas Gerais	9266	857	864	813	834	860	844	826	853	833	813	815	852	19330
Espírito Santo	1530	175	205	162	207	192	179	224	217	258	265	238	257	4109
Rio de Janeiro	25896	1744	1780	1541	1536	1592	1622	1722	1695	1714	1792	1795	1821	46250
São Paulo	70808	3633	3341	3493	3209	3108	3237	3112	3023	2922	2670	2692	2662	107910
Sul	20595	2356	2354	2433	2417	2469	2585	2633	2589	2575	2525	2643	2529	50703
Pernambuco	4929	520	503	520	559	512	571	548	562	610	630	648	632	11744
Santa Catarina	4487	516	502	502	479	550	568	641	569	579	495	573	531	10992
Rio Grande do Sul	11179	1320	1349	1411	1379	1407	1446	1444	1458	1386	1400	1422	1366	27967
Centro-Oeste	6305	619	593	581	635	716	725	705	774	711	772	734	736	14606
Mato Grosso do Sul	1280	145	128	130	136	158	158	154	148	139	157	144	157	3034
Mato Grosso	1154	144	147	147	168	203	209	179	215	170	190	193	204	3323
Goiás	2002	218	206	190	219	254	253	256	293	285	313	271	248	5008
Distrito Federal	1869	112	112	114	112	101	105	116	118	117	112	126	127	3241

FONTE: MS / SIS / DATES / Sistema de informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos.

(2) Para o período de 1980 a 2002, consultar Boletim Epidemiológico anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

(3) 6 Casos ignorados quanto a UF de residência.

Tabela 20 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 2003-2014⁽²⁾

UF de residência	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	
Brasil	6,5	6,4	6,2	6,1	6,0	6,0	5,9	5,9	6,0	5,6	6,2	5,8	6,3	5,8	6,4	5,7	6,3	5,6	6,2	5,5	6,2	5,7	6,1	5,7	
Norte	3,7	4,1	3,5	4,0	3,9	4,6	4,0	4,7	4,5	4,8	5,0	5,2	5,3	5,4	5,9	6,0	5,8	5,8	5,5	5,7	6,7	7,1	6,7	7,3	
Roraima	4,4	4,6	3,3	3,6	3,8	4,0	3,9	4,3	4,3	4,4	4,9	4,7	4,1	4,0	4,6	4,3	4,4	4,1	5,1	4,8	4,8	4,9	4,5	4,7	
Acre	2,4	2,6	2,4	3,0	2,5	3,0	0,9	1,2	1,4	1,6	1,6	1,7	1,2	1,1	1,9	2,0	0,9	1,0	1,3	1,5	2,1	2,3	2,4	2,7	
Amazonas	3,8	4,4	4,0	4,6	4,5	5,3	5,0	6,0	5,4	5,9	5,9	6,3	6,5	6,7	8,1	8,3	6,1	6,2	6,1	6,4	7,8	8,7	7,6	8,7	
Roraima	5,2	5,7	4,6	5,2	4,1	4,8	5,7	6,8	6,5	6,8	8,2	8,6	8,5	8,9	7,1	7,5	7,4	7,7	3,8	4,2	5,9	6,4	6,2	7,3	
Pará	3,7	4,2	3,8	4,4	4,3	5,0	4,2	4,9	4,9	5,2	5,4	5,6	5,9	6,1	6,5	6,6	6,6	6,7	6,6	6,7	7,5	7,9	7,7	8,1	
Amapá	2,5	3,3	2,0	2,5	3,2	4,0	3,4	4,3	2,5	3,0	3,3	3,4	1,1	0,6	1,8	1,9	5,4	5,8	3,7	4,0	7,3	8,2	6,8	7,8	
Tocantins	2,7	2,9	1,8	2,0	1,8	2,1	2,0	2,2	2,1	2,1	2,5	2,5	2,9	2,9	2,7	2,7	4,1	4,0	2,6	2,6	3,7	3,8	4,0	4,2	
Nordeste	2,9	3,1	2,8	3,1	2,9	3,2	3,1	3,4	3,3	3,4	3,6	3,6	3,9	3,9	3,9	3,9	3,7	4,1	3,9	4,3	4,1	4,5	4,4	4,3	
Maranhão	2,8	3,3	2,5	3,0	3,4	4,1	2,9	3,5	3,9	4,3	3,9	4,2	4,8	5,2	4,4	4,6	5,1	5,4	4,9	5,2	6,2	6,6	5,2	5,6	
Piauí	1,8	2,0	2,2	2,5	1,8	2,0	2,6	2,9	2,5	2,7	2,7	2,7	3,6	3,7	2,9	2,8	3,1	2,9	4,3	4,2	3,7	3,6	3,6	3,6	
Ceará	2,7	2,9	2,7	2,9	2,5	2,8	2,8	3,1	3,0	3,1	3,3	3,3	3,4	3,4	2,7	2,6	3,2	3,0	3,8	3,6	4,0	3,9	3,5	3,4	
Rio Grande do Norte	1,7	1,8	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3	1,4	1,3	1,2	2,5	2,4	2,8	2,6	3,1	2,8	3,1	2,8	3,4	3,1	3,3	3,3	3,3	2,6	2,5
Paraná	2,7	2,9	2,7	2,9	2,4	2,6	2,7	3,0	2,6	2,6	2,8	2,8	2,6	2,5	3,0	2,9	3,1	2,9	3,2	3,0	3,7	3,5	3,4	3,4	
Pernambuco	4,7	4,9	4,6	4,9	4,8	5,1	5,3	5,6	5,0	4,9	5,0	4,9	5,9	5,5	5,9	5,5	5,6	5,2	6,6	6,1	6,0	5,8	6,6	6,4	
Alagoas	2,1	2,4	1,7	1,9	2,0	2,2	1,8	2,0	2,3	2,4	2,5	2,7	3,1	3,3	3,9	3,9	3,8	3,8	3,7	3,7	4,2	4,4	4,5	4,7	
Sergipe	1,5	1,6	2,9	3,2	2,7	2,9	2,0	2,3	2,9	2,9	3,4	3,3	3,8	3,7	3,3	3,1	3,9	3,7	3,6	3,4	3,7	3,6	4,2	4,2	
Bahia	2,9	3,1	2,7	2,9	2,8	3,1	3,1	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,4	3,8	3,6	4,2	3,8	3,7	3,4	3,9	3,9	3,8	3,8	
Sudeste	8,6	8,0	8,1	7,6	7,7	7,1	7,3	6,8	7,1	6,3	7,3	6,4	7,3	6,3	7,2	6,1	7,1	5,9	6,8	5,7	6,6	6,6	5,7	6,6	
Minas Gerais	4,7	4,5	4,6	4,5	4,2	4,1	4,3	4,2	4,4	4,0	4,3	3,8	4,1	3,7	4,4	3,7	4,2	3,7	4,1	3,5	4,0	3,5	4,1	3,7	
Espírito Santo	5,5	5,3	6,2	6,1	4,8	4,6	6,0	5,8	5,5	4,9	5,2	4,7	6,4	5,7	6,2	5,3	7,3	6,3	7,4	6,5	6,2	5,7	6,6	6,2	
Rio de Janeiro	11,8	10,6	11,8	10,7	10,0	9,0	9,9	8,9	10,1	8,8	10,2	8,8	10,8	9,1	10,6	9,0	10,6	8,9	11,0	9,3	11,0	9,3	11,1	9,5	
São Paulo	9,5	8,7	8,5	7,9	8,6	8,0	7,8	7,2	7,5	6,5	7,9	6,8	7,5	6,4	7,3	6,1	7,0	5,8	6,4	5,3	6,2	5,3	6,0	5,2	
Sul	9,2	8,6	8,9	8,4	9,0	8,5	8,9	8,3	8,9	8,0	9,4	8,3	9,5	8,3	9,5	8,1	9,3	8,0	9,1	7,7	9,2	8,1	8,7	7,6	
Paraná	5,3	5,0	5,0	4,8	5,1	4,9	5,4	5,2	4,9	4,4	5,4	4,8	5,1	4,4	5,4	4,6	5,8	5,0	6,0	5,1	5,9	5,3	5,7	5,1	
Santa Catarina	9,3	8,6	8,8	8,3	8,6	8,0	8,0	7,5	9,1	8,0	9,4	8,2	10,5	9,0	9,1	7,7	9,2	7,7	7,8	6,5	8,6	7,5	7,9	6,9	
Rio Grande do Sul	12,7	11,9	12,7	11,9	13,0	12,0	12,6	11,6	12,7	11,5	13,3	11,9	13,2	11,7	13,6	11,7	12,9	11,1	13,0	11,2	12,7	11,2	12,2	10,6	
Centro-Oeste	5,1	5,0	4,7	4,7	4,5	4,5	4,8	4,8	5,3	4,9	5,3	4,9	5,1	4,6	5,5	4,8	5,0	4,4	5,4	4,7	4,9	4,5	4,8	4,5	
Mato Grosso do Sul	6,8	6,7	5,8	5,8	5,7	5,7	5,9	5,9	6,8	6,4	6,8	6,3	6,5	6,0	6,0	5,4	5,6	5,0	6,3	5,6	5,6	5,1	6,0	5,6	
Mato Grosso	5,5	5,5	5,4	5,6	5,2	5,4	5,9	6,3	7,0	6,6	7,1	6,6	6,0	5,5	7,1	6,3	5,5	5,1	6,1	5,5	6,1	5,7	6,3	6,0	
Goiás	4,2	4,0	3,8	3,7	3,4	3,3	3,8	3,8	4,3	4,0	4,3	3,9	4,3	3,8	4,9	4,3	4,7	4,1	5,1	4,5	4,2	3,9	3,8	3,5	
Distrito Federal	5,2	5,0	5,0	4,8	4,9	4,9	4,7	4,7	4,1	3,7	4,1	3,7	4,4	4,0	4,6	4,0	4,5	3,8	4,2	3,6	4,5	4,0	4,5	4,2	

Fonte: MS/ SIS/ DMSIS/ Sistema de informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) Utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileiro em 2000.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) padr. = padronizado.

POPULAÇÃO: MS/ SE/ DMSIS, em <www.datasus.gov.br/informações-de-saúde/demográficas-e-socioeconômicas>, acessado em 21/10/2015.

Tabela 21 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado⁽¹⁾, segundo capital de residência por ano do óbito. Brasil, 2002-2014⁽²⁾

Capital	Código IBGE	2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
		bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾
Porto Velho	110020	9,8	11,1	9,3	10,7	8,9	10,4	9,9	10,4	8,4	9,2	10,3	10,6	10,0	9,8	9,4	9,5	10,5	9,9	10,8	9,9	9,9	10,0	9,1	9,9	8,1	9,0
Rio Branco	120040	2,2	2,4	4,7	4,7	4,6	5,3	4,3	4,7	1,3	1,7	3,1	3,2	3,3	3,2	2,3	1,9	2,4	2,3	1,5	1,4	2,3	2,3	3,4	3,4	3,6	3,7
Manaus	130260	6,4	6,7	6,7	6,9	6,8	7,1	7,6	7,9	8,5	9,0	9,1	8,9	9,7	9,4	10,4	9,6	13,1	12,0	10,0	9,3	10,0	9,5	12,5	13,3	12,2	13,3
Boa Vista	140010	7,5	8,2	7,2	8,1	6,6	7,1	6,2	6,9	8,8	10,1	7,0	7,2	12,3	12,0	10,9	10,8	8,4	8,4	8,9	9,0	4,4	4,8	6,8	7,1	7,3	7,7
Belém	150140	9,8	9,7	10,9	10,7	9,2	9,1	10,4	10,5	9,7	9,7	9,9	9,0	12,2	11,1	13,1	11,8	13,7	12,2	14,9	13,3	14,7	13,0	15,8	16,0	16,1	16,4
Macapá	160030	2,0	2,5	3,5	4,2	2,7	3,3	4,8	5,8	4,6	5,5	2,6	3,1	3,9	4,3	1,4	1,0	2,3	2,3	6,4	6,7	5,3	5,5	8,5	8,9	7,6	8,2
Palmas	172100	2,5	2,4	5,2	4,8	1,6	1,9	2,4	3,2	0,5	0,4	2,6	3,0	1,6	1,5	2,1	1,8	1,3	1,3	3,8	3,8	2,5	2,3	3,5	3,7	4,5	5,0
São Luís	211130	7,9	8,4	7,1	7,4	6,5	6,8	9,6	10,3	7,1	7,4	9,1	9,0	8,9	8,4	10,5	9,7	9,5	8,4	12,8	11,3	10,7	9,5	12,4	12,4	8,9	9,1
Teresina	221100	4,2	4,6	4,0	4,0	4,1	4,1	4,2	4,2	5,4	5,6	4,8	4,6	4,6	6,2	6,1	6,4	6,8	6,2	6,8	6,2	9,6	8,6	6,5	6,5	6,9	7,0
Fortaleza	230440	5,0	5,0	5,2	5,3	4,8	4,8	4,9	4,9	5,1	5,2	6,1	5,7	5,7	5,3	5,9	5,4	4,5	4,1	6,1	5,4	7,0	6,1	6,9	7,0	6,0	6,2
Natal	240810	2,2	2,2	3,6	3,6	2,6	2,6	1,9	1,9	2,5	2,5	1,1	1,1	4,4	4,0	3,5	3,0	6,0	5,2	5,7	4,8	4,8	4,1	5,6	5,9	4,4	4,6
João Pessoa	250750	3,1	3,0	5,1	5,0	4,7	4,6	2,3	2,2	4,6	4,5	4,1	3,7	3,6	3,4	2,8	2,5	4,0	3,5	4,5	3,9	5,4	4,6	4,7	4,8	4,2	4,4
Recife	261160	9,2	8,8	8,6	8,2	9,6	9,0	10,2	9,6	8,8	8,2	9,1	8,1	9,6	8,4	10,1	8,6	11,8	10,1	8,9	7,6	12,5	10,5	9,3	9,5	10,4	10,8
Maracá	270430	4,9	4,8	3,8	3,7	3,8	3,8	4,3	4,3	4,1	4,2	4,4	4,2	5,2	5,0	6,4	6,0	7,7	7,0	8,4	7,5	6,4	5,8	7,2	7,6	6,9	7,2
Araçuaí	280030	3,2	3,1	2,7	2,6	4,5	4,4	5,0	4,9	2,4	2,4	4,5	4,2	2,8	2,4	3,7	3,3	4,6	3,9	5,7	5,0	5,4	4,8	5,0	5,3	4,6	4,9
Salvador	292740	6,7	6,3	6,9	6,6	6,4	6,0	6,6	6,3	7,0	6,8	7,3	6,5	7,5	6,6	6,7	5,8	8,4	6,9	9,7	8,0	8,2	6,8	8,4	9,0	7,4	8,0
Belo Horizonte	310620	7,3	6,6	6,7	6,0	6,8	6,2	7,7	6,9	6,3	5,7	5,9	5,0	6,7	5,6	5,7	4,6	5,4	4,4	4,7	3,8	5,3	4,1	5,4	5,6	4,7	4,8
Vitória	320530	6,3	5,7	10,9	9,7	12,7	11,7	9,6	8,7	11,4	10,3	11,2	9,7	8,8	7,5	13,4	11,4	9,2	7,3	9,4	8,0	8,4	6,8	9,5	9,9	8,5	9,0
Rio de Janeiro	330455	13,9	12,6	13,3	11,8	13,3	11,7	11,4	10,0	11,2	9,8	12,2	10,5	12,4	10,7	12,8	10,8	12,5	10,6	12,4	10,5	13,3	11,2	12,9	12,9	13,2	13,3
São Paulo	355030	11,4	10,4	10,7	9,7	9,5	8,6	9,4	8,5	9,4	8,5	8,5	8,5	7,3	9,3	8,0	9,2	7,8	8,3	6,8	7,7	6,3	6,9	5,7	6,5	6,7	6,6
Curitiba	410690	9,9	8,9	8,7	7,7	7,7	7,7	6,8	6,8	8,6	7,7	8,4	7,1	7,6	6,4	6,4	5,2	8,0	6,5	8,0	6,6	8,1	6,6	8,3	8,6	7,7	8,1
Florianópolis	420540	21,4	19,1	20,3	18,0	18,5	16,5	19,9	17,4	16,0	14,1	15,6	13,2	13,9	11,4	20,1	16,4	15,7	12,6	14,7	12,1	11,3	9,4	15,0	15,7	12,6	13,4
Porto Alegre	431490	34,3	31,8	32,8	30,2	38,0	34,5	36,5	32,8	37,0	33,1	34,7	30,5	33,0	29,0	33,0	28,0	34,4	29,0	32,3	27,1	29,6	24,5	27,1	28,1	27,2	28,3
Campo Grande	500270	9,7	9,1	10,5	10,1	7,8	7,5	6,8	6,7	8,1	7,9	9,1	8,2	9,9	9,0	9,1	8,1	8,6	7,3	5,5	4,8	6,3	5,6	7,4	7,7	7,1	7,4
Cuiabá	510340	8,6	8,4	10,0	9,9	10,7	10,5	11,1	11,0	11,6	12,3	12,9	12,0	12,3	10,9	10,0	8,9	12,0	10,3	9,0	7,9	11,6	10,2	8,1	8,2	8,9	9,1
Goiania	520870	5,2	4,8	6,2	5,7	5,8	5,4	5,3	5,0	6,2	5,9	7,2	6,2	6,1	5,4	6,7	5,7	6,5	5,4	6,3	5,2	7,0	5,9	5,7	6,0	5,0	5,2
Brasília	530010	6,4	6,1	5,1	5,0	5,0	4,8	4,9	4,9	4,7	4,7	4,1	3,7	4,1	3,7	4,4	4,0	4,6	4,0	4,5	3,8	4,2	3,6	4,5	4,7	4,5	4,8

FONTE: MSY/SMS/DMSS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) Utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileira em 2000.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) padr. = padronizado.

POPULAÇÃO: MS/SE/DMSSUS, em <www.datasus.gov.br/informações-de-saúde/demográficas-e-socioeconômicas>, acessado em 21/10/2015.

AIDS

Tabela 22 - Óbito por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexos, segundo ano do óbito. Brasil, 1980-2014⁽¹⁾

Ano do óbito	Número de óbitos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade ⁽³⁾		
	Masculino	Feminino	Total ⁽²⁾		Masculino	Feminino	Total
1980	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1981	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1982	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1983	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1984	4	1	5	4,0	0,0	0,0	0,0
1985	149	6	155	24,8	0,2	0,0	0,1
1986	363	22	385	16,5	0,5	0,0	0,3
1987	878	85	963	10,3	1,3	0,1	0,7
1988	1800	256	2056	7,0	2,6	0,4	1,5
1989	2840	434	3274	6,5	4,1	0,6	2,3
1990	4632	750	5383	6,2	6,5	1,0	3,7
1991	6135	1229	7367	5,0	8,5	1,7	5,0
1992	7449	1564	9020	4,8	10,2	2,1	6,1
1993	9239	2220	11469	4,2	12,3	2,9	7,6
1994	10582	2790	13391	3,8	13,9	3,6	8,7
1995	11599	3535	15156	3,3	15,1	4,5	9,7
1996	11176	3828	15017	2,9	14,4	4,8	9,6
1997	8749	3321	12078	2,6	11,1	4,1	7,6
1998	7671	3095	10770	2,5	9,6	3,8	6,7
1999	7487	3027	10521	2,5	9,3	3,6	6,4
2000	7540	3187	10730	2,4	9,0	3,7	6,3
2001	7517	3428	10948	2,2	8,9	3,9	6,4
2002	7580	3473	11055	2,2	8,8	3,9	6,3
2003	7672	3610	11283	2,1	8,8	4,0	6,4
2004	7458	3562	11020	2,1	8,5	3,9	6,2
2005	7364	3736	11100	2,0	8,1	4,0	6,0
2006	7342	3704	11046	2,0	8,0	3,9	5,9
2007	7585	3785	11372	2,0	8,2	3,9	6,0
2008	7797	4042	11839	1,9	8,4	4,2	6,2
2009	7962	4171	12134	1,9	8,5	4,3	6,3
2010	7980	4169	12151	1,9	8,5	4,3	6,4
2011	7960	4189	12151	1,9	8,4	4,3	6,3
2012	7847	4225	12073	1,9	8,3	4,3	6,2
2013	8302	4257	12564	2,0	8,7	4,3	6,5
2014	8328	4119	12449	2,0	8,8	4,2	6,4
Total	206991	83820	290929	-	-	-	-

FONTE: MS/SIS/SIVIS/DASIS/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(2) 118 casos ignorados com relação ao sexo.

(3) Taxa de detecção de 2013 e 2014 calculada sobre a população de 2012.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/demograficas-e-socioeconomicas>, acessado em 21/10/2015.

AIDS

Tabela 24 - Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo por ano do óbito. Brasil, 2002-2014⁽¹⁾

Ano do óbito	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total ⁽²⁾	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Masculino																
2002	4142	59,9	816	11,8	23	0,3	1929	27,9	6	0,1	6916	91,2	664	8,8	7580	100,0
2003	4221	59,5	910	12,8	44	0,6	1919	27,0	3	0,0	7097	92,5	575	7,5	7672	100,0
2004	4035	58,0	863	12,4	24	0,3	2024	29,1	7	0,1	6953	93,2	505	6,8	7458	100,0
2005	3965	56,7	875	12,5	19	0,3	2118	30,3	11	0,2	6988	94,9	376	5,1	7364	100,0
2006	3679	54,3	829	12,2	20	0,3	2244	33,1	6	0,1	6778	92,3	564	7,7	7342	100,0
2007	3682	52,1	896	12,7	24	0,3	2464	34,8	5	0,1	7071	93,2	514	6,8	7585	100,0
2008	3846	52,6	919	12,6	20	0,3	2520	34,4	11	0,2	7316	93,8	481	6,2	7797	100,0
2009	3608	48,4	960	12,9	20	0,3	2851	38,2	17	0,2	7456	93,6	506	6,4	7962	100,0
2010	3732	49,6	930	12,4	18	0,2	2835	37,7	12	0,2	7527	94,3	453	5,7	7980	100,0
2011	3624	48,2	964	12,8	13	0,2	2905	38,6	18	0,2	7524	94,5	436	5,5	7960	100,0
2012	3367	45,4	991	13,4	11	0,1	3038	40,9	12	0,2	7419	94,5	428	5,5	7847	100,0
2013	3528	44,9	1055	13,4	16	0,2	3238	41,2	15	0,2	7852	94,6	450	5,4	8302	100,0
2014	3418	43,0	1115	14,0	21	0,3	3379	42,5	22	0,3	7955	95,5	373	4,5	8328	100,0
Feminino																
2002	1739	55,1	460	14,6	4	0,1	954	30,2	0	0,0	3157	90,9	316	9,1	3473	100,0
2003	1872	56,0	491	14,7	14	0,4	962	28,8	4	0,1	3343	92,6	267	7,4	3610	100,0
2004	1757	52,9	505	15,2	15	0,5	1038	31,2	7	0,2	3322	93,3	240	6,7	3562	100,0
2005	1824	51,8	505	14,3	9	0,3	1177	33,4	7	0,2	3522	94,3	214	5,7	3736	100,0
2006	1652	48,3	555	16,2	16	0,5	1191	34,8	6	0,2	3420	92,3	284	7,7	3704	100,0
2007	1779	50,2	548	15,5	9	0,3	1203	34,0	3	0,1	3542	93,6	243	6,4	3785	100,0
2008	1804	47,4	578	15,2	11	0,3	1403	36,9	8	0,2	3804	94,1	238	5,9	4042	100,0
2009	1819	46,4	590	15,1	15	0,4	1484	37,9	10	0,3	3918	93,9	253	6,1	4171	100,0
2010	1792	45,4	563	14,3	9	0,2	1574	39,8	12	0,3	3950	94,7	219	5,3	4169	100,0
2011	1766	44,7	617	15,6	6	0,2	1548	39,2	13	0,3	3950	94,3	239	5,7	4189	100,0
2012	1727	43,1	660	16,5	5	0,1	1602	40,0	16	0,4	4010	94,9	215	5,1	4225	100,0
2013	1662	41,3	650	16,2	9	0,2	1688	42,0	12	0,3	4021	94,5	236	5,5	4257	100,0
2014	1604	40,8	617	15,7	6	0,2	1687	43,0	13	0,3	3927	95,3	192	4,7	4119	100,0
Total⁽²⁾																
2002	5881	58,4	1276	12,7	27	0,3	2883	28,6	6	0,1	10073	91,1	982	8,9	11055	100,0
2003	6094	58,4	1401	13,4	58	0,6	2881	27,6	7	0,1	10441	92,5	842	7,5	11283	100,0
2004	5792	56,4	1368	13,3	39	0,4	3062	29,8	14	0,1	10275	93,2	745	6,8	11020	100,0
2005	5789	55,1	1380	13,1	28	0,3	3295	31,4	18	0,2	10510	94,7	590	5,3	11100	100,0
2006	5331	52,3	1384	13,6	36	0,4	3435	33,7	12	0,1	10198	92,3	848	7,7	11046	100,0
2007	5461	51,5	1444	13,6	33	0,3	3668	34,6	8	0,1	10614	93,3	758	6,7	11372	100,0
2008	5650	50,8	1497	13,5	31	0,3	3923	35,3	19	0,2	11120	93,9	719	6,1	11839	100,0
2009	5427	47,7	1550	13,6	35	0,3	4336	38,1	27	0,2	11375	93,7	759	6,3	12134	100,0
2010	5525	48,1	1494	13,0	27	0,2	4409	38,4	24	0,2	11479	94,5	672	5,5	12151	100,0
2011	5390	47,0	1581	13,8	19	0,2	4453	38,8	31	0,3	11474	94,4	677	5,6	12151	100,0
2012	5094	44,6	1651	14,4	16	0,1	4640	40,6	28	0,2	11429	94,7	644	5,3	12073	100,0
2013	5190	43,7	1706	14,4	25	0,2	4927	41,5	27	0,2	11875	94,5	689	5,5	12564	100,0
2014	5022	42,3	1732	14,6	27	0,2	5066	42,6	35	0,3	11882	95,4	567	4,6	12449	100,0

FONTE: MS/ SVS/ DABIS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(2) 18 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 25 - Ranking das Unidades da Federação segundo índice composto. Brasil, 2010 a 2014

Ranking	Unidade da Federação	Índice	Taxa de detecção	Δ taxa de detecção	Taxa de mortalidade	Δ taxa de mortalidade	Taxa de detecção <5 anos	Δ taxa de detecção <5 anos	Média do primeiro CD4
1º	Amapá	6,620	25,1	1,6	6,7	1,5	6,8	0,7	274
2º	Amazonas	6,229	34,8	1,8	7,9	0,1	5,8	-0,1	282
3º	Rio Grande do Sul	6,208	40,7	-0,8	11,0	-0,3	7,7	-0,2	347
4º	Rio de Janeiro	5,686	30,7	-0,9	9,4	0,1	5,2	-0,2	324
5º	Pará	5,661	21,9	0,8	7,6	0,4	4,4	-0,1	282
6º	Mato Grosso do Sul	5,313	24,7	0,7	5,4	0,1	4,8	0,1	336
7º	Maranhão	5,260	18,6	0,6	5,8	0,3	2,5	-0,1	253
8º	Santa Catarina	5,190	32,3	-1,0	7,0	-0,2	4,8	-0,4	355
9º	Pernambuco	5,069	21,7	0,1	6,1	0,2	4,1	-0,8	313
10º	Rondônia	5,006	24,2	1,1	4,8	0,1	2,3	-0,4	300
11º	Alagoas	4,940	13,3	0,4	4,2	0,2	4,2	-0,4	276
12º	Mato Grosso	4,901	21,1	0,6	5,7	-0,1	1,9	0,3	333
13º	Sergipe	4,861	13,4	0,1	3,7	0,3	3,5	-0,0	281
14º	Espírito Santo	4,823	21,8	-0,5	6,1	0,2	4,3	-1,1	342
15º	Ceará	4,790	14,3	0,3	3,6	0,2	2,7	0,1	287
16º	Roraima	4,784	28,9	-1,8	6,0	-0,0	2,7	-1,1	282
17º	Piauí	4,741	15,3	0,4	3,8	0,2	2,1	-0,1	281
18º	Paraná	4,703	18,8	0,1	5,1	0,1	2,4	-0,3	333
19º	Rio Grande do Norte	4,627	14,5	1,0	3,0	-0,1	2,5	-0,4	274
20º	Tocantins	4,617	15,4	1,1	3,5	0,4	2,1	-0,8	295
21º	Bahia	4,598	13,2	-0,2	3,7	0,1	2,8	-0,0	297
22º	Distrito Federal	4,485	22,4	0,1	3,9	0,0	1,2	-0,7	315
23º	Goiás	4,457	15,5	-0,1	4,0	-0,2	1,3	-0,1	292
24º	Paraíba	4,449	11,7	0,0	3,3	0,1	1,5	-0,2	278
25º	São Paulo	4,348	18,4	-0,9	5,3	-0,2	1,8	-0,4	343
26º	Acre	4,333	9,3	0,2	2,2	0,2	1,2	0,3	299
27º	Minas Gerais	4,301	13,9	-0,1	3,6	-0,0	1,5	-0,1	326

Fonte: IMS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos.
(2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos.
(3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos.
(4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos.
(5) Taxa média de detecção de aids em menores de cinco anos nos últimos três anos.
(6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de cinco anos nos últimos cinco anos.
(7) Média calculada após transformação logarítmica.

Tabela 26 - Ranking das capitais segundo índice composto. Brasil, 2010 a 2014

Ranking	Capital	Índice	Taxa de detecção	Δ taxa de detecção	Taxa de mortalidade	Δ taxa de mortalidade	Taxa de detecção <5 anos	Δ taxa de detecção <5 anos	Média do primeiro CD4
1º	Porto Alegre	6,480	97,3	-4,6	27,0	-0,2	23,2	-1,3	348
2º	São Luís	5,865	58,5	0,8	10,3	0,2	12,9	1,9	254
3º	Belém	5,801	47,8	-0,3	15,1	1,0	13,6	-1,3	278
4º	Manaus	5,691	56,1	2,6	12,0	0,3	10,1	-0,3	278
5º	Macapá	5,638	33,5	2,7	7,5	1,5	10,6	1,2	276
6º	Rio de Janeiro	5,210	40,5	-0,9	12,5	0,7	8,1	0,4	335
7º	Florianópolis	5,157	59,5	-4,6	12,8	0,2	7,1	1,0	336
8º	Porto Velho	5,156	55,5	2,9	9,7	-0,2	4,6	-0,8	300
9º	Vitória	5,096	47,2	-2,0	8,6	0,4	26,8	-5,2	393
10º	Aracaju	5,066	25,5	1,4	5,0	0,3	11,9	1,2	286
11º	Recife	5,054	45,5	-2,4	10,3	0,2	12,9	-1,8	313
12º	Maceió	4,999	30,7	1,7	6,9	0,1	11,4	-0,8	292
13º	Teresina	4,944	37,2	0,8	7,4	0,2	6,1	0,4	305
14º	Salvador	4,933	31,2	-1,3	7,9	0,3	7,0	0,6	282
15º	Campo Grande	4,865	34,8	0,1	6,9	0,0	9,1	1,7	352
16º	Fortaleza	4,853	29,1	0,3	6,4	0,5	5,4	-0,3	286
17º	Curitiba	4,841	33,0	-0,8	9,2	-0,3	3,2	2,4	295
18º	Natal	4,823	29,2	2,1	4,9	-0,1	8,7	-0,5	285
19º	Palmas	4,771	28,1	2,5	3,7	0,9	4,6	-1,2	308
20º	Boa Vista	4,587	39,6	-2,5	6,5	-0,2	4,7	-1,0	290
21º	João Pessoa	4,575	25,1	-0,7	4,6	0,2	4,5	-0,1	293
22º	Goiania	4,573	30,2	-0,0	5,7	-0,0	3,5	0,3	310
23º	Belo Horizonte	4,482	30,0	-0,4	4,8	0,1	3,7	-0,2	323
24º	Curitiba	4,467	29,0	-1,3	7,8	0,4	4,0	-1,2	356
25º	Rio Branco	4,467	15,7	0,9	3,2	0,4	3,2	0,8	307
26º	Brasília	4,326	22,3	0,1	4,4	0,2	1,2	-0,7	315
27º	São Paulo	4,281	24,7	-1,2	6,4	-0,0	2,2	-0,3	344

Fonte: IMS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Notas:

- (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos
- (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos
- (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos
- (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos
- (5) Taxa média de detecção de aids em menores de cinco anos nos últimos três anos
- (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de cinco anos nos últimos cinco anos
- (7) Média calculada após transformação logarítmica

AIDS

Tabela 27 - Ranking dos 100 municípios com mais de 100mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2010 a 2014

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção	Δ taxa de detecção	Taxa de mortalidade	Δ taxa de mortalidade	Taxa de detecção <5 anos	Δ taxa de detecção <5 anos	Média do primeiro CD4
1º	Porto Alegre	RS	7,595	97,3	-4,6	28,0	-1,7	23,2	-1,3	348
2º	Itajaí	SC	6,800	77,5	5,5	24,1	-0,5	7,6	-4,0	392
3º	Sapucaia do Sul	RS	6,719	53,6	-2,9	16,7	-0,6	22,6	5,7	369
4º	Tubarão	SC	6,633	48,1	-0,6	10,3	-1,1	35,2	0,0	326
5º	Viamão	RS	6,559	54,2	-0,3	20,9	1,2	10,0	1,5	296
6º	Bragança	PA	6,510	40,8	3,7	8,7	-0,4	19,5	6,1	269
7º	Bacabal	MA	6,342	37,3	8,9	12,4	3,9	0,0	0,0	245
8º	Canoas	RS	6,313	58,5	-3,2	21,4	-1,1	12,2	1,1	343
9º	São Luís	MA	6,297	58,5	0,8	10,6	-0,1	12,9	1,9	254
10º	Belém	PA	6,272	47,8	-0,3	15,5	0,6	13,6	-1,3	278
11º	Alvorada	RS	6,244	75,3	-5,0	23,6	-2,5	13,4	-3,4	339
12º	Paranaguá	PR	6,201	56,9	2,1	23,4	-0,2	5,9	-4,5	303
13º	Rondonópolis	MT	6,199	42,7	4,4	9,0	0,8	12,7	1,6	435
14º	Rio Grande	RS	6,197	72,1	-0,5	22,4	0,1	5,4	-4,1	316
15º	Manaus	AM	6,119	56,1	2,6	11,6	-0,2	10,1	-0,3	278
16º	Vitória	ES	6,064	47,2	-2,0	8,7	-0,2	26,8	-5,2	393
17º	Cabo de Santo Agostinho	PE	6,004	42,8	5,1	12,0	0,7	7,0	0,0	306
18º	Balneário Camboriú	SC	5,992	72,9	-3,3	12,2	-0,8	5,4	0,0	359
19º	Gravatá	RS	5,961	48,9	2,1	14,3	0,3	5,8	-0,0	324
20º	Pelotas	RS	5,943	40,1	0,8	13,0	0,4	8,9	-0,0	321
21º	Tucuruí	PA	5,929	49,2	2,5	8,1	0,6	16,1	-5,0	319
22º	Altamira	PA	5,905	15,2	3,1	3,8	0,9	17,2	7,7	358
23º	Porto Velho	RO	5,896	55,5	2,9	9,0	-0,6	4,6	-0,8	300
24º	Macapá	AP	5,838	33,5	2,7	7,0	1,3	10,6	1,2	276
25º	São Leopoldo	RS	5,794	58,8	-3,9	20,1	-2,0	9,1	-1,8	354
26º	Castanhal	PA	5,784	40,4	2,7	8,7	1,1	6,3	1,6	277
27º	Santa Maria	RS	5,762	39,3	-1,9	18,9	1,8	6,5	-3,3	335
28º	Uruguaiana	RS	5,754	43,7	-3,4	20,1	-4,3	13,9	2,6	352
29º	Queimados	RJ	5,752	33,0	-2,3	17,4	-0,7	13,0	0,0	308
30º	Brusque	SC	5,739	41,9	1,2	11,3	0,3	4,8	0,0	334
31º	Florianópolis	SC	5,734	59,5	-4,6	12,7	-0,8	7,1	1,0	336
32º	Rio de Janeiro	RJ	5,721	40,5	-0,9	13,0	0,2	8,1	0,4	335
33º	Marituba	PA	5,688	28,0	-1,7	13,7	-0,0	6,5	2,5	263
34º	Nova Iguaçu	RJ	5,684	39,4	0,6	14,5	0,6	4,3	-2,3	313
35º	Olinda	PE	5,678	36,0	1,9	11,5	0,9	5,3	-0,0	273
36º	Juiz de Fora	MG	5,645	32,5	0,1	10,4	-0,4	11,3	0,8	364
37º	Magé	RJ	5,598	39,3	-1,2	11,2	0,1	4,1	-0,0	375
38º	Criciúma	SC	5,597	50,7	-7,1	14,6	-1,1	10,8	-2,1	377
39º	Recife	PE	5,568	45,5	-2,4	10,7	-0,3	12,9	-1,8	313
40º	Maceió	AL	5,558	30,7	1,7	6,8	-0,2	11,4	-0,8	292
41º	São José	SC	5,557	60,0	-4,1	14,3	-0,3	2,6	-2,0	340
42º	Aracaju	SE	5,556	25,5	1,4	5,1	0,0	11,9	1,2	286
43º	São José do Rio Preto	SP	5,531	35,1	-0,0	10,9	0,4	5,7	0,0	349
44º	Dourados	MS	5,530	38,8	3,2	5,2	-0,6	8,6	1,6	395
45º	Pinhais	PR	5,524	33,6	-2,0	10,0	0,6	7,7	2,9	349
46º	Santarém	PA	5,495	30,3	4,0	5,1	0,9	7,9	1,7	319
47º	Bagé	RS	5,494	26,3	3,8	6,4	1,2	4,6	3,5	334
48º	Lages	SC	5,466	33,5	0,5	14,5	1,2	3,1	-2,4	295
49º	Cuiabá	MT	5,456	33,0	-0,8	9,4	-0,8	3,2	2,4	295
50º	Codó	MA	5,447	27,9	4,5	10,3	1,9	2,7	-2,0	259
51º	Campo Grande	MS	5,442	34,8	0,1	7,0	-0,4	9,1	1,7	352
52º	Bauru	SP	5,437	27,5	-0,7	12,1	0,1	7,9	-3,6	355
53º	Joinville	SC	5,432	40,8	-2,2	8,1	-0,6	4,8	-0,7	337
54º	Duque de Caxias	RJ	5,427	26,7	-3,0	13,2	-0,6	6,7	-0,5	298
55º	Novo Hamburgo	RS	5,423	43,8	-1,9	14,4	-0,5	4,5	-3,4	359

Continuação

Continuação

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção	Δ taxa de detecção	Taxa de mortalidade	Δ taxa de mortalidade	Taxa de detecção <5 anos	Δ taxa de detecção <5 anos	Média do primeiro CD4
56º	Divinópolis	MG	5,397	31,4	4,0	5,1	-0,6	5,2	2,0	337
57º	Tatuí	SP	5,384	26,4	1,9	12,1	1,6	0,0	0,0	380
58º	Marabá	PA	5,383	37,6	-0,1	11,3	0,8	6,5	-3,1	284
59º	Muriae	MG	5,383	28,9	2,7	7,3	-0,6	10,7	0,0	359
60º	Ananindeua	PA	5,377	30,5	1,8	11,4	0,6	1,7	-1,3	247
61º	Itaboraí	RJ	5,360	24,1	-1,6	10,2	-0,1	8,9	-0,1	310
62º	Blumenau	SC	5,352	33,5	1,7	8,2	-0,9	7,1	0,0	386
63º	São João de Meriti	RJ	5,337	26,7	-2,3	11,9	0,9	3,3	-0,0	316
64º	Jaboatão dos Guararapes	PE	5,332	33,2	0,2	9,9	0,7	0,7	-1,6	348
65º	Imperatriz	MA	5,331	41,8	2,0	9,0	1,2	6,4	-2,5	286
66º	Cachoeirinha	RS	5,325	44,8	3,4	10,0	-1,8	4,4	-0,0	304
67º	Ponta Grossa	PR	5,315	28,1	0,1	6,3	0,5	7,1	2,1	314
68º	Teresina	PI	5,297	37,2	0,8	7,7	0,0	6,1	0,4	305
69º	Itabuna	BA	5,289	21,1	1,2	5,3	0,0	12,0	1,8	339
70º	Santa Rita	PB	5,287	16,2	1,0	8,6	2,0	3,4	2,5	233
71º	Porto Seguro	BA	5,277	31,6	-0,6	8,4	0,3	5,3	2,0	346
72º	Salvador	BA	5,275	31,2	-1,3	8,0	-0,2	7,0	0,6	282
73º	Barcarena	PA	5,272	27,3	3,5	4,8	0,0	3,1	2,3	273
74º	Teixeira de Freitas	BA	5,268	35,4	4,1	5,5	-0,2	8,5	-4,5	329
75º	São Lourenço da Mata	PE	5,257	15,9	-1,6	9,6	0,5	12,6	0,0	237
76º	Fortaleza	CE	5,251	29,1	0,3	6,5	0,4	5,4	-0,3	286
77º	Santos	SP	5,250	31,3	-3,5	10,7	-1,5	4,7	1,2	416
78º	Cubatão	SP	5,247	20,3	-1,1	12,7	0,4	3,7	0,0	394
79º	Cariacica	ES	5,247	22,8	0,1	9,4	1,2	2,5	-1,0	281
80º	Sinop	MT	5,244	32,1	3,4	8,0	1,0	0,0	0,0	353
81º	Feira de Santana	BA	5,240	22,2	-0,3	4,2	-0,1	9,6	0,6	338
82º	Parauapebas	PA	5,239	37,1	4,9	6,1	-0,7	3,7	-0,1	390
83º	Niterói	RJ	5,231	35,0	-2,4	9,2	0,2	4,2	0,0	320
84º	Passo Fundo	RS	5,222	33,7	-3,1	9,9	-0,6	10,9	-2,1	433
85º	Belford Roxo	RJ	5,220	23,8	-0,5	10,3	-0,5	2,0	0,7	298
86º	Santa Cruz do Sul	RS	5,215	44,8	4,1	7,9	-1,3	0,0	0,0	387
87º	Francisco Morato	SP	5,213	14,9	1,1	7,6	1,0	5,0	3,8	320
88º	Campos dos Goytacazes	RJ	5,205	28,3	-3,9	10,3	-0,1	6,1	-0,8	311
89º	Curitiba	PR	5,197	29,0	-1,3	8,0	-0,1	4,0	-1,2	356
90º	Coronel Fabriciano	MG	5,197	16,1	0,5	6,8	0,9	9,6	0,0	383
91º	Guarujá	SP	5,193	25,3	3,4	7,5	-0,5	6,1	-0,0	319
92º	Uberaba	MG	5,176	31,0	-1,3	8,6	-0,8	7,2	1,4	293
93º	Uberlândia	MG	5,173	33,0	0,0	8,0	0,4	0,8	-1,3	298
94º	Linhares	ES	5,171	21,0	1,3	6,9	0,1	5,8	-2,3	284
95º	Umuarama	PR	5,166	25,0	1,2	6,7	-0,0	5,3	0,0	403
96º	Sobral	CE	5,161	23,4	4,8	4,6	0,8	2,3	0,0	382
97º	Mesquita	RJ	5,157	25,1	-1,5	14,1	-0,5	3,0	0,0	265
98º	Colatina	ES	5,153	18,4	-0,2	5,4	0,7	5,0	3,8	298
99º	Três Lagoas	MS	5,144	29,2	0,1	7,1	0,6	8,4	-3,3	302
100º	Corumbá	MS	5,132	30,9	1,6	6,2	-0,8	11,3	-2,9	291

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos

(2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos

(3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos

(4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos

(5) Taxa média de detecção de aids em menores de cinco anos nos últimos três anos

(6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de cinco anos nos últimos cinco anos

(7) Média calculada após transformação logarítmica

Capítulo 2

Cascata 2014

Cascata de cuidado contínuo: uma análise de tendências

O monitoramento clínico das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) é, atualmente, uma das mais importantes ferramentas para o acompanhamento dos avanços e esforços necessários para a melhoria da atenção às PVHA (DEEKS et al., 2013). Nesse contexto, foram acordadas, no México, em reunião da Organização Panamericana de Saúde (Opas), por países da América Latina e Caribe, com a participação da sociedade civil desses países, três metas para o monitoramento de etapas fundamentais da cascata. Tais metas, reconhecidas pelo Uniaids em 2014, ficaram conhecidas como metas 90-90-90, nas quais os países devem atingir, até 2020: 90% das PVHA diagnosticadas; 90% das PVHA diagnosticadas em terapia antirretroviral (TARV); e 90% das PVHA em TARV com supressão viral.

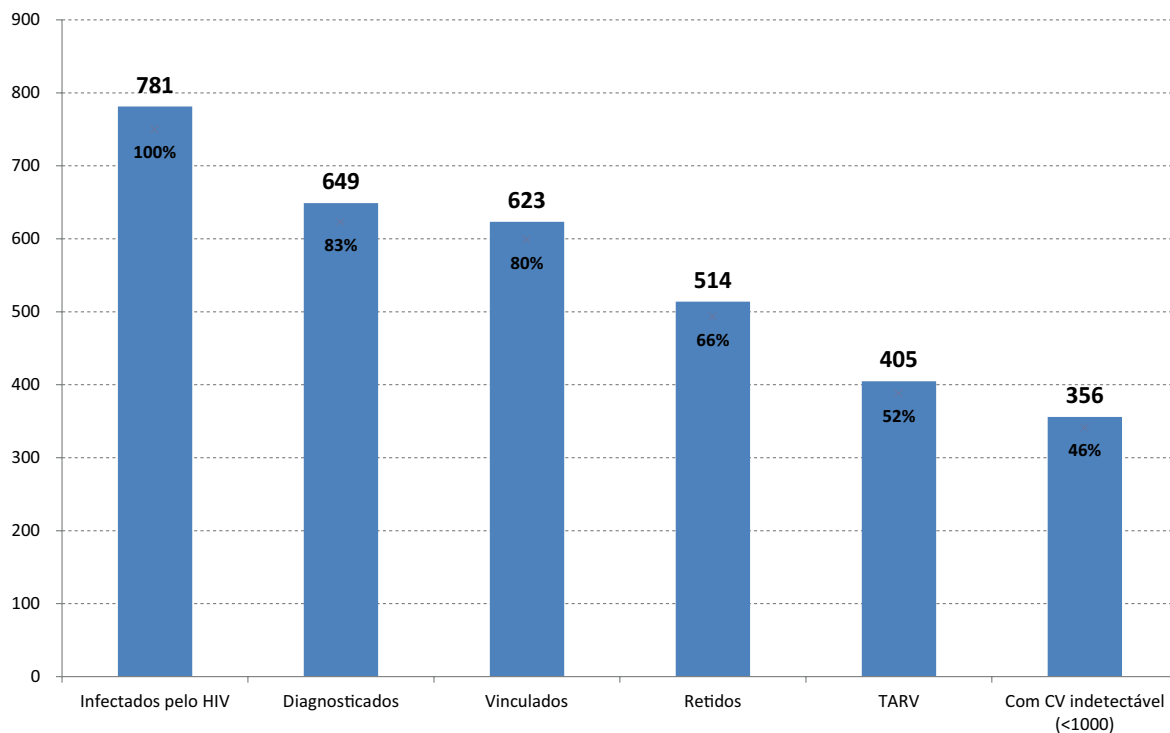
No Brasil, o progresso em relação às metas 90-90-90 vem sendo monitorado periodicamente, o que é indispensável para se conhecerem os

esforços necessários a fim de maximizar os efeitos das intervenções e nortear as ações para conter o avanço da epidemia de HIV/aids (NOSYK et al., 2013).

Estima-se que, ao fim de 2014, aproximadamente 781 mil indivíduos viviam com HIV/aids no Brasil, representando uma taxa de prevalência de HIV de 0,39%. Dessas PVHA, 83% (649 mil) haviam sido diagnosticadas. Aproximadamente 80% destas foram vinculadas ao serviço de saúde em algum momento depois do diagnóstico; no entanto, apenas 66% continuavam retidas nesses serviços.

Mais da metade (52%) das PVHA estavam em TARV (405 mil), sendo que 46% (356 mil) delas apresentavam supressão viral pelo menos seis meses após o início da TARV. Considerando-se apenas PVHA em TARV, a proporção de supressão viral atinge aproximadamente 88%.

Gráfico 1. Cascata de cuidado contínuo do Brasil, 2014.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).)

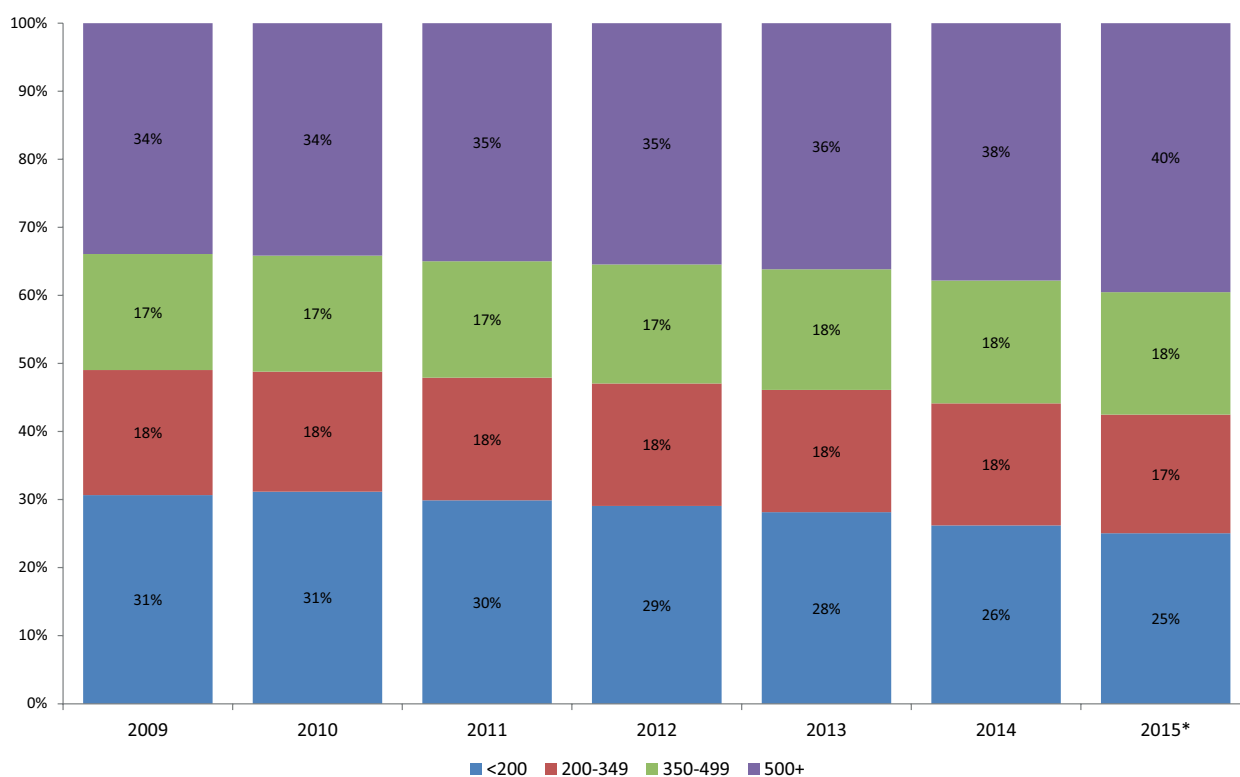
Diagnóstico

O diagnóstico consiste em passo crítico no acompanhamento da cascata de cuidado contínuo (KILMARX; MUTASA-APOLLO, 2012; NOSYK et al., 2013; MONTANER, 2013). No Brasil, em 2013, 33,5% da população brasileira de 15 a 64 anos haviam realizado o teste de HIV pelo menos uma vez na vida e aproximadamente 13% haviam realizado o teste nos 12 meses anteriores à pesquisa. A cobertura de teste de HIV na vida entre as mulheres (40,7%) é 56% maior do que a observada entre os homens (26%), o que está relacionado, especialmente, à obrigatoriedade do teste de HIV durante o pré-natal.

Não existe um único modo padrão de definir o diagnóstico tardio; a definição mais frequente se dá por meio da contagem de menos de 200 células

de CD4/mm³ (ADLER et al., 2009) no momento em que o paciente se apresenta pela primeira vez ao serviço de saúde para a testagem, o que é adotado pelo Brasil neste documento. No Brasil, esse indicador é monitorado por meio da análise do primeiro exame de CD4 registrado para cada paciente no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel). A proporção de PVHA que chega ao serviço de saúde com diagnóstico tardio da infecção pelo HIV, ou seja, com CD4 inferior a 200 células/mm³, passou de 31%, em 2009, para 25% em 2015, mostrando uma melhoria no diagnóstico, resultado das atuais políticas de oferta de testagem que visam rastrear o vírus em populações com maior probabilidade de estarem infectadas (populações-chave), conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2. Distribuição de PVHA segundo o valor do CD4 de entrada no Siscel, segundo categoria do CD4 e ano da coleta. Brasil, 2009 a 2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

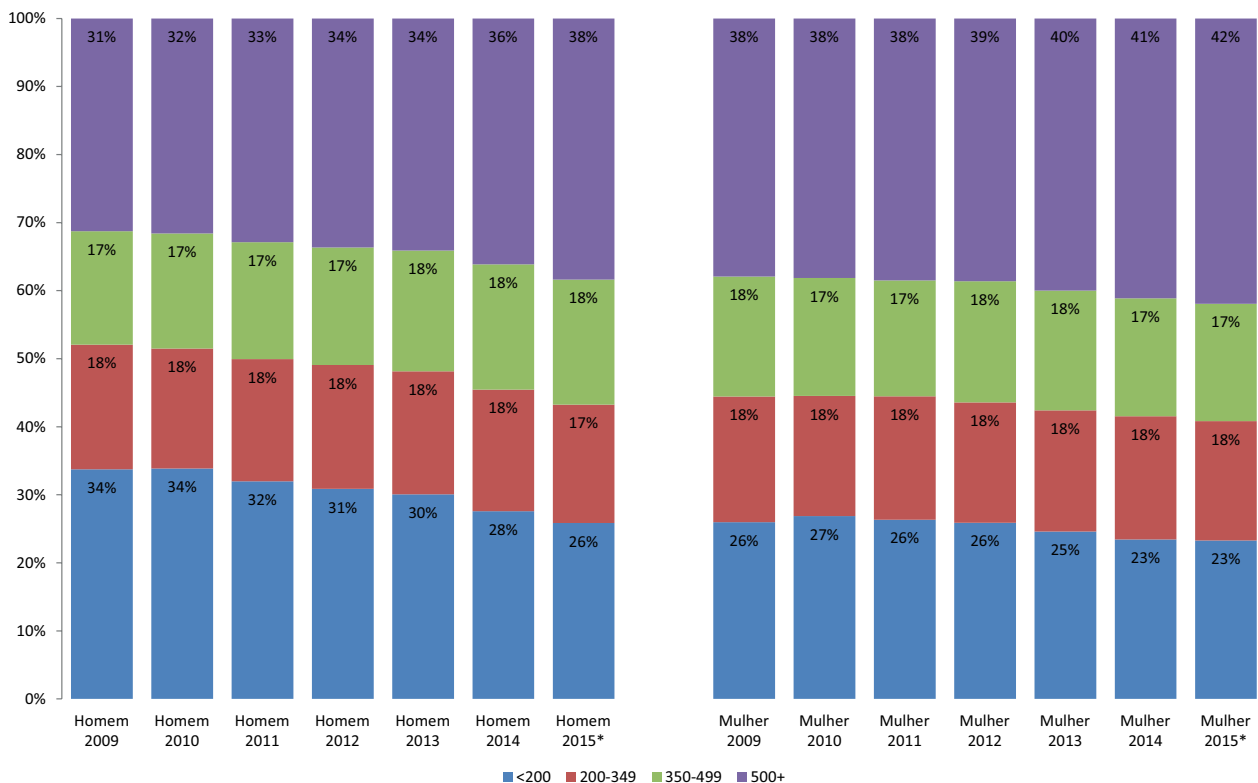
*Até 31 de outubro de 2015.

A proporção de diagnóstico tardio ao longo dos anos observados apresentou uma diminuição em ambos os sexos (Gráfico 3). Esse declínio foi mais evidente no sexo masculino, no qual se observou uma redução de quase 31%, entre os anos de 2009 e outubro de 2015, quando comparado com o sexo feminino, que mostrou uma diminuição de aproximadamente 12% no mesmo período.

Ainda de acordo com o Gráfico 3, pode-se observar também que os indivíduos do sexo masculino apresentaram proporções de diagnóstico tardio

maiores do que as das mulheres durante todo o período observado. No entanto, como a velocidade da diminuição entre os homens está sendo maior do que a observada entre as mulheres, a diferença entre o diagnóstico tardio entre os homens e as mulheres vem diminuindo progressivamente. Enquanto o diagnóstico tardio entre os homens era aproximadamente 30% maior do que entre as mulheres em 2009, essa diferença passou para 11% no final do período analisado, outubro de 2015.

Gráfico 3. Distribuição de PVHA segundo o valor do CD4 de entrada no Siscel, segundo sexo, categoria do CD4 e ano da coleta. Brasil, 2009 a 2015*.



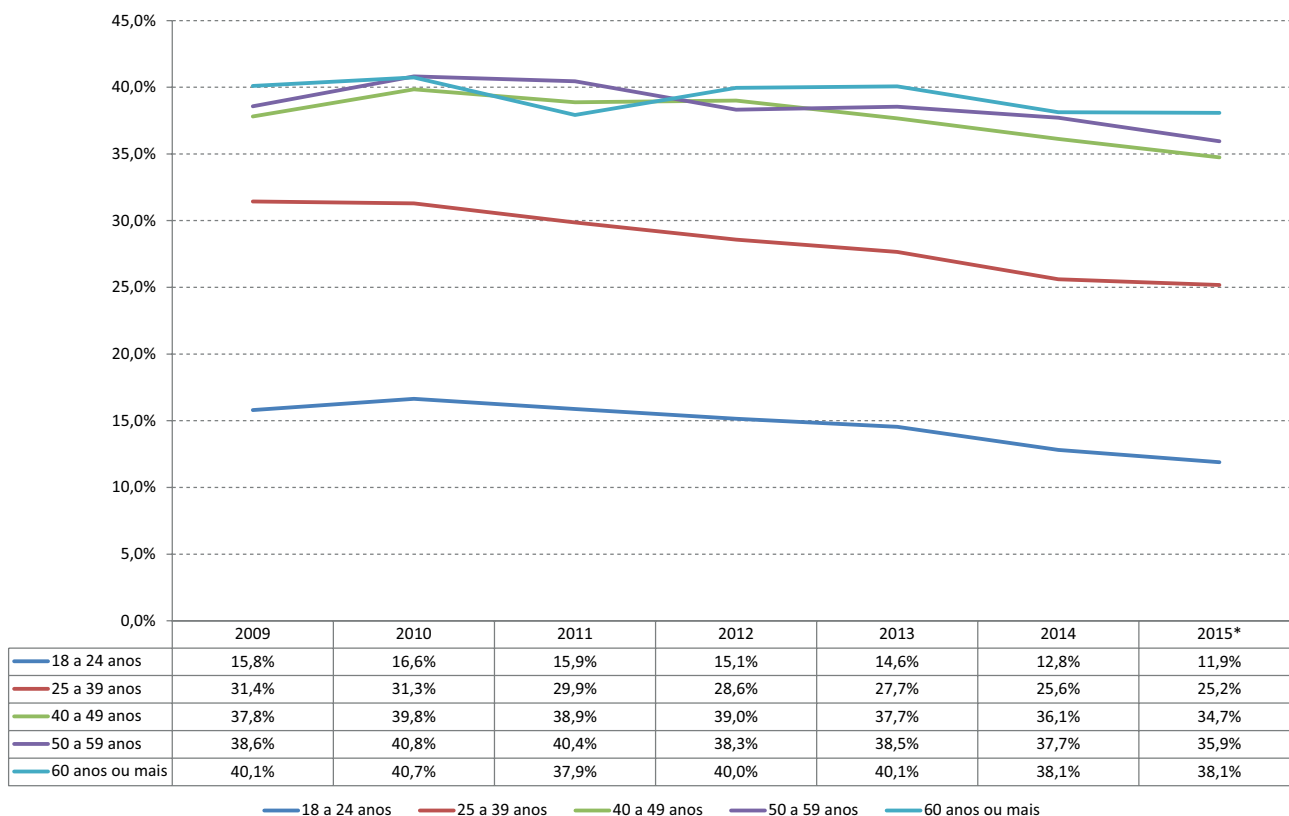
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

*Até 31 de outubro de 2015.

Os dados apresentados no Gráfico 4 mostram a diminuição da proporção de PVHA com diagnóstico tardio da infecção pelo HIV em todas as faixas etárias, entre 2009 e outubro de 2015. Observa-se também um declínio contínuo, ao longo de todo o período, do diagnóstico tardio na faixa etária de 25 a 39 anos. Além disso, as maiores proporções de diagnóstico tardio

foram observadas entre a população idosa de 60 anos e mais, exceto no ano de 2011. Essa proporção entre idosos chega a ser três vezes maior do que a observada entre a população jovem de 18 a 24 anos em outubro de 2015 (11,9% e 38,1%, respectivamente).

Gráfico 4. Distribuição de PVHA segundo o valor do CD4 de entrada no Siscel, segundo faixa etária, categoria do CD4 e ano da coleta. Brasil, 2009 a 2015*.

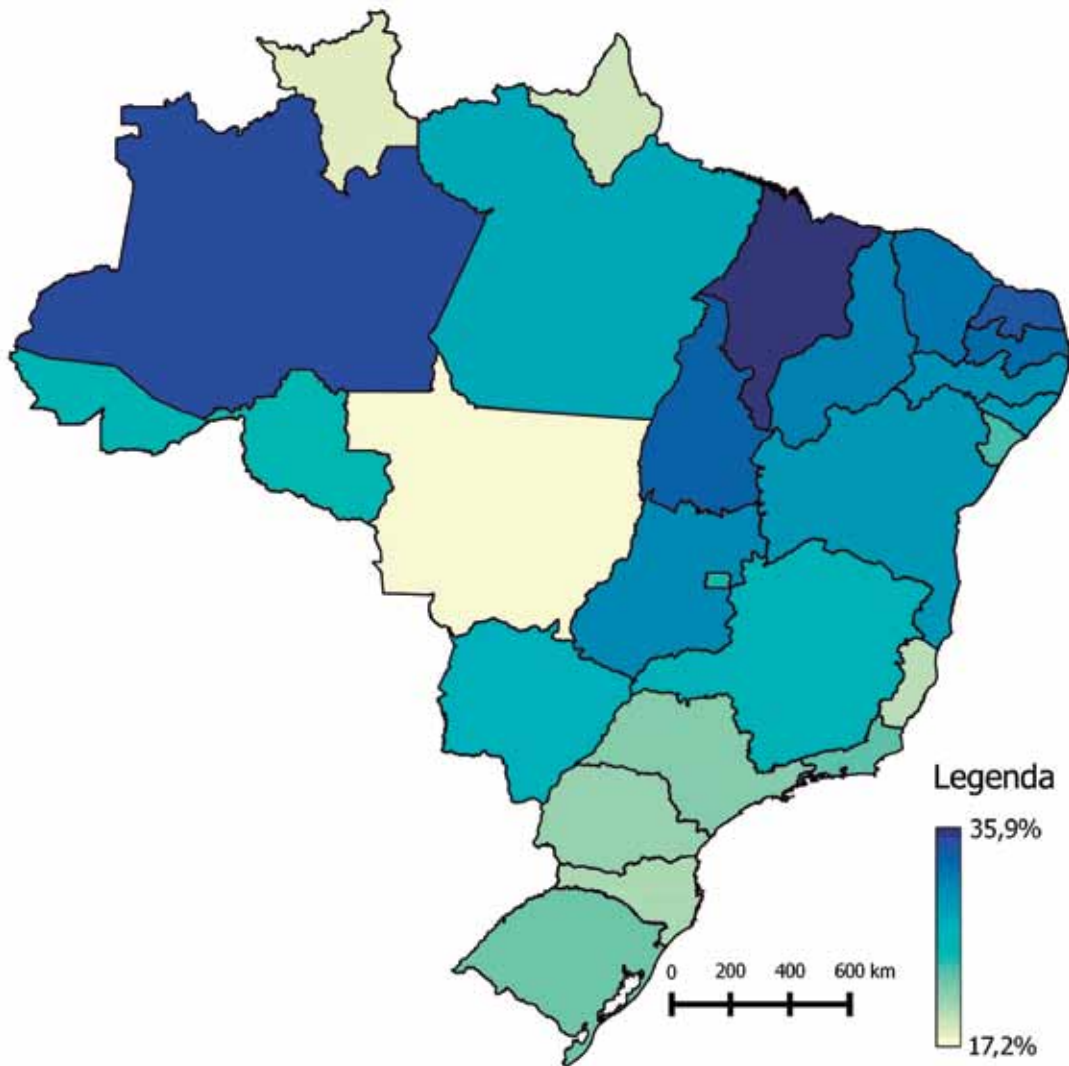


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).
*Até 31 de outubro de 2015.

No ano de 2015, as maiores proporções de diagnóstico tardio da infecção pelo HIV estão concentradas nas Unidades Federativas (UF) do Norte e Nordeste do país, enquanto as do Sul e Sudeste detêm as menores proporções, situando-se abaixo da média do Brasil (Mapa 1). Ainda de acordo com esse gráfico, o estado do Maranhão apresentou uma proporção

de pessoas com $CD4 < 200$ células/ mm^3 no momento do diagnóstico, 43% acima da proporção nacional. Mesmo em Roraima, Amapá e Mato Grosso, que apresentaram as menores proporções de diagnóstico tardio no período analisado, aproximadamente um quinto das PVHA chegaram ao serviço de saúde tardiamente.

Mapa 1. Distribuição espacial do diagnóstico tardio segundo UF. Brasil, outubro de 2015.



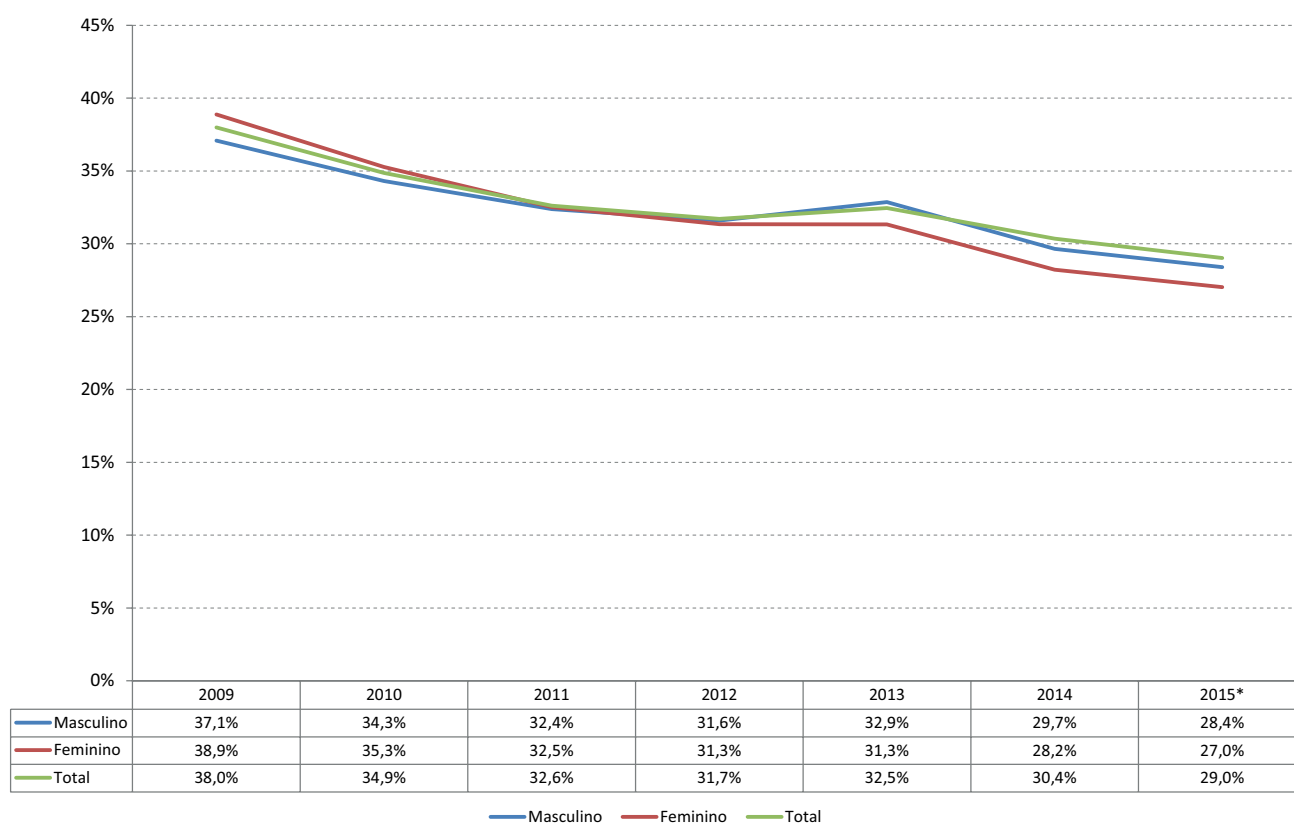
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).
Nota: na escala de cores, os valores estão dispostos de maneira decrescente, da cor mais escura para a mais clara. Ou seja, cores mais escuras representam mais diagnósticos tardios.

“Gap de tratamento”

Em dezembro de 2013, o Brasil publicou o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos” (PCDT), dando mais um passo de vanguarda para a resposta à epidemia, ao se tornar o primeiro país em desenvolvimento e o terceiro do mundo a recomendar o início imediato da TARV para todas as PVHA, independentemente da contagem de CD4. Vários estudos demonstraram que o início cada vez mais precoce da TARV não só melhora a qualidade de vida das PVHA (INSIGHT et al., 2015), mas também reduz o risco da transmissão (COHEN et al., 2011; LIMA et al., 2015), e essa recomendação foi posteriormente adotada por diversos outros países e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A análise da proporção de PVHA elegíveis para a TARV, de acordo com o protocolo de tratamento vigente no ano, mas que ainda não haviam iniciado a TARV, chamada “gap de tratamento”, mostra que, no período analisado, há uma redução do gap de 38% para 29%, entre 2009 e outubro de 2015 (Gráfico 5). Quando se analisam essas proporções por gênero, nota-se que, no início do período analisado, as mulheres apresentavam um gap de tratamento de quase 39% e os homens de 37%. Até 31 de outubro de 2015, houve uma inversão, e a proporção do gap entre as PVHA do sexo feminino (27%) passou a ser menor do que a observada entre as do sexo masculino (28,4%).

Gráfico 5. Proporção de PVHA elegíveis para a TARV que ainda não haviam iniciado o tratamento (gap), segundo o sexo. Brasil, 2009 a 2015*.

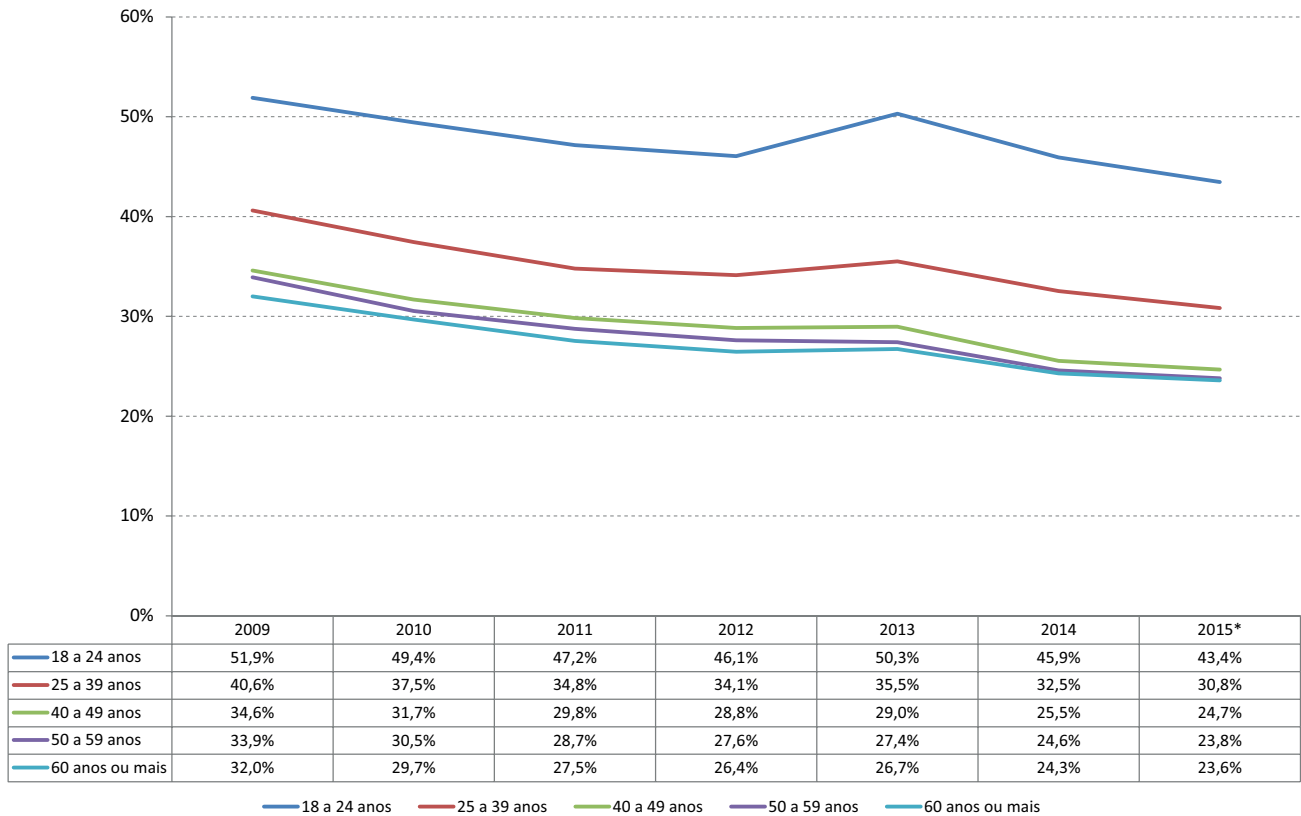


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

*Até 31 de outubro de 2015.

De acordo com o Gráfico 6, observa-se uma redução da proporção do *gap* de tratamento para todas as faixas etárias ao longo do período analisado. No entanto, a proporção do *gap* para a faixa etária de 18 a 24 anos ainda é alta (43,4%), sendo aproximadamente duas vezes maior do que o da faixa etária de 50 a 59 anos (23,8%) e 60 anos ou mais (23,6%).

Gráfico 6. Proporção de PVHA elegíveis para a TARV que ainda não haviam iniciado o tratamento (*gap*), segundo faixa etária. Brasil, 2009 a 2015*.



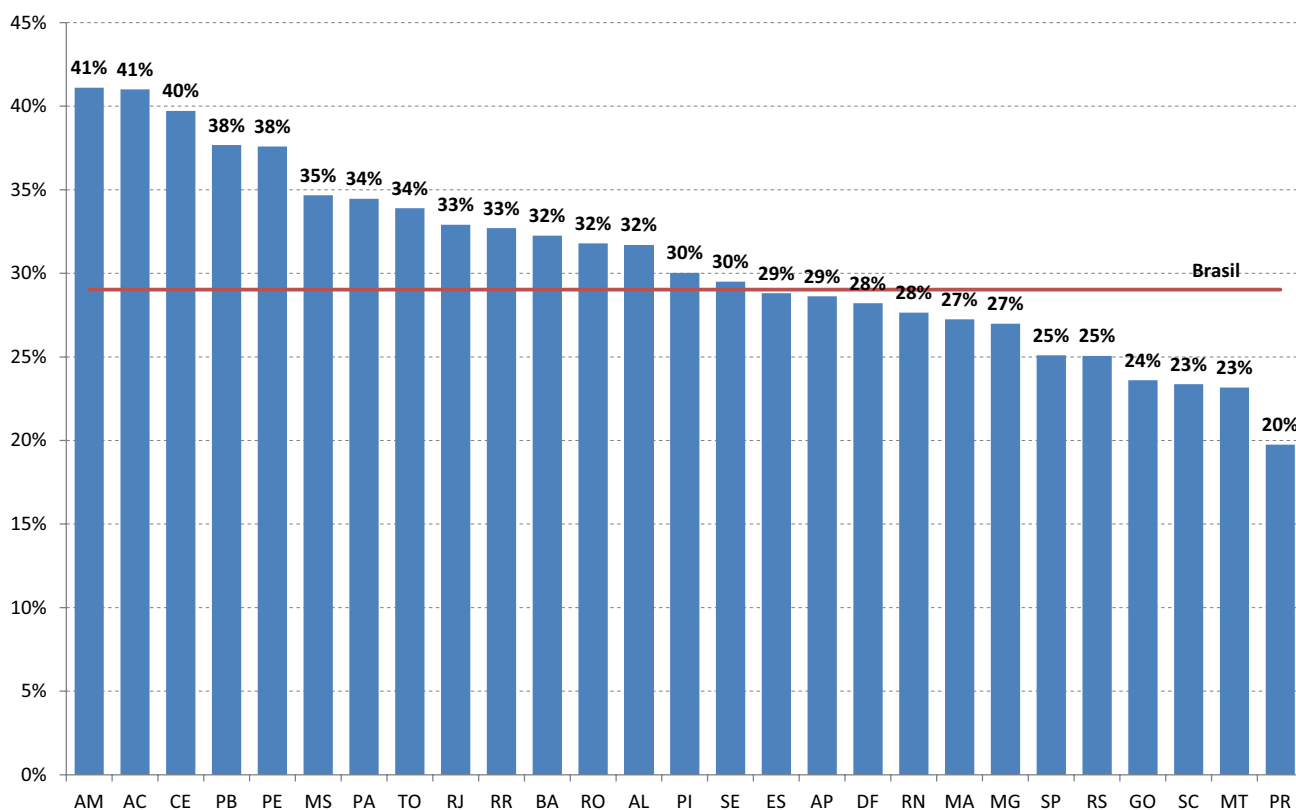
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

*Até 31 de outubro de 2015.

O Gráfico 7 mostra que, em outubro de 2015, 15 Unidades da Federação (UFs) apresentaram *gap* de tratamento superior à média nacional (29%), sendo quase todas pertencentes às regiões Norte ou Nordeste, à

exceção do Rio de Janeiro e do Mato Grosso do Sul. A melhor cobertura de tratamento foi observada no Paraná (80%).

Gráfico 7. Proporção de PVHA elegíveis para a TARV que ainda não haviam iniciado o tratamento (GAP), segundo UF. Brasil, 2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

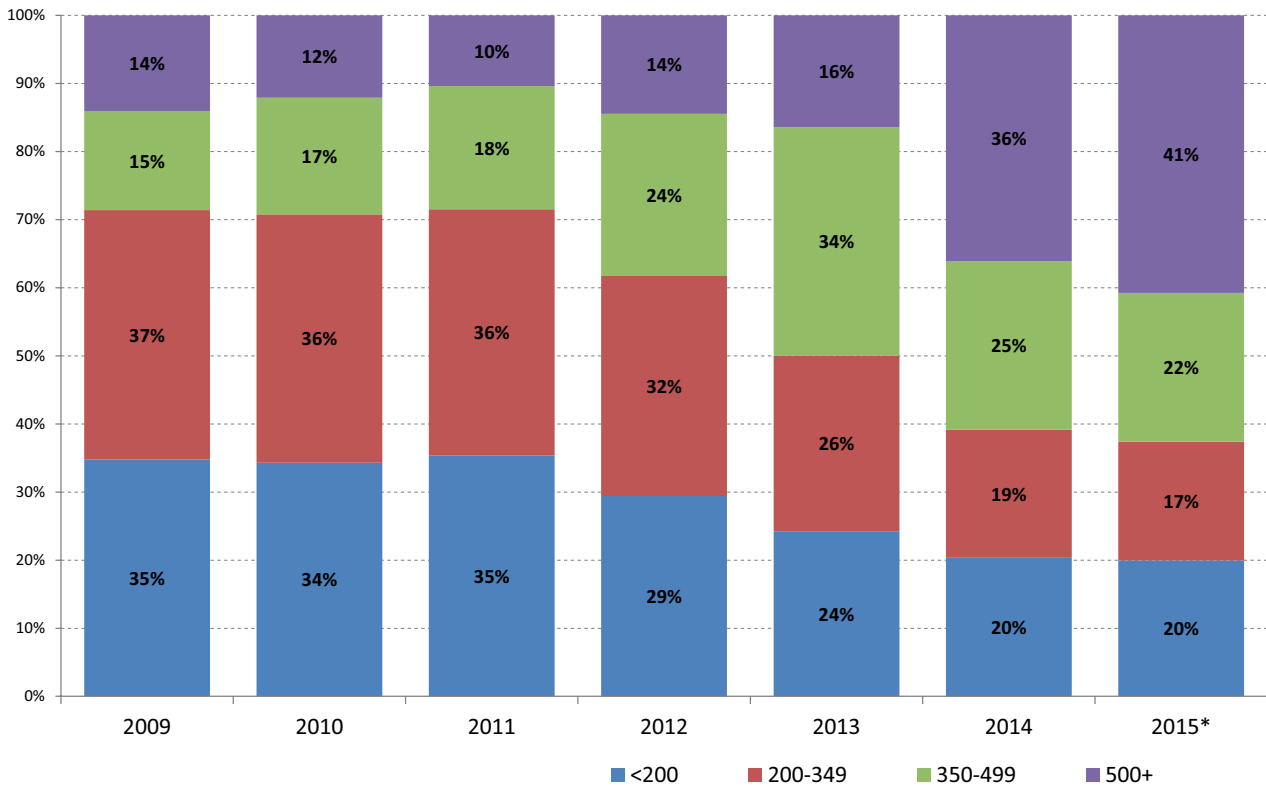
*Até 31 de outubro de 2015.

CD4 no momento do início do tratamento

Como forma de acompanhar a implementação do PCDT, monitora-se o CD4 no momento do início da terapia antirretroviral. A análise da distribuição das PVHA de 18 anos e mais segundo esse indicador mostra que, em outubro de 2015, aproximadamente 41% das PVHA iniciaram tratamento com CD4

superior a 500 células por mm^3 , proporção esta quatro vezes maior do que a observada em 2011 (Gráfico 8). Por outro lado, observa-se também que um quinto das PVHA adultas ainda iniciou tratamento com CD4 inferior a 200 células por mm^3 .

Gráfico 8. Distribuição das PVHA de 18 anos e mais segundo o CD4 ao início do tratamento, por ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.

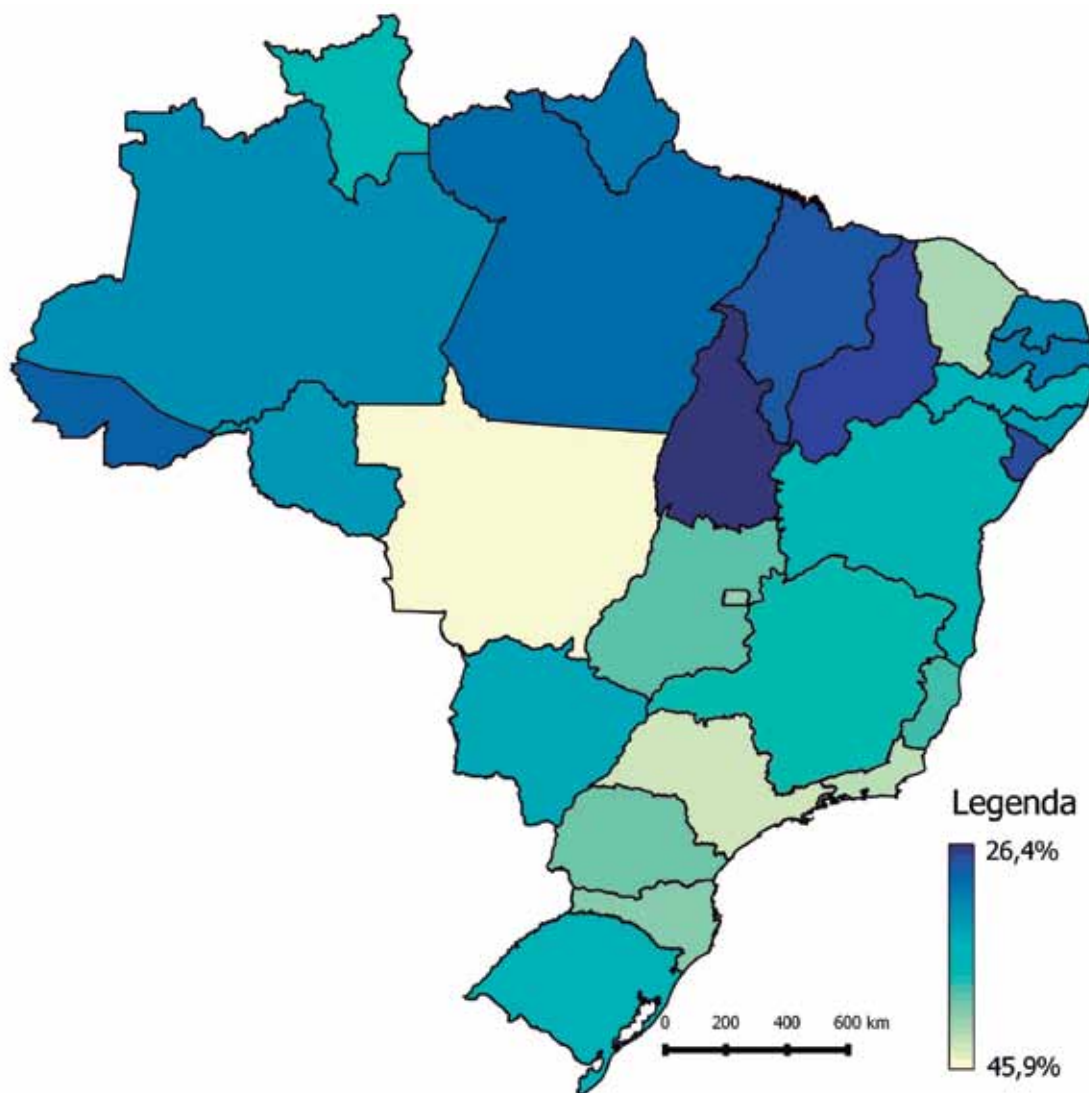


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).
*Até 31 de outubro de 2015.

O Mapa 2 mostra a distribuição espacial da proporção de PVHA adultas que iniciaram TARV com CD4 superior a 500 células por mm³. Enquanto quase metade das PVHA que iniciaram tratamento até 31 de outubro de 2015

no estado do Mato Grosso tinham CD4 acima de 500 células por mm³, essa proporção não ultrapassa 30% no Tocantins (27%), no Piauí (29%), em Sergipe (29%) e no Maranhão (29%).

Mapa 2. Distribuição espacial da proporção de PVHA de 18 anos e mais cujo CD4 ao início do tratamento foi maior do que 500 células/mm³, segundo UF. Brasil, 2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

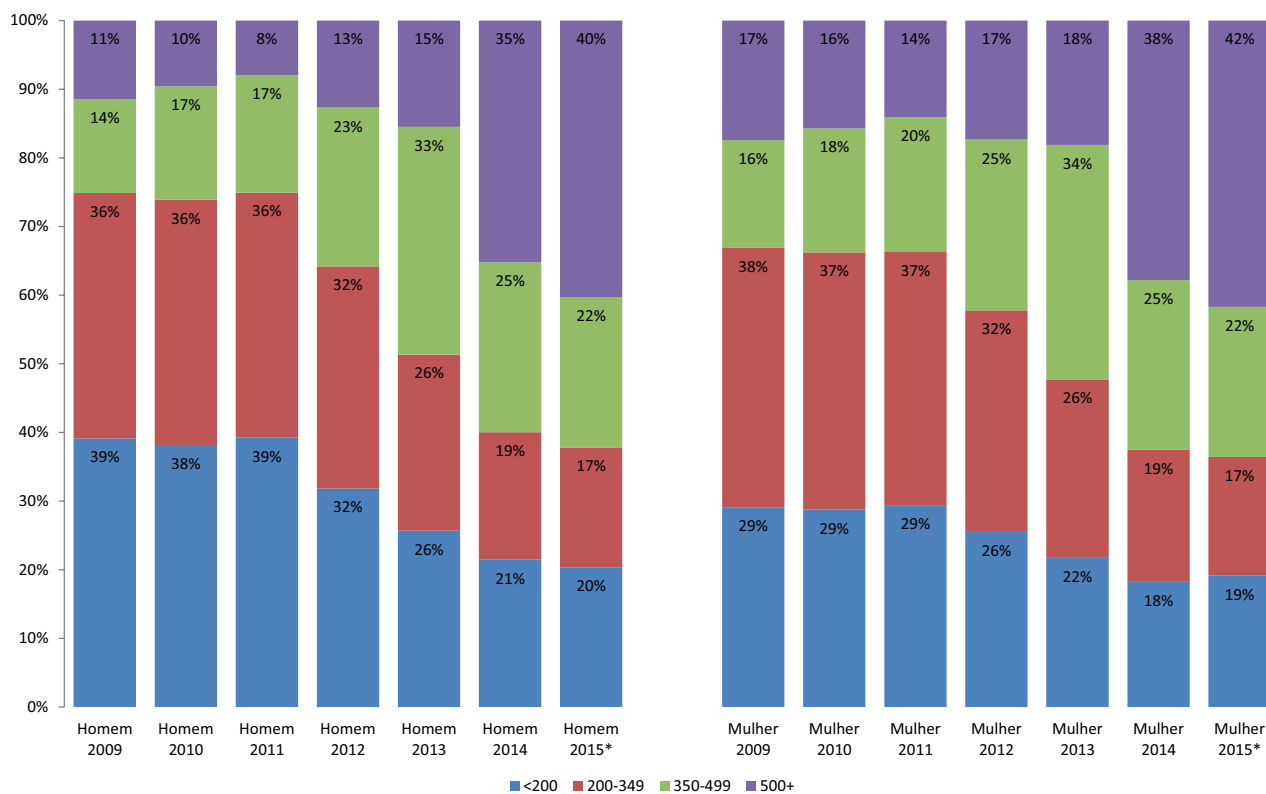
*Até 31 de outubro de 2015.

Nota: na escala de cores, os valores estão dispostos de maneira crescente, da cor mais escura para a mais clara. Ou seja, cores mais escuras representam menores proporções de PVHA entrando em tratamento com CD4 superior a 500 células por mm³.

As tendências na proporção de PVHA de 18 anos e mais que iniciaram tratamento com CD4 superior a 500 células por mm³, estratificadas por gênero, estão apresentadas no Gráfico 9. Além do aumento estatisticamente significativo dessas proporções no período analisado, nota-se que houve uma diminuição

das diferenças entre homens e mulheres, especialmente a partir de 2013. Em outubro de 2015, aproximadamente 40% e 42% das PVHA do sexo masculino e feminino, respectivamente, iniciaram tratamento com CD4 superior a 500.

Gráfico 9. Distribuição das PVHA de 18 anos e mais segundo o CD4 ao início do tratamento, por sexo e ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.

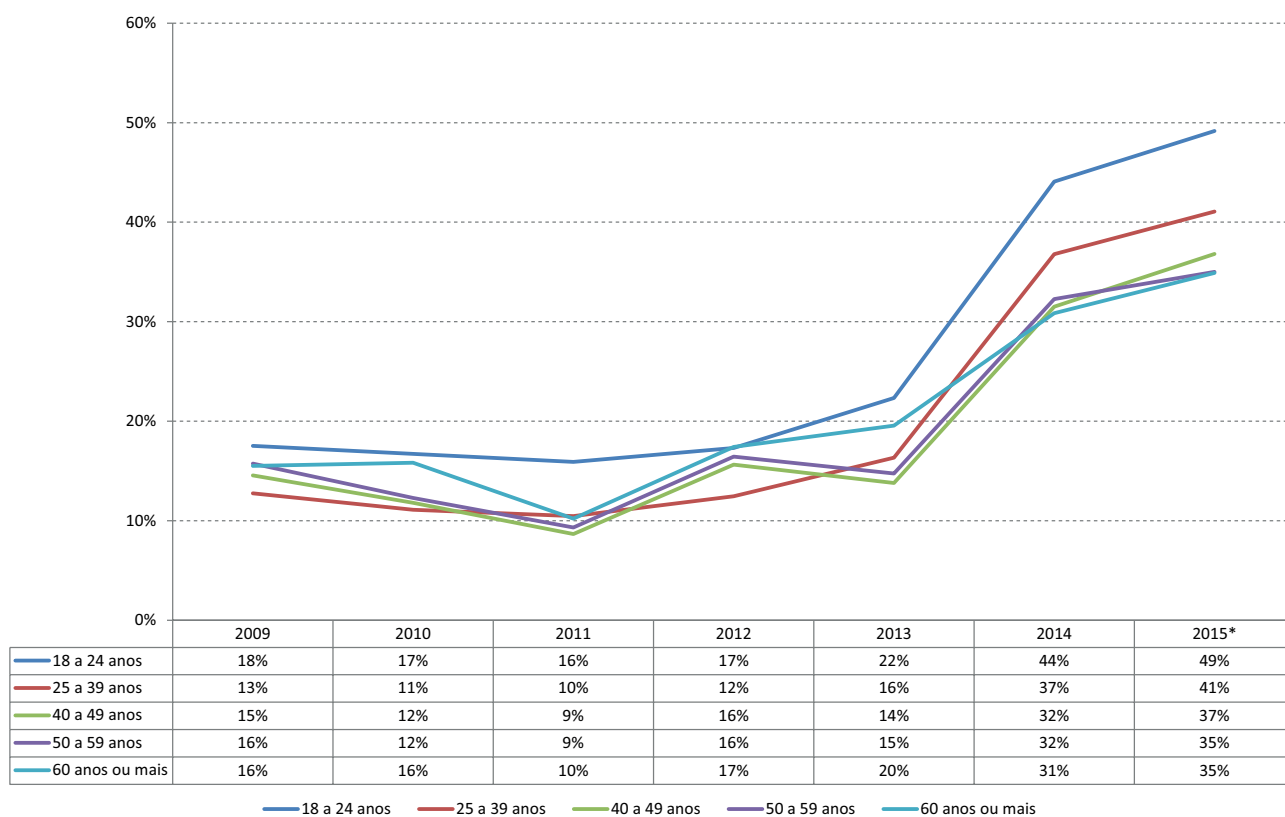


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).
*Até 31 de outubro de 2015.

Com respeito às diferenças por faixa etária, o Gráfico 10 mostra que, no geral, nos anos analisados, a proporção de PVHA com 18 anos ou mais de idade que apresentavam CD4 superior a 500 células por mm³ ao início do tratamento aumentou com a idade, sendo esse aumento estatisticamente

significativo em todas as faixas etárias no período analisado. Quase metade dos jovens que iniciaram tratamento até 31 de outubro de 2015 apresentavam CD4 superior a 500 células por mm³, proporção esta quase três vezes maior do que a observada em 2009 (17,5%).

Gráfico 10. Distribuição das PVHA de 18 anos e mais segundo o CD4 ao início do tratamento, por faixa etária e ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.



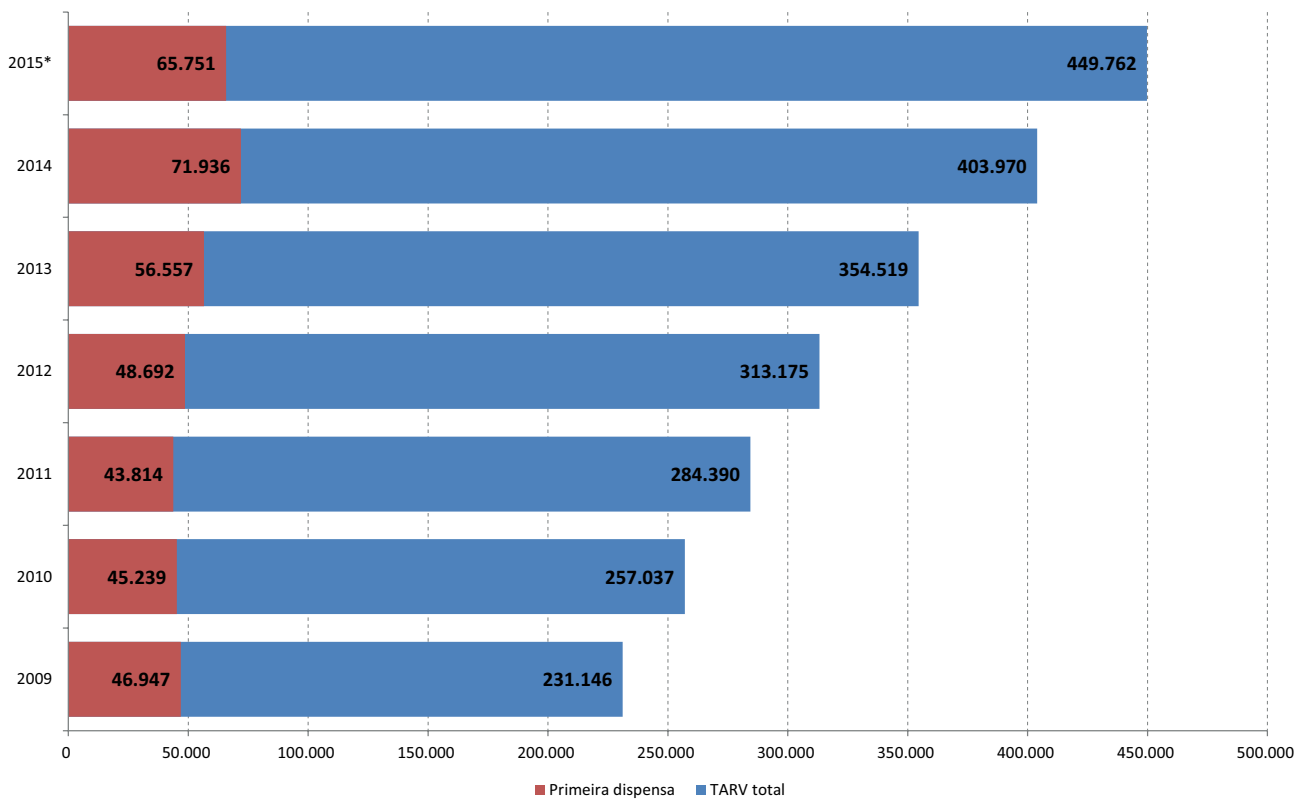
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).
*Até 31 de outubro de 2015.

Terapia antirretroviral

A cobertura de TARV entre a população diagnosticada é o segundo pilar monitorado nas metas 90-90-90. No Brasil, o número total de PVHA em tratamento tem crescido a cada ano (Gráfico 11). Entre 2009 e 2014, observa-se um aumento de 53,2% no número de PVHA que iniciaram o tratamento. Até

31 de outubro de 2015, mais de 65 mil indivíduos iniciaram TARV no país. Ainda de acordo com o Gráfico 11, nota-se um aumento expressivo no número de PVHA em TARV, que quase dobrou no período observado, passando de 231 mil para quase 450 mil.

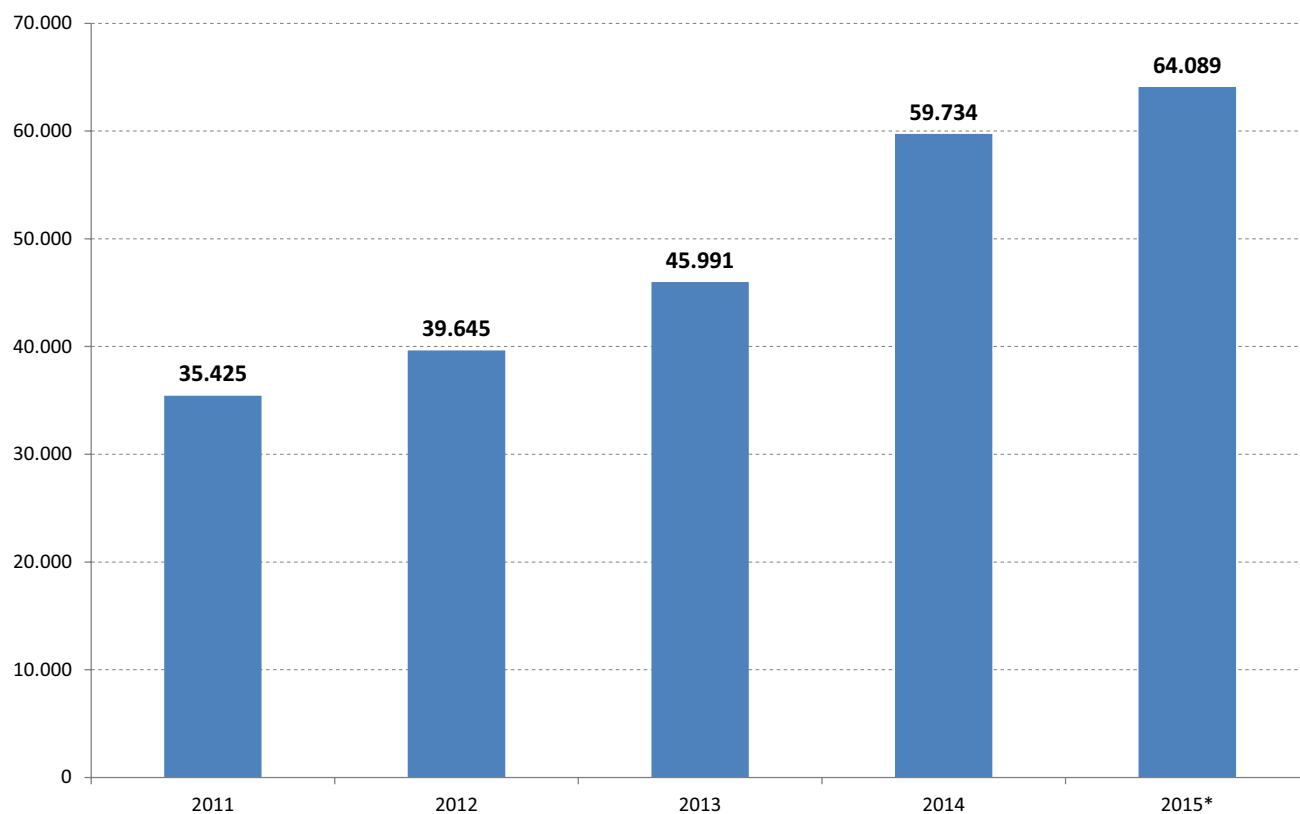
Gráfico 11. Número de PVHA que iniciaram tratamento e que estavam em TARV, por ano. Brasil, 2009-2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).
*Até 31 de outubro de 2015.

Na comparação do número de PVHA que iniciaram tratamento até outubro de cada ano, observa-se que o número de pessoas maiores de 18 anos que iniciaram TARV no período analisado aumentou, atingindo pouco mais de 64 mil indivíduos já em outubro de 2015 (Gráfico 12).

Gráfico 12. Número de PVHA de 18 anos e mais que iniciaram tratamento e que estavam em TARV, por ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

*Até 31 de outubro de 2015.

No que se refere ao número total de PVHA em TARV, também se observa aumento em todas as UFs, brasileiras conforme mostra a Tabela 1. Esse crescimento variou de 10% a 20% entre o ano de 2014 e o de 2015,

na maioria das UFs. Sobretudo, o grande aumento do número de pacientes em TARV, no estado do Amazonas, dá-se em vista da sua adoção, em 2015, do Siclom como sistema de monitoramento de dispensação de medicamentos.

Tabela 1. Número de PVHA em TARV*, segundo UF de residência. Brasil, 2009-2015.**

UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015**
RO	1.032	1.251	1.458	1.659	1.951	2.307	2.700
AC	248	290	345	415	441	498	571
AM	113	128	204	170	197	898	3.869
RR	214	258	83	650	786	916	1.015
PA	4.237	4.901	6.080	6.978	8.433	10.303	12.630
AP	401	457	525	611	671	888	1.085
TO	330	358	392	816	1.003	1.318	1.590
MA	2.622	3.008	3.427	4.977	5.893	7.115	8.231
PI	1.562	1.793	1.984	2.285	2.609	3.006	3.251
CE	4.352	4.795	5.652	6.320	7.355	9.548	11.038
RN	1.826	2.091	2.312	2.535	2.966	3.772	4.294
PB	2.189	2.431	2.687	2.946	3.415	3.863	4.437
PE	7.827	9.068	10.197	10.524	12.863	15.136	17.285
AL	1.631	1.843	2.106	2.299	2.699	3.244	3.600
SE	1.128	1.270	1.456	1.593	1.887	2.258	2.576
BA	4.109	6.554	7.984	9.219	10.943	12.915	15.497
MG	18.398	20.092	22.103	24.062	27.015	30.536	33.573
ES	3.917	4.465	4.963	5.483	6.317	7.490	8.473
RJ	29.373	34.474	38.810	41.758	46.482	53.659	60.718
SP	67.669	74.915	80.039	88.084	96.650	105.472	118.066
PR	12.008	13.269	14.526	15.983	18.206	21.353	24.113
SC	13.070	14.525	16.419	18.359	20.768	23.829	26.745
RS	24.381	26.707	30.126	33.304	37.577	42.932	47.278
MS	1.276	2.445	2.654	3.021	3.446	4.073	4.553
MT	2.984	3.352	3.818	4.189	4.764	5.624	6.359
GO	4.548	4.826	5.897	6.751	7.883	9.352	10.573
DF	3.317	3.632	4.058	4.598	5.262	6.176	6.812
Brasil***	214.762	243.198	270.305	299.589	338.482	388.481	442.060

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscal) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

Notas: * Define-se "em TARV" como PVHA com pelo menos uma dispensação nos últimos 100 dias do ano.

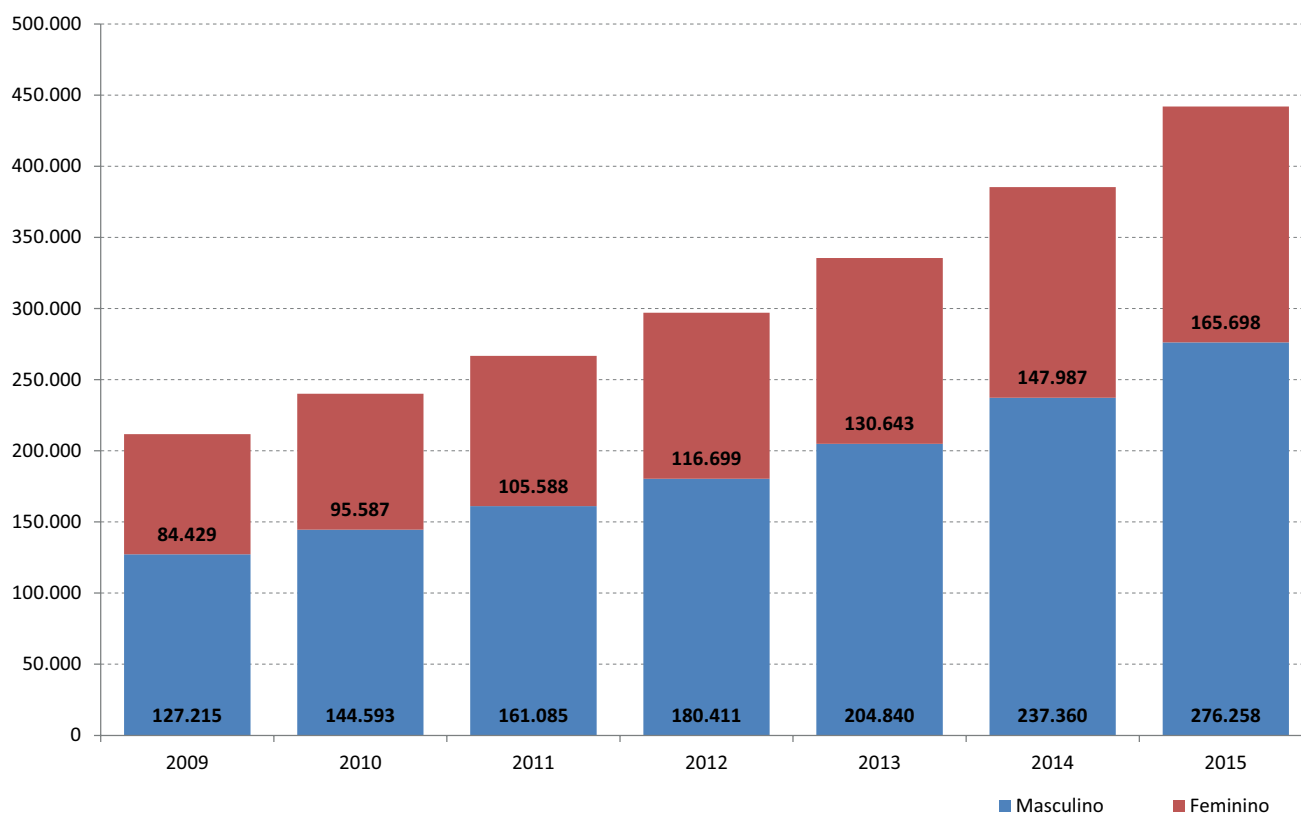
** PVHA com dispensação nos 100 dias anteriores ao dia 30/10/2015.

*** Não inclui PVHA em TARV com UF de residência desconhecida, nem aquelas que recebem medicamento em UDM sem Siclom operacional, ou seja, aproximadamente 7.700 PVHA.

Na comparação por sexo das PVHA que estavam em TARV, no período de 2009 a outubro de 2015, nota-se que o número de PVHA do sexo masculino em TARV foi maior do que o de mulheres em todo o período analisado (Gráfico

13). Além disso, como a velocidade do crescimento observada entre os homens foi quase o dobro da observada entre as mulheres, ao final do período o número de homens PVHA em TARV era quase 67% maior do que o de mulheres.

Gráfico 13. Número de PVHA em TARV por sexo e ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom)

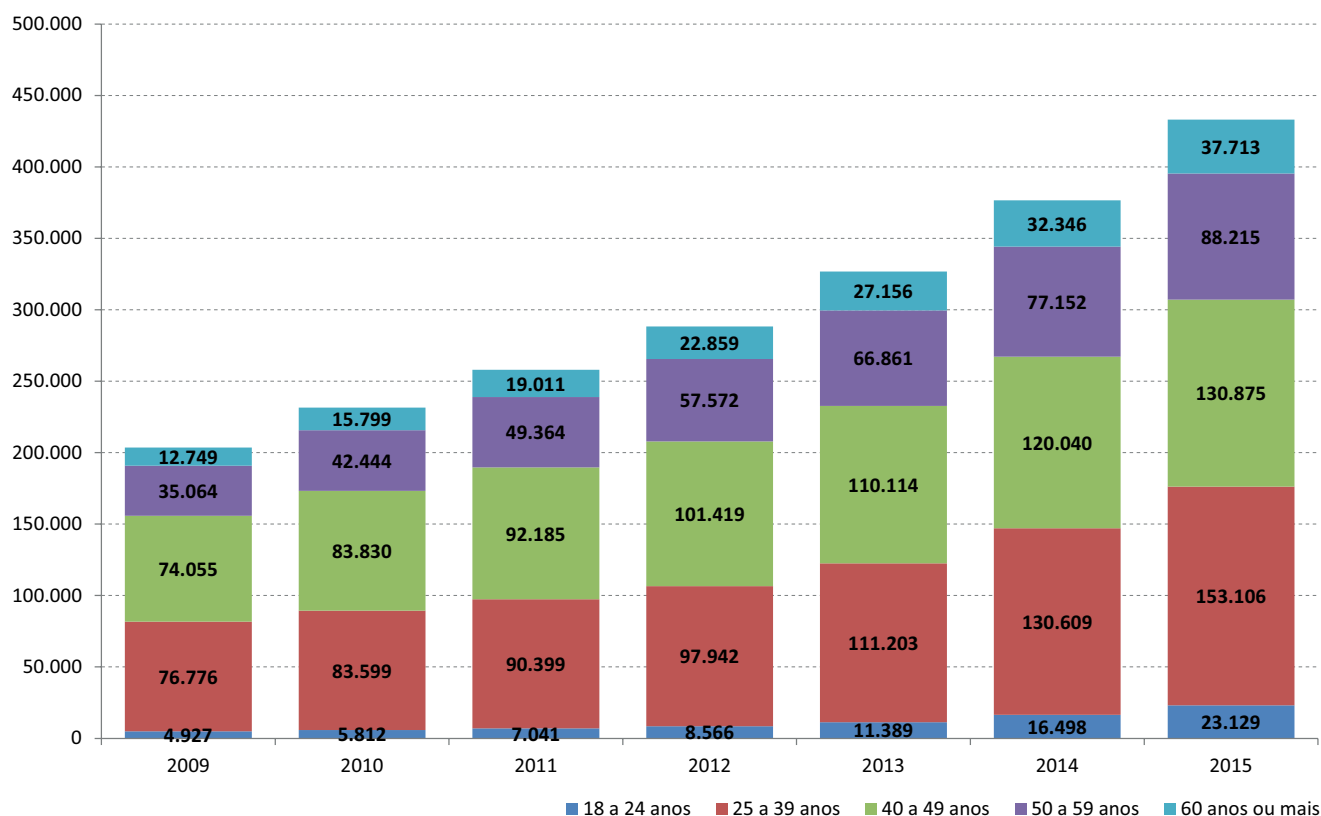
*Até 31 de outubro de 2015.

** Não inclui PVHA em TARV com sexo desconhecido, nem aquelas que recebem medicamento em UDM sem Siclom operacional, ou seja, aproximadamente 7.800 PVHA.

Em relação à apresentação dos dados segundo a faixa etária, observa-se que a maioria das PVHA de 18 anos e mais em TARV tem entre 25 e 39 anos, em todo o período analisado (Gráfico 14). É nesse grupo etário, também, que

há as maiores taxas de crescimento, as quais mais do que dobraram no período analisado, passando de aproximadamente 77 mil, em 2009, para 153 mil, em outubro de 2015.

Gráfico 14. Número de PVHA em TARV por faixa etária e ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

*Até 31 de outubro de 2015.

** Não inclui PVHA em TARV com sexo desconhecido, nem aquelas que recebem medicamento em UDM sem Siclom operacional, ou seja, aproximadamente 17.000 PVHA.

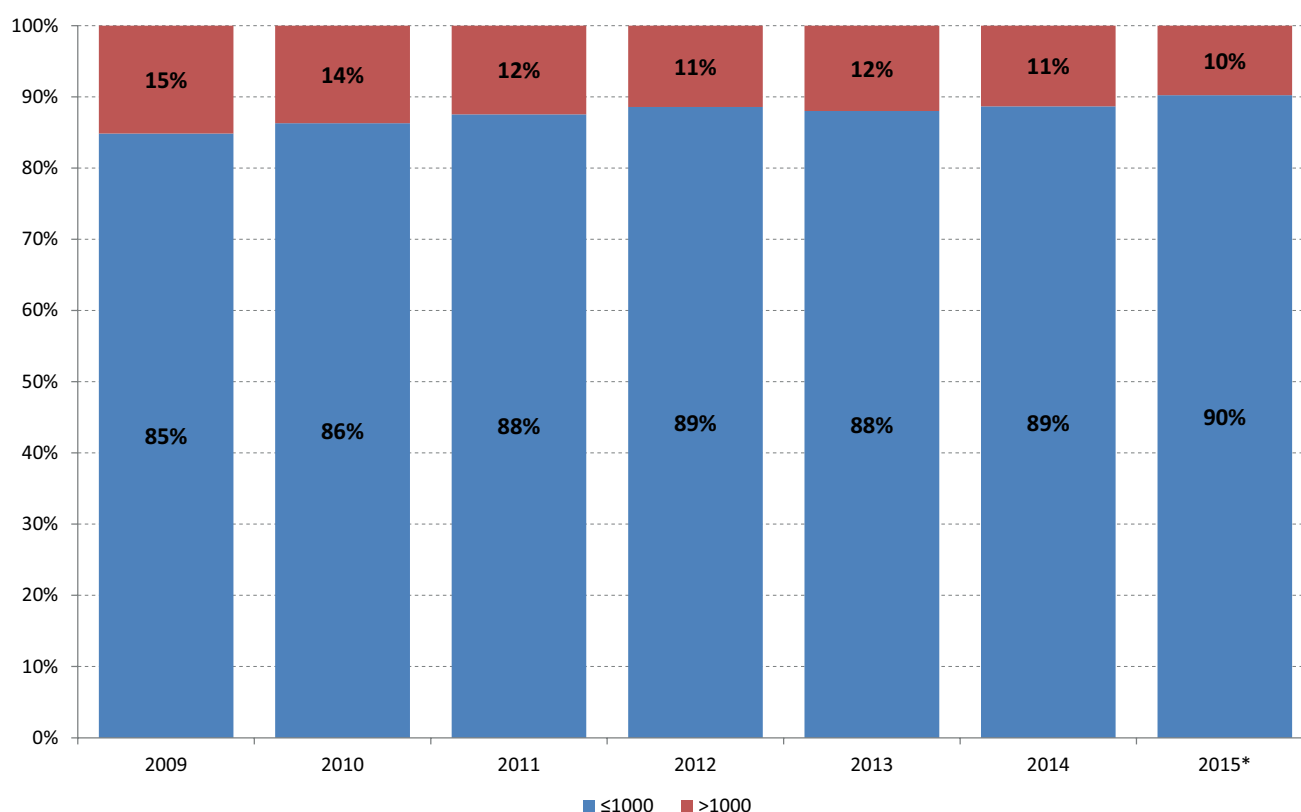
Supressão viral

O objetivo final do tratamento é suprimir a carga viral das pessoas infectadas pelo HIV. A supressão viral é o último passo da cascata de cuidado contínuo e é um marcador da redução da probabilidade não só de as PVHA apresentarem doenças clínicas, tais como doenças oportunistas (KILMARX; MUTASA-APOLLO, 2012), como também da transmissão do HIV (MONTANER et al., 2014).

No Brasil, o monitoramento da implantação do PCDT e da adesão ao tratamento é realizado, especialmente, pelo acompanhamento da supressão

viral de PVHA de 18 anos e mais em TARV há pelo menos seis meses, sendo a supressão viral medida pela carga viral (CV) inferior a 1.000 cópias por mL. Considerando-se apenas as PVHA adultas, nota-se que a supressão viral de PVHA em TARV atingiu 90% em outubro de 2015, alcançando-se assim a meta 90-90-90 relacionada à carga viral (Gráfico 15).

Gráfico 15. Distribuição das PVHA de 18 anos e mais em TARV há pelo menos seis meses, segundo o valor da carga viral, por ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.

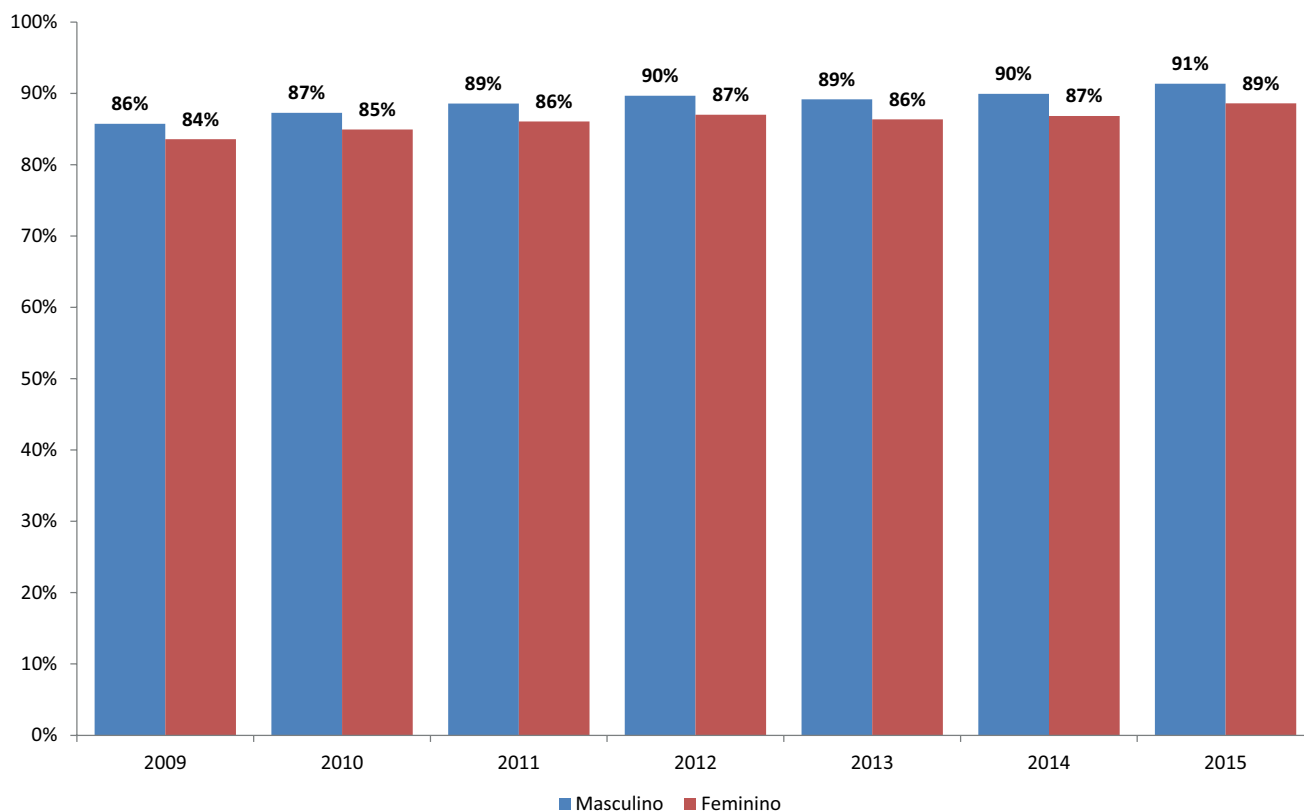


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

*Até 31 de outubro de 2015.

Durante todo o período analisado, a supressão viral de adultos em TARV há pelo menos seis meses foi consistentemente maior entre os homens quando comparados às mulheres (Gráfico 16). Em outubro de 2015, a supressão viral entre os homens foi de 91%, enquanto entre as mulheres, de 89%.

Gráfico 16. Distribuição das PVHA de 18 anos e mais em TARV há pelo menos seis meses com CV inferior a 1.000 cópias por mL, por sexo e ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.



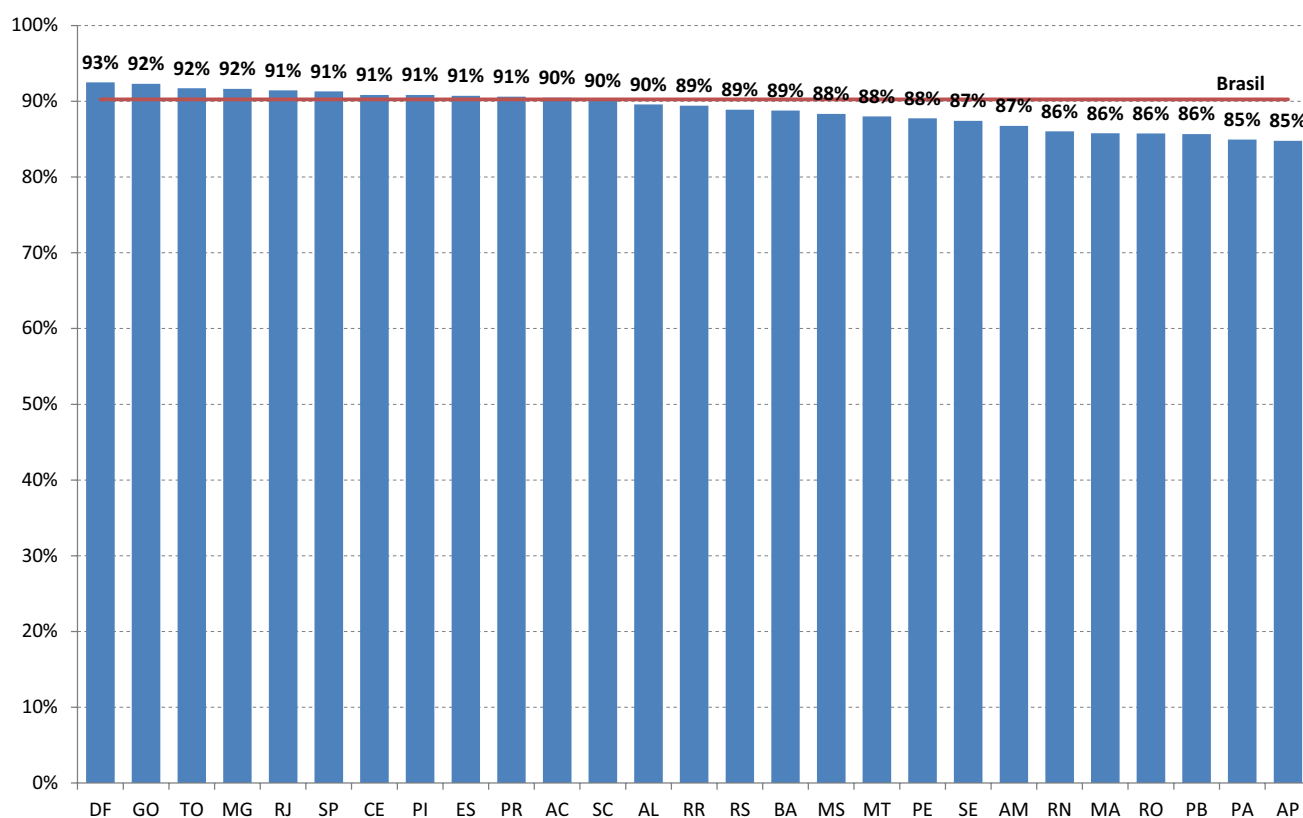
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

*Até 31 de outubro de 2015.

A distribuição espacial da proporção de PVHA de 18 anos e mais em TARV há pelo menos seis meses e com supressão viral, ou seja, carga viral inferior a 1.000 cópias, está apresentada no Gráfico 17. Onze UFs

apresentaram proporções de supressão viral superiores à média nacional. Essa proporção variou de aproximadamente 85% no Pará e no Amapá a quase 93% no Distrito Federal.

Gráfico 17. Distribuição das PVHA de 18 anos e mais em TARV há pelo menos seis meses com CV inferior a 1.000 cópias por mL, por UF e ano de dispensação. Brasil, 2009-2015*.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

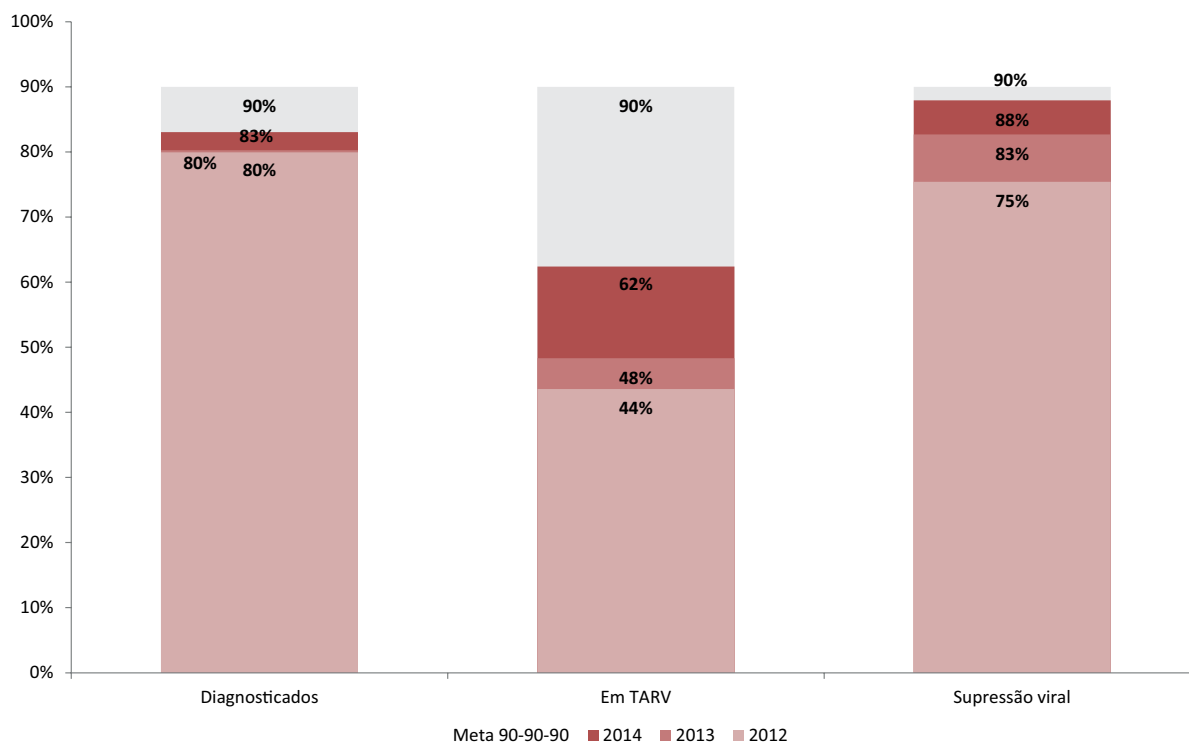
*Até 31 de outubro de 2015.

Considerações Finais

Os resultados apresentados neste Boletim mostram que, no ano de 2015, a resposta brasileira avançou no caminho certo para o alcance das metas 90-90-90. No Gráfico 18, apresenta-se a evolução dos indicadores da cascata de cuidado contínuo relacionados às metas 90-90-90, de 2012 a 2014. Essa análise mostra que houve melhora significativa em todos indicadores analisados. Primeiramente, o diagnóstico passou de 80%, em 2012, para 83%, em 2014, um

aumento de aproximadamente 4%. Os maiores incrementos foram observados na meta relacionada ao tratamento, que passou de 44% para 62%, de 2012 a 2014, o que corresponde a um aumento de 43%. No que se refere à meta relacionada à supressão viral, nota-se um aumento de 17%, a qual passou de 75% em 2012 para 88% em 2014, praticamente alcançando a meta almejada. Tais resultados refletem o investimento feito nos últimos anos para o alcance das metas 90-90-90.

Gráfico 18. Tendências temporais na cascata de cuidado contínuo do Brasil, 2012-2014.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom).

Primeiramente, no que se refere ao diagnóstico, o desenvolvimento do Projeto Viva Melhor Sabendo (VMS) promoveu a testagem rápida por meio de fluido oral realizada por pares — estratégia até então nunca utilizada no país — em parceria com 50 ONGs. O projeto inicial viabilizou a realização de quase 30 mil testes, permitindo alcançar populações-chave em locais e horários alternativos e fora das estruturas dos serviços de saúde. O VMS é um marco na mudança de rumo da resposta brasileira ao HIV, sobretudo no que se refere à promoção e ampliação do diagnóstico oportuno entre populações-chave.

Com respeito à terapia antirretroviral, desde a publicação do PCDT a resposta brasileira ao HIV voltou a ocupar lugar de destaque no cenário internacional. Recentemente, o país foi citado como exemplo de vanguarda e modelo a ser seguido, por ter instituído a estratégia de tratamento para todos antes que isso se tornasse recomendação da OMS. Na última Conferência da Sociedade Internacional de Aids (IAS), ocorrida em Vancouver em julho deste ano, a OMS lançou seu novo protocolo de tratamento, no qual recomenda que todos os países preconizem início de tratamento para todas as PVHA independentemente da contagem de CD4, utilizando dados brasileiros para justificar algumas das mudanças apresentadas.

No início de 2014, foi desenvolvido o Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC) para acompanhamento mensal do *gap* de tratamento, em

atuação conjunta do DDAHV com gestores locais. Esse sistema tem por objetivo identificar todos os indivíduos que deveriam estar em tratamento e que por motivos diversos — e apontados por meio do sistema — ainda não iniciaram a terapia. Além disso, encontra-se em desenvolvimento um módulo que permitirá o acompanhamento das PVHA que não alcançaram supressão viral depois de pelo menos seis meses de tratamento, para melhoria da adesão à TARV e, consequentemente, do indicador de supressão viral da meta 90-90-90.

Mesmo estando no caminho correto para o alcance das metas 90-90-90, vários desafios ainda permanecem. Cerca de 130 mil indivíduos infectados pelo HIV não conhecem seu diagnóstico. Além disso, apesar da redução observada no *gap* de tratamento nos últimos anos, quase um terço das PVHA vinculadas ao serviço público continuam sem TARV.

A análise das tendências nos indicadores relacionados à cascata de cuidado contínuo mostrou que, mesmo com alguns desafios, o Brasil está no caminho certo para não só colocar todas as PVHA em tratamento, mas, também, para manter os patamares de supressão viral atingidos. A fim de avançar nesses resultados, é necessário continuar investindo em abordagens inovadoras e baseadas em evidências.

Referências

- ADLER, A. 1; MOUNIER-JACK, S.; COKER, R. J. Late diagnosis of HIV in Europe: definitional and public health challenges. **AIDS Care**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 284-93, mar. 2009.
- COHEN, M. S.; CHEN, Y. Q.; MCCAULEY, M. et al. Prevention of HIV-1 Infection with Early Antiretroviral Therapy 2011. **N. Engl. J. Med.**, [S.l.], v. 365, p. 493-505.
- DEEKS, S. G.; LEWIN, S. R.; HAVLIR, D. V. The end of AIDS: HIV infection as a chronic disease. **Lancet**, [S.l.], v. 382, n. 9903, p. 1525-33, 2 nov. 2013.
- INSIGHT START STUDY GROUP; LUNDGREN, J. D.; BABIKER, A. G.; GORDIN, F. et al. Initiation of Antiretroviral Therapy in Early Asymptomatic HIV Infection. **N. Engl. J. Med.**, [S.l.], v. 373, n. 9, p. 795-807, 27 ago. 2015.
- KILMARX, P. H. 1; MUTASA-APOLLO, T. Patching a leaky pipe: the cascade of HIV care. **Curr. Opin. HIV AIDS**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 59-64, jan. 2013.
- LIMA, V. D.; REUTER, A.; HARRIGAN, P. R. et al. Initiation of antiretroviral therapy at high CD4+ cell counts is associated with positive treatment outcomes. **AIDS**, v. 29, n. 14, p. 1871-82, 10 set. 2015.
- MONTANER, J. S.; LIMA, V. D.; HARRIGAN, P. R. et al. Expansion of HAART coverage is associated with sustained decreases in HIV/AIDS morbidity, mortality and HIV transmission: the "HIV Treatment as Prevention" experience in a Canadian setting. **PLoS One**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. e87872, 12 fev. 2014.
- MONTANER, J. S. G. Treatment as prevention: toward an AIDS-free generation. **Top Antivir. Med.**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 110-4, jul.-ago. 2013.
- NOSYK, B.; MONTANER, J. S. G.; COLLEY, G. et al. The cascade of HIV care in British Columbia, Canada, 1996-2011: a population-based retrospective cohort study. **Lancet. Infect. Dis.**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 40-9, jan. 2014.

Capítulo 3

HIV

Nota

O Boletim Epidemiológico do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, publicado anualmente, tem como objetivo desenhar o cenário epidemiológico/operacional da epidemia do HIV/aids no país.

Na Portaria Ministerial nº 1.271, publicada no Diário Oficial da União de 6 de junho de 2014, estão listadas como doenças de notificação compulsória em todo o território nacional a Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/aids); a Infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puerpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV; e a Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Após a publicação dessa Portaria, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais elaborou e divulgou uma “Instrução Normativa” estabelecendo os procedimentos relacionados à notificação de casos de infecção pelo HIV no Brasil; em seu subtítulo “Da Notificação Compulsória de Casos de

Infecção pelo HIV” item 4, destaca que: “Os indivíduos com infecção pelo HIV em acompanhamento clínico-laboratorial e diagnosticados com data anterior à publicação da Portaria nº 1.271 poderão ser notificados à medida que comparecerem à rede de serviços de saúde”. Ressalta-se que, antes da publicação da Portaria, alguns estados e municípios já notificavam casos de infecção pelo HIV.

Nesta edição do Boletim são apresentados os primeiros dados de casos de infecção pelo HIV para o Brasil, regiões e estados.

A vigilância epidemiológica de casos de infecção pelo HIV visa uma melhor compreensão das tendências da epidemia e dos comportamentos que favorecem a disseminação do vírus, além da caracterização das populações mais afetadas com diagnóstico recente da infecção.

Finalmente, espera-se que as informações contidas neste documento possam contribuir para o monitoramento da epidemia do HIV/aids e subsidiar a tomada de decisões, nos níveis federal, estadual e municipal.

HIV

De 2007 até junho de 2015 foram notificados no Sinan 93.260 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 4.751 na Região Norte (5,1%), 9.610 no Nordeste (10,3%), 54.208 no Sudeste (58,1%), 19.374 no Sul (20,8%) e 5.296 no Centro-Oeste (5,7%). No ano de 2014 foram notificados 23.729 casos de infecção pelo HIV, sendo 1.776 casos na região Norte (7,5%), 3.633 casos na região Nordeste (15,3%), 10.652 na região Sudeste (44,9%), 5.849 na região Sul (24,6%) e 1.816 na região Centro-Oeste (7,7%) (Tabela 1).

Na Tabela 2, são apresentados os casos de HIV notificados no Sinan no período de 2007 a 2015, segundo sexo; nesse período, foi notificado no Sinan um total de 61.904 casos em homens e 31.331 casos em mulheres.

A Tabela 3 apresenta os casos notificados de infecção pelo HIV no Sinan segundo faixa etária e escolaridade. No que se refere às faixas etárias, observa-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se nas faixas etárias de 15 a 39 anos. Com relação à escolaridade, observa-se um alto percentual de casos ignorados (24,9%), o que dificulta uma melhor avaliação dos casos de infecção pelo HIV relativos a esse item.

Com relação à raça/cor autodeclarada, observa-se na Tabela 4 que, entre os casos registrados no Sinan no período de 2007 a 2015, 51,7% são brancos e 47,4% são pretos e pardos. No sexo masculino, 53,9% são brancos e 45,2% são pretos e pardos; entre as mulheres, 47,2% são brancas e 51,8% são pretas e pardas.

A Tabela 5 apresenta os casos de infecção pelo HIV registrados no Sinan desde o ano de 2007 a 2015 em indivíduos maiores de 13 anos de idade, segundo a categoria de exposição. Entre os homens, no período observado, verifica-se que 45,6% dos casos tiveram exposição homossexual, 39,4% heterossexual e 10,1% bissexual; entre as mulheres, nessa mesma faixa etária, observa-se que 96,4% dos casos se inserem na categoria de exposição heterossexual.

Por fim, ressalta-se que a notificação compulsória da infecção pelo HIV é muito recente, o que impede uma análise epidemiológica segura com relação às tendências da infecção no Brasil.

Tabela 1 - Casos de HIV notificados no Sinan, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015^(1,3)

UF de residência	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total ⁽²⁾ 2007-2015
Brasil	5.833	6.249	6.634	7.700	8.903	10.061	14.732	23.729	9.419	93.260
Norte	134	144	193	315	338	364	617	1.776	870	4.751
Roraima	7	4	4	7	20	35	53	164	68	362
Acre	-	-	-	1	5	11	15	71	27	130
Amazonas	20	20	36	44	63	82	170	603	322	1.360
Roraima	5	14	15	26	20	14	9	43	32	178
Pará	91	92	124	212	206	187	297	578	279	2.066
Amapá	3	1	7	10	7	8	14	102	40	192
Tocantins	8	13	7	15	17	27	59	215	102	463
Nordeste	280	265	380	520	686	769	1.317	3.633	1.760	9.610
Maranhão	21	23	36	64	69	47	101	485	335	1.181
Piauí	12	6	7	7	15	19	35	70	24	195
Ceará	34	38	74	69	105	136	226	434	54	1.170
Rio Grande do Norte	16	6	16	16	38	29	53	175	53	402
Paraíba	14	8	15	37	40	32	66	87	63	362
Pernambuco	35	50	72	100	125	156	209	955	608	2.310
Alagoas	8	7	9	13	12	23	61	254	139	526
Sergipe	2	6	5	4	5	3	11	171	130	337
Bahia	138	121	146	210	277	324	555	1.002	354	3.127
Sudeste	4.394	4.749	4.928	5.446	5.901	6.507	7.944	10.652	3.687	54.208
Minas Gerais	131	105	119	154	211	306	663	1.337	417	3.443
Espírito Santo	44	48	65	91	98	139	275	770	263	1.793
Rio de Janeiro	315	245	247	308	322	499	878	1.779	735	5.328
São Paulo	3.904	4.351	4.497	4.893	5.270	5.563	6.128	6.766	2.272	43.644
Sul	865	954	962	1.152	1.529	1.812	3.825	5.849	2.426	19.374
Paraná	511	540	523	599	656	711	1.315	1.679	668	7.202
Santa Catarina	91	122	127	171	276	340	429	1.129	456	3.141
Rio Grande do Sul	263	292	312	382	597	761	2.081	3.041	1.302	9.031
Centro-Oeste	160	135	167	265	448	607	1.025	1.816	673	5.296
Mato Grosso do Sul	19	25	15	24	35	44	110	317	155	744
Mato Grosso	35	29	44	65	51	82	86	135	3	530
Goiás	74	51	61	93	119	164	436	794	257	2.049
Distrito Federal	32	30	47	83	243	317	393	570	258	1.973

Fonte: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Sinan até 30/06/2015.

(2) 21 casos ignorados em relação à UF.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 2 - Número de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015^(1,3)

Ano de diagnóstico	Número de casos		Razão M:F
	Masculino	Feminino	
2007	3.472	2.360	1,5
2008	3.765	2.483	1,5
2009	4.162	2.471	1,7
2010	4.938	2.761	1,8
2011	6.042	2.858	2,1
2012	6.814	3.246	2,1
2013	9.888	4.840	2,0
2014	16.317	7.405	2,2
2015	6.506	2.907	.
Total	61.904	31.331	.

Fonte: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Sinan até 30/06/2015.

(2) 25 casos ignorados em relação ao sexo.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo faixa etária e escolaridade por ano do diagnóstico. Brasil, 2007-2015^(1,2)

Variáveis	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
Faixa etária																					
< 5 anos	29	0,5	32	0,5	33	0,5	38	0,5	41	0,5	42	0,4	58	0,4	68	0,3	20	0,3	361	0,2	0,4
5 a 9 anos	11	0,2	17	0,3	18	0,3	19	0,3	13	0,1	14	0,1	15	0,1	20	0,1	7	0,1	134	0,1	0,1
10 a 14 anos	19	0,3	21	0,3	22	0,3	26	0,3	29	0,3	22	0,2	28	0,2	51	0,2	26	0,2	244	0,3	0,3
15 a 19 anos	250	4,3	301	4,8	294	4,4	368	4,4	445	5,0	554	5,5	811	5,5	1364	5,7	573	6,1	4960	6,1	5,3
20 a 24 anos	783	13,4	930	14,9	1029	15,5	1153	15,0	1393	15,6	1662	16,5	2456	16,7	4055	17,1	1716	18,2	15177	18,2	16,3
25 a 29 anos	1073	18,4	1198	19,2	1276	19,2	1478	19,2	1730	19,4	1883	18,7	2718	18,4	4483	18,9	1725	18,3	17564	18,3	18,8
30 a 34 anos	1050	18,0	1036	16,6	1097	16,5	1310	17,0	1460	16,4	1697	16,9	2412	16,4	3870	16,3	1453	15,4	15385	15,4	16,5
35 a 39 anos	890	15,3	892	14,3	937	14,1	1019	13,2	1125	12,6	1224	12,2	1872	12,7	3013	12,7	1159	12,3	12131	12,3	13,0
40 a 44 anos	668	11,5	678	10,8	696	10,5	808	10,5	938	10,5	1032	10,3	1436	9,7	2159	9,1	833	8,8	9248	9,9	9,9
45 a 49 anos	456	7,8	453	7,2	513	7,7	574	7,5	645	7,2	760	7,6	1125	7,6	1706	7,2	690	7,3	6922	7,3	7,4
50 a 54 anos	255	4,4	293	4,7	294	4,4	374	4,9	465	5,2	490	4,9	702	4,8	1213	5,1	473	5,0	4559	4,9	4,9
55 a 59 anos	135	2,3	157	2,5	176	2,7	229	3,0	261	2,9	285	2,8	454	3,1	700	2,9	299	3,2	2696	2,9	2,9
60 e mais	138	2,4	146	2,3	160	2,4	193	2,5	239	2,7	261	2,6	408	2,8	709	3,0	327	3,5	2581	2,8	2,8
Ignorado	76	1,3	95	1,5	89	1,3	111	1,4	119	1,3	135	1,3	237	1,6	318	1,3	118	1,3	1298	1,3	1,4
Total	5833	100,0	6249	100,0	6634	100,0	7700	100,0	8903	100,0	10061	100,0	14732	100,0	23729	100,0	9419	100,0	93260	100,0	100,0
Escolaridade																					
Analfabeto	52	1,2	68	1,4	76	1,4	105	1,8	122	1,8	113	1,4	161	1,5	341	1,9	146	1,9	1184	2,1	1,3
1º a 4º série incompleta	399	9,1	447	9,4	415	8,6	493	8,6	557	8,4	536	6,9	769	6,9	1407	8,0	544	8,0	5567	7,7	6,0
4º série completa	406	9,3	355	7,5	342	6,3	359	6,3	372	5,6	422	5,5	563	5,5	958	5,4	368	5,4	4145	5,2	4,4
5º a 8º série incompleta	1041	23,7	1050	22,2	1019	20,2	1155	20,1	1180	17,9	1385	17,9	1959	17,9	2981	16,9	1241	17,6	13011	17,6	14,0
Fundamental completo	711	16,2	685	14,5	621	12,3	688	12,0	753	11,4	852	11,0	1310	11,8	1833	10,4	782	11,1	8235	11,1	8,8
Médio Incompleto	494	11,3	439	9,3	452	8,9	544	9,5	583	8,8	724	9,4	1097	9,4	1738	9,8	721	10,2	6792	7,3	7,3
Médio completo	799	18,2	1063	22,5	1335	26,4	1461	25,5	1742	26,4	2123	27,4	2969	26,7	4829	27,4	1854	26,3	18175	26,3	19,5
Superior incompleto	186	4,2	265	5,6	283	5,6	323	5,6	516	7,8	660	8,5	869	7,8	1533	8,7	576	8,2	5211	5,6	5,6
Superior completo	301	6,9	361	7,6	508	10,1	607	10,6	772	11,7	920	11,9	1409	12,7	2029	11,5	810	11,5	7717	8,3	8,3
Subtotal	4389	75,2	4733	75,7	5051	76,1	5735	74,5	6597	74,1	7735	76,9	11106	75,4	17649	74,4	7042	74,8	70037	74,8	75,1
Ignorado	1444	24,8	1516	24,3	1583	23,9	1965	25,5	2306	25,9	2326	23,1	3626	24,6	6080	25,6	2376	25,2	23222	25,2	24,9
Não se aplica	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0,0
Total	5833	100,0	6249	100,0	6634	100,0	7700	100,0	8903	100,0	10061	100,0	14732	100,0	23729	100,0	9419	100,0	93260	100,0	100,0

Fonte: MS/ SIS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 4 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015^(1,2)

Ano de diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Masculino																
2007	1.827	59,2	340	11,0	24	0,8	885	28,7	10	0,3	3.086	88,9	386	11,1	3.472	100,0
2008	2.044	60,1	357	10,5	21	0,6	969	28,5	8	0,2	3.399	90,3	366	9,7	3.765	100,0
2009	2.192	58,1	400	10,6	22	0,6	1.146	30,4	13	0,3	3.773	90,7	389	9,3	4.162	100,0
2010	2.583	57,4	416	9,3	28	0,6	1.455	32,4	15	0,3	4.497	91,1	441	8,9	4.938	100,0
2011	3.114	56,1	507	9,1	24	0,4	1.888	34,0	17	0,3	5.550	91,9	492	8,1	6.042	100,0
2012	3.494	55,5	624	9,9	33	0,5	2.127	33,8	20	0,3	6.298	92,4	516	7,6	6.814	100,0
2013	4.951	54,9	899	10,0	54	0,6	3.096	34,3	17	0,2	9.017	91,2	871	8,8	9.888	100,0
2014	7.425	49,7	1.526	10,2	102	0,7	5.859	39,2	42	0,3	14.954	91,6	1.363	8,4	16.317	100,0
2015	2.850	47,7	618	10,3	49	0,8	2.452	41,0	11	0,2	5.980	91,9	526	8,1	6.506	100,0
Total	30.480	53,9	5.687	10,1	357	0,6	19.877	35,1	153	0,3	56.554	91,4	5.350	8,6	61.904	100,0
Feminino																
2007	1.130	53,3	299	14,1	11	0,5	676	31,9	6	0,3	2.122	89,9	238	10,1	2.360	100,0
2008	1.204	54,5	296	13,4	8	0,4	688	31,2	12	0,5	2.208	88,9	275	11,1	2.483	100,0
2009	1.164	52,0	303	13,5	16	0,7	750	33,5	7	0,3	2.240	90,7	231	9,3	2.471	100,0
2010	1.270	50,5	319	12,7	17	0,7	898	35,7	13	0,5	2.517	91,2	244	8,8	2.761	100,0
2011	1.342	51,9	335	12,9	8	0,3	893	34,5	9	0,3	2.587	90,5	271	9,5	2.858	100,0
2012	1.378	46,4	422	14,2	22	0,7	1.143	38,5	6	0,2	2.971	91,5	275	8,5	3.246	100,0
2013	2.067	47,3	613	14,0	23	0,5	1.655	37,9	9	0,2	4.367	90,2	473	9,8	4.840	100,0
2014	2.798	41,7	932	13,9	36	0,5	2.927	43,6	23	0,3	6.716	90,7	689	9,3	7.405	100,0
2015	1.036	39,2	380	14,4	23	0,9	1.190	45,1	12	0,5	2.641	90,8	266	9,2	2.907	100,0
Total	13.389	47,2	3.899	13,7	164	0,6	10.820	38,1	97	0,3	28.369	90,5	2.962	9,5	31.331	100,0
Total⁽³⁾																
2007	2.957	56,8	639	12,3	35	0,7	1.561	30,0	16	0,3	5.208	89,3	625	10,7	5.833	100,0
2008	3.248	57,9	653	11,6	29	0,5	1.657	29,6	20	0,4	5.607	89,7	642	10,3	6.249	100,0
2009	3.356	55,8	703	11,7	38	0,6	1.896	31,5	20	0,3	6.013	90,6	621	9,4	6.634	100,0
2010	3.853	54,9	735	10,5	45	0,6	2.353	33,5	28	0,4	7.014	91,1	686	8,9	7.700	100,0
2011	4.458	54,8	842	10,3	32	0,4	2.781	34,2	26	0,3	8.139	91,4	764	8,6	8.903	100,0
2012	4.872	52,6	1.046	11,3	55	0,6	3.270	35,3	26	0,3	9.269	92,1	792	7,9	10.061	100,0
2013	7.020	52,4	1.512	11,3	77	0,6	4.753	35,5	26	0,2	13.388	90,9	1.344	9,1	14.732	100,0
2014	10.226	47,2	2.458	11,3	138	0,6	8.787	40,5	65	0,3	21.674	91,3	2.055	8,7	23.729	100,0
2015	3.887	45,1	999	11,6	72	0,8	3.643	42,2	23	0,3	8.624	91,6	795	8,4	9.419	100,0
Total	43.877	51,7	9.587	11,3	521	0,6	30.701	36,1	250	0,3	84.936	91,1	8.324	8,9	93.260	100,0

FORNE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) 25 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 5 - Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2015^(1,2)

Categoria de exposição	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Masculino																					
Sexual																					
Homossexual	885	30,8	1.144	36,9	1.432	40,8	1.786	43,2	2.311	45,0	2.842	48,9	4.101	49,4	6.604	48,1	2.589	48,7	23.694	45,6	
Bissexual	374	13,0	367	11,8	384	10,9	420	10,2	523	10,2	571	9,8	768	9,3	1.337	9,7	499	9,4	5.243	10,1	
Heterossexual	1.359	47,3	1.366	44,1	1.454	41,4	1.693	40,9	2.012	39,1	2.135	36,7	3.139	37,8	5.256	38,3	2.037	38,3	20.451	39,4	
UDI	242	8,4	205	6,6	210	6,0	205	5,0	268	5,2	218	3,8	229	2,8	385	2,8	126	2,4	2.088	4,0	
Hemofílico	4	0,1	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,0	2	0,0	6	0,0	1	0,0	14	0,0	
Transfusão	1	0,0	3	0,1	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,0	-	0,0	11	0,0	
Acidente de trabalho	1	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	1	0,0	-	0,0	-	0,0	2	0,0	
Transmissão vertical	10	0,3	14	0,5	30	0,9	31	0,7	25	0,5	44	0,8	56	0,7	140	1,0	65	1,2	415	0,8	
Subtotal	2.876	84,4	3.099	83,9	3.511	86,1	4.136	85,3	5.140	86,6	5.812	86,8	8.297	85,5	13.730	85,5	5.317	82,9	51.918	85,3	
Ignorado	531	15,6	596	16,1	566	13,9	710	14,7	796	13,4	880	13,2	1.402	14,5	2.334	14,5	1.098	17,1	8.913	14,7	
Total	3.407	100,0	3.695	100,0	4.077	100,0	4.846	100,0	5.936	100,0	6.692	100,0	9.699	100,0	16.064	100,0	6.415	100,0	60.831	100,0	
Feminino																					
Sexual																					
Heterossexual	1.991	96,3	2.047	96,4	2.077	96,2	2.298	95,8	2.353	95,4	2.739	96,3	4.194	97,1	6.204	96,9	2.397	96,4	26.300	96,4	
UDI	61	2,9	54	2,5	56	2,6	68	2,8	84	3,4	71	2,5	70	1,6	103	1,6	38	1,5	605	2,2	
Hemofílico	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	
Transfusão	1	0,0	2	0,1	2	0,1	1	0,0	-	0,0	-	-	3	0,1	4	0,1	-	0,0	13	0,0	
Acidente de trabalho	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	2	0,0	-	0,0	-	0,0	2	0,0	
Transmissão vertical	15	0,7	21	1,0	25	1,2	32	1,3	29	1,2	35	1,2	51	1,2	92	1,4	52	2,1	352	1,3	
Subtotal	2.068	90,0	2.124	88,4	2.160	89,6	2.399	89,5	2.466	88,7	2.845	89,7	4.320	91,6	6.403	88,4	2.487	87,2	27.272	89,3	
Ignorado	231	10,0	278	11,6	251	10,4	280	10,5	315	11,3	326	10,3	394	8,4	838	11,6	365	12,8	3.278	10,7	
Total	2.299	100,0	2.402	100,0	2.411	100,0	2.679	100,0	2.781	100,0	3.171	100,0	4.714	100,0	7.241	100,0	2.852	100,0	30.550	100,0	

FONTE: MS/SIS (Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais)
 NOIAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2015.
 (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Capítulo 4

Metodologías

1. Nota técnica para preparação do banco de dados de aids e construção das tabelas

Para a preparação deste Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2015, foi utilizado o banco de dados de aids nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 1980 até junho de 2015. Para os dados de mortalidade, utilizou-se o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do qual foram selecionados os óbitos cuja causa básica foi HIV/aids (CID10: B20 a B24) no período de 2000 a 2014. Por fim, do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) foram utilizados todos os indivíduos registrados no sistema desde 2000 até junho de 2015.

As bases do Sinan versão Windows (criança e adulto), referentes aos registros notificados até 2006, encontram-se congeladas e unificadas, o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza e relacionamento dessas bases entre si. Para as bases da versão NET (criança e adulto) referentes aos registros notificados a partir de 2007, foram, primeiramente, retiradas as duplicidades, considerando os seguintes campos de comparação: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. Em seguida, as bases de criança e adulto foram relacionadas entre si, com o intuito de identificar crianças que tenham sido notificadas na base de adultos.

O método de exclusão das duplicidades do Sinan (versão NET) considerou o critério de definição de caso e a data de diagnóstico. Assim, os registros duplicados foram excluídos segundo a hierarquia dos critérios (CDC adaptado, Rio Caracas, Critério óbito, HIV positivo e descartado), e em caso de empate (aqueles com o mesmo critério de definição) foi considerada a data mais antiga de diagnóstico.

O relacionamento entre todas as bases foi realizado utilizando como campos de comparação as informações do nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. E, como chaves de blocagem, os códigos fonéticos do primeiro e último nome do paciente e o sexo, combinados de modos diferentes em três passos totalmente automatizados pelo *software* ReLink III.

Para a composição dos pares do relacionamento entre as plataformas do Sinan (Windows e NET), as informações do Windows foram privilegiadas apenas nos casos em que se atende ao critério de definição. As informações acerca dos registros que não atenderam a esse critério foram extraídas do NET.

Para os registros oriundos do SIM, foram retiradas as duplicidades considerando os mesmos campos de comparação do Sinan.

As bases de dados do Siscel e do Siclom permitem a formação da base de cadastro dos pacientes que acessam a rede, seja para realizar exames de CD4 ou carga viral, seja para receber medicamentos. Dessa base, foram retiradas duplicidades utilizando os mesmos campos de comparação do Sinan e SIM, e a base foi posteriormente relacionada com a base de dados do SIM.

Para a composição dos pares de registros encontrados pelo relacionamento das bases do SIM e Siscel/Siclom, privilegiaram-se as informações do Siscel/Siclom naqueles registros que atenderam ao critério de definição. Para os registros pareados que não atendem ao critério, as informações são extraídas do SIM.

Os registros do Siscel/Siclom e SIM unificados foram relacionados com os registros do Sinan (Windows e NET combinados), com o intuito de identificar provável subnotificação do Sinan e agregar a base de dados de aids. A composição dos pares originados por esse relacionamento privilegiou as informações do Sinan apenas nos casos que atendem ao critério de definição. Naqueles que não atendem a esse critério, as informações são obtidas a partir do Siscel/Siclom, e por último, se não atenderam ao critério pelo Siscel/Siclom, as informações foram extraídas dos óbitos (SIM).

Os registros do Siscel/Siclom e SIM unificados que não foram pareados com o Sinan foram inseridos na base de aids nacional segundo os seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável, ou dispensa de medicamentos, ou óbito por aids oriundo do SIM. Aqueles que não atendiam a esses critérios foram excluídos da base de dados.

Do mesmo modo, foram excluídos da base os casos de aids notificados no Sinan e classificados como critério descartado ou HIV positivo ou em branco, que não foram pareados com o SIM ou com o banco de cadastro do Siscel e Siclom. Adicionalmente, foram eliminados aqueles pareados com o banco de cadastro que não atenderam aos seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável, ou dispensa de medicamentos.

Os registros identificados como categoria de exposição “acidente de trabalho” que não apresentaram a investigação dessa exposição foram reclassificados como ignorados e encaminhados para as respectivas Unidades Federadas para proceder-se à investigação.

Para os casos não notificados no Sinan, mas incorporados à base de aids nacional por serem provenientes do SIM, Siscel e Siclom, foi criada a variável data de diagnóstico baseado na data do óbito (SIM) e na data da coleta do primeiro CD4 (Siscel), de acordo com a entrada do registro no banco de dados.

As tabelas referentes à Unidade Federada (UF), sexo e faixa etária foram elaboradas considerando as informações do banco relacionado (Sinan + SIM + Siscel/Siclom), enquanto as tabelas referentes à categoria de exposição, raça/cor e escolaridade foram construídas considerando somente os dados do Sinan.

2. Nota técnica para preparação do banco de dados de HIV e construção das tabelas

Para a preparação dos dados de HIV, foi utilizado o banco nacional de dados de aids do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), versão em uso (Sinan NET) no período de 2007 até junho de 2015.

Para as bases da versão NET (criança e adulto) referentes aos registros notificados a partir de 2007, foram, primeiramente, separados todos os casos com o critério de definição HIV, e após esse processo foram retiradas as duplicidades, considerando os seguintes campos de comparação: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. Em seguida, as bases de criança e adulto foram relacionadas entre si, com o intuito de identificar crianças que tenham sido notificadas na base de adultos.

O método de exclusão das duplicidades do Sinan foi considerado como a data mais antiga de diagnóstico. Ou seja, os registros duplicados

foram excluídos segundo a data de diagnóstico e, em caso de empate (aqueles com a mesma data de diagnóstico), foi considerada a primeira data de notificação.

O relacionamento entre as bases foi realizado utilizando como campos de comparação as informações do nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. E, como chaves de blocagem, os códigos fonéticos do primeiro e último nome do paciente e o sexo, combinados de modos diferentes em três passos totalmente automatizados pelo *software* RecLink III.

Os registros identificados como categoria de exposição "acidente de trabalho" que não apresentaram a investigação dessa exposição foram reclassificados como ignorados e encaminhados para as respectivas Unidades Federadas para proceder-se à investigação.

3. Índice composto

Para a construção do índice composto, foram selecionados os seguintes indicadores:

- i) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos;
- ii) Variação média da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos;
- iii) Taxa média de detecção de aids na população de menores de 5 anos nos últimos três anos;
- iv) Variação média da taxa de detecção de aids na população de menores de 5 anos nos últimos cinco anos;
- v) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos;
- vi) Variação média da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos;
- vii) Função inversa da média do logaritmo da primeira contagem de CD4 dos pacientes que entraram a partir de 2009 ($f = 1 / \log CD4$), excluídos os valores de CD4 iguais a zero e maiores de 3.000 células/mm³.
Em seguida, efetuou-se a padronização de cada um dos indicadores segundo a fórmula:
$$z = (x_i - \bar{X}) / \sigma$$
onde x_i = valor observado de cada UF ou município; \bar{X} = média de todos os valores do indicador; σ = desvio-padrão de todos os valores do indicador.

Por fim, aplicou-se a média ponderada desses indicadores padronizados, atribuindo-se peso 1 às taxas médias (indicadores i, iii, e v) e peso 0,5 às variações médias e a função inversa da média do logaritmo do primeiro CD4 (indicadores ii, iv, vi e vii). Para exibir o índice final em números positivos, somou-se 5 a todos os valores finais.

4. Georreferenciamento

Como fonte de informação utilizou-se os dados secundários de casos de aids notificados no Sistema Informação de Agravos de Notificação (Sinan), registrados no Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e, declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), agrupados por meio de relacionamento probabilístico de dados; metodologia descrita em metodologia 1 - Nota técnica para preparação do banco de dados de aids e construção das tabelas.

Para a análise foi criada uma planilha em Microsoft Excel, Versão 2010, no formato *Comma Separated Values* (CSV), considerando as seguintes variáveis: a) código do controle da base; b) código da UF de residência; c) código do município de residência; d) nome do município de residência; e) ano do diagnóstico; e, f) códigos de latitude e longitude dos municípios de residência.

De um total de 798.366 casos de aids identificados até 30/06/2015, 798.283 (99,9%) foram geocodificados. O saldo residual, composto por 83 casos, não foi geocodificado devido a ausência de informação de município e UF de residência.

O georreferenciamento foi realizado por meio do programa Quantum GIS (QGIS), Versão 2.8.3, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.

Os registros de casos de aids foram geocodificados pelo município de residência, por meio dos códigos da latitude e longitude, ou por meio do centroide da UF de residência. Posteriores a geocodificação foram criados os mapas temáticos de calor que compõem essa publicação.

Capítulo 5

Indicadores

Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento dos agravos do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de casos de aids	Número de casos de aids em um determinado ano de diagnóstico e local de residência População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população, segundo ano e local de residência.	Relacionamento de bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel)/ Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SYS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de aids em menores de cinco anos de idade	Número de casos de aids em menores de cinco anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência População de menores de cinco anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de menores de cinco anos de idade, segundo ano e local de residência. É utilizada como proxy da taxa de detecção de casos de aids por transmissão vertical.	Relacionamento de bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel)/ Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SYS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Distribuição percentual de casos novos de aids segundo categoria de exposição	Número total de casos de aids segundo categoria de exposição (heterossexual, homossexual, bissexual, UDI, transfusão sanguínea, acidente de trabalho, transmissão vertical, ignorato/em branco), em um determinado ano de diagnóstico e local de residência Total de casos novos de aids no mesmo local de residência e ano de notificação	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por categoria de exposição.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SYS/MS.
Deteção de casos de aids por sexo	Número de casos de aids por sexo, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência População residente nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por sexo.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Deteção de casos de aids em jovens (15-24 anos)	Número de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência População de jovens de 15 a 24 anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo ano e local de residência.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

Razão de sexos	$\frac{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de notificação e mesmo local de residência}}$		Medir a relação quantitativa de casos de aids entre os sexos.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS.
Distribuição percentual por raça/cor	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo raça/cor, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por raça/cor.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS.
Distribuição percentual por escolaridade	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por escolaridade.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS.
Coefficiente bruto de mortalidade por aids	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral.	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Coefficiente de mortalidade por faixas etárias	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral, por faixas etárias.	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Coefficiente de detecção de HIV em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de HIV detectados em gestantes em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}}$	x 1.000	Medir a frequência de gestantes com HIV segundo ano e local de residência.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS. Número de nascidos vivos fornecido pelo SINASC.

Especificações técnicas da publicação

Capa

Papel: Duodesign 250gr

Encadernação: Canoa

Laminação: BOPP

Cor: 4/4

Formato: A4 – 4pg

Miolo

Papel: Cochê fosco 80gr

Encadernação: Canoa

Cor: 4/4

Formato: A4 – 96pg

Tiragem: 300

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS.
www.saude.gov.br



Ministério da
Saúde

BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA